



**GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

1ª Reunião do Grupo de Trabalho sobre lista das espécies da fauna silvestre brasileira que poderão ser criadas e comercializadas como animais de estimação

Brasília/DF.
20 de outubro de 2021

(Transcrição ipso verbo)
Empresa ProixL Estenotipia

1 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2 **Biodiversidade)** – Bom dia a todos. A gente vai dar início a Primeira Reunião
3 do Grupo de Trabalho da Câmara Técnica de Biodiversidade, com o intuito de
4 a gente sair ao final dos nossos trabalhos com uma lista denominada de Lista
5 PET, que assim conseguimos. A gente está aguardando a nossa colega Ceres,
6 que está conversando com a Maria Izabel, que está virtualmente, conseguir
7 uns arquivos, porque o computador, para variar, o computador não quis o
8 arquivo que a Ceres estava colocando. Então, a gente está buscando de outra
9 forma, mas daqui a pouquinho a gente resolve isso. Bom, sejam muito bem-
10 vindos. A gente tem aqui pessoas de todos os cantos do País, de todas as
11 representações e a gente fica feliz com isso. Muita gente presencial que
12 enriquece ainda mais o debate, apesar desses problemas todos que a gente
13 está vivenciando atualmente por conta da pandemia, mas eu agradeço aqui a
14 presença daqueles que vieram de forma física, não menos importante que os
15 colegas que estão virtualmente, mas é lógico, eu tenho certeza que eles
16 também admitem que quando fazemos esse tipo de reunião presencialmente
17 ela se enriquece mais ainda, né. Pois bem, eu vou fazer aqui uma chamada
18 antes de a gente iniciar os trabalhos, uma chamada para que primeiro
19 possamos nos conhecer, aqueles que não se conhecem e segundo até para a
20 gente deixar registrada a presença dos colegas. Eu só gostaria de lembrar que
21 a reunião ela é gravada, por se tratar de uma sessão pública, ela é gravada e
22 fica à disposição depois para aqueles que é Ministério Público, para, enfim,
23 para a sociedade de uma forma geral se quiser tomar pé do que foi tratado.
24 Então, é público, conforme regulamento. Está bom? Então, ela não está sendo
25 transmitida ao vivo, mas é uma reunião que está sendo gravada, além de ter
26 gravada depois pela nossa colega que está ali. Obrigado pela presença
27 também. Bom, pela ordem aqui, eu vou chamar primeiro os colegas que estão
28 virtualmente e depois à gente faz com os que estão aqui de forma presencial.
29 Está bom? Então, vamos lá. Pelo Governo Federal, o Governo Federal
30 convidou o professor José Maurício Barbante Duarte para ajudar na questão
31 técnica da Lista PET. Professor José Maurício Barbante, por gentileza, eu
32 gostaria que o senhor, além de obviamente destacar a presença, destacar o
33 ponto principal, os pontos principais dos seus trabalhos até hoje, professor, só
34 para a gente se familiarizar e obviamente eu acho que todos aqui o conhecem,
35 mas mais para aqueles que depois poderão nos assistir saber quem é o
36 professor Barbante, o que ele faz na vida, enfim, a que instituição pertence. E
37 aí eu peço assim aos outros colegas também que o façam, ou seja, que vão
38 dizendo de onde são, o que fazem, enfim, qual é a especialidade. Ok?
39 Professor Barbante, obrigado. Por favor. Ele estava agora a pouco aí. Ninguém
40 ouviu falar? Ouviu? Bom, pelos governos estaduais, a Danielle nos ouviu?
41 Danielle de Assis Andery. Danielle? Não? Ninguém está ouvindo? Luiz Fábio
42 não está ouvindo também? O áudio aqui está fechado, mas o microfone era
43 para está passando lá, entendeu? Eu não posso deixar o áudio aberto, porque
44 dá microfonia. Os profissionais que estão virtualmente me ouvem agora?
45 Alvanite? Você me ouviu, Alvanite? A introdução que eu fiz ninguém ouviu?

46
47
48
49

Todos: Ouvimos.

50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98

A SR^a. NÃO IDENTIFICADA – A introdução não.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – A introdução não. Ok. Então, eu faço novamente sem problemas. Bom, bom dia a todos. Eu agradeço a todos que estão aqui presencialmente e os colegas que estão de forma virtual. Essa é a nossa Primeira Reunião do Grupo de Trabalho sobre a Lista PET. Eu vou pedir aos colegas que estão virtual para que faça uma pequena apresentação, pequena mesmo, simplesmente para a gente deixar registrado aqui a presença e aí os colegas...

A SR^a. NÃO IDENTIFICADA – Olivaldi, só um minuto. Olivaldi, o seu microfone está fechado. Só um minutinho. A gente não está te ouvindo. Agora sim. Não ouvimos nada, só o bom dia.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Só o bom dia. E agora?

A SR^a. NÃO IDENTIFICADA – Agora sim. Agora estamos ouvindo. É que o seu microfone foi fechado. O microfone do computador.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – O do computador tem que ficar fechado, porque se não dá microfonia. Entendeu? Vocês tem que me ouvir por esse microfone. Estão ouvindo agora?

A SR^a. NÃO IDENTIFICADA – Agora sim.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Tudo? Ok. Então, vamos pela terceira vez a introdução. (*Risos!*). Bom dia a todos aqueles que ainda não ouviram. Eu agradeço demais a presença de todos, ainda que virtualmente não deixam de estar presentes, eu gostaria de lembrar que a nossa reunião está sendo gravada e ela fica disponível aqueles depois que quiserem fazer uso, enfim. Então, toda a fala aqui será gravada. A título de registro e para que a gente possa se conhecer um pouco melhor, aqueles que não se conhecessem, eu vou pedir para os colegas que estão primeiramente virtual para se apresentarem e dizer de onde são, e o que fazem, só para a gente quebrar um pouco o gelo, e iniciar os trabalhos técnicos. Ok? Eu vou pela minha lista aqui chamar o professor Barbante. Professor, por gentileza, registre a sua presença e nos diga de onde o senhor é. Professor Barbante? Danielle de Assis Andery. Danielle, por favor.

99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145

A SRª. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais) – Bom dia a todos. Eu sou Danielle, eu sou analista ambiental do IEF aqui em Minas Gerais, médica veterinária e atuo aqui nas questões de fauna do IEF no Sul de Minas.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Obrigado, Danielle! Luís Fábio. Professor Luís Fábio, nos ouve? Não?

O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) – Minha câmera está entrando. Bom dia a todas e todos. Agradeço novamente o convite. Me sinto muito honrado em ter sido indicado pela ABEMA. Eu sou Luís Fábio Silveira, sou curador da sessão de aves do Museu de Zoologia da Universidade de São Paula e vice-diretor científico do Museu. Obrigado pelo convite e estamos aqui para colaborar.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Obrigado, professor! Pelos governos municipais, Antônio Cláudio Conceição de Almeida. Antônio Cláudio? Eu sei que ele está com a gente que eu já o vi, Márcia. Paloma Moraes? Por favor, Cláudio.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO CONCEIÇÃO DE ALMEIDA (Secretaria Municipal de Meio Ambiente) – Olá, bom dia a todos. Meu nome é Cláudio Almeida, eu estou como biólogo na Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Eu sou responsável pelo Setor de Estudos e Pesquisas Ambientais e estou representando a Secretaria de Desenvolvimento do Trabalho de Análise Ambiental e Avaliação de Impactos Ambientais do Município de João Pessoa. Eu estou aqui disposto a colaborar e agradeço a colaboração.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Obrigado, Antônio Cláudio! Paloma, por gentileza.

A SRª. PALOMA MORAES (Secretaria de Meio Ambiente de João Pessoa) – Bom dia a todos. Eu sou engenheira ambiental. Estou na Secretaria de Meio Ambiente de João Pessoa, assim junto com o Antônio Cláudia, que vai nos representar, e espero que tenhamos uma conversa, uma reunião ótima e muito proveitosa.

146 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
147 **Biodiversidade)** – Obrigado, Paloma! Pelas entidades ambientalistas, a gente
148 tem em videoconferência o Alex. Por favor, Alex Corrêa.

149

150

151 **O SR. ALEX CORRÊA** – Olá a todos. Meu nome é Alex (...), eu sou veterinário,
152 eu trabalho com (...) veterinária e cientista assistente em pesquisa na parte (...).
153 Obrigado pelo convite.

154

155

156 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
157 **Biodiversidade)** – Obrigado, Alex! A gente que agradece. Dalci? Dalci
158 Maurício Miranda.

159

160

161 **O SR. DALCI MAURÍCIO MIRANDA** – Bom dia a todos. Meu nome é Dalci
162 Maurício. Eu sou professor aposentado da Universidade Federal de Mato
163 Grosso. Trabalho com aves há 40 anos no Mato Grosso e atualmente trabalho
164 com povos indígenas no Estado do Mato Grosso trabalhando com a questão de
165 etno turismo em terras indígenas. Estou aqui para colaborar no que for preciso.
166 Obrigado!

167

168

169 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
170 **Biodiversidade)** – Muito obrigado, Dalci! Bom, a gente passa, então, para os
171 que estão aqui de forma presencial. A Eunice, por favor, Eunice (...).

172

173

174 **A SR^a. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Eu sou Eunice Souza, médica veterinária,
175 analista ambiental, eu estou aqui pelo IBAMA. Trabalho com a gestão de fauna
176 desde o ano de 2005, tanto com a gestão né, o uso desses recursos naturais,
177 quanto com a fiscalização e combate as ilegalidades. Então, eu espero
178 contribuir.

179

180

181 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
182 **Biodiversidade)** – Obrigado, Eunice? José Eurico Selmi.

183

184

185 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Bom dia a todos. Eu sou José
186 Selmi. Estou aqui representando o Ministério da Agricultura e Abastecimento.
187 Eu faço parte da Câmara Setorial PET e agradeço bastante à oportunidade de
188 estar aqui representando o setor produtivo. Dou boas-vindas a todos e
189 agradeço muito pela indicação.

190

191

192 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
193 **Biodiversidade)** – Obrigado! Tainan.

194

195

196 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
197 **ABEMA)** – Meu nome é Tainan. Eu trabalho no Instituto Estadual de Meio
198 Ambiente do Espírito Santo. Sou bióloga e estou na Coordenação do Grupo de
199 Trabalho da ABEMA, que é onde a gente discute, entre todos os Estados,
200 todos os assuntos trazidos ao CONAMA.

201

202

203 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
204 **Biodiversidade)** – Obrigado, Tainan! Velha parceira. Ana Carolina. Na hora
205 que ela falar que é de São Paulo, a gente corta. *(Risos!)*.

206

207

208 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**
209 **Meio Ambiente/São Paulo)** – Bom dia. Vou falar de onde eu sou. Eu sou
210 especialista ambiental da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente de São
211 Paulo. Estou aqui indicada pela ABEMA também para representar os Estados.
212 Venho participando da discussão da Lista PET também pelo Subgrupo do GT
213 de Fauna da ABEMA. E também trabalho com gestão de fauna desde 2011, ou
214 12, pela Secretaria do Meio Ambiente em São Paulo.

215

216

217 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
218 **Biodiversidade)** – Obrigado, Ana Carolina! Também outra velha parceira.
219 Alexandre Magno Junqueira.

220

221

222 **O SR. ALEXANDRE MAGNO JUNQUEIRA ENOUT (CNC)** – Bom dia. Meu
223 nome é Alexandre Enout. Eu trabalho no Polo Socioambiental Sesc Pantanal.
224 Eu estou aqui representando a Confederação Nacional do Comércio. É a
225 primeira reunião presencial. Bom, estamos aí para contribuir.

226

227

228 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
229 **Biodiversidade)** – Obrigado, Alexandre! Cristina Cuiabália.

230

231

232 **A SR^a. CRISTINA CUIABÁLIA RODRIGUES PIMENTEL NEVES (Polo**
233 **Socioambiental Sesc Pantanal)** – Bom dia. Cristina Cuiabália, do Polo
234 Socioambiental Sesc Pantanal, onde eu atuo como gerente de pesquisa e meio
235 ambiente. Responsável pela RPTN Sesc Pantanal. Eu estou junto com o
236 Alexandre. É a primeira reunião que eu participo, eu estou muito feliz com o
237 convite e com a oportunidade, eu acho que a gente vai avançar bastante nesse
238 tema tão importante. Obrigada!

239

240

241 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
242 **Biodiversidade)** – Obrigado! É bom quando chega bastante otimista assim.
243 *(Risos!)*. Sebastião Roberto.

244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292

O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA) – Bom dia a todos. Sebastião Roberto. Eu sou membro da Câmara Setorial PET do Ministério da Agricultura, também sou coordenador do Grupo de Aves e estou aqui representando o Setor Empresarial através da CNS e desejo um bom trabalho a todos. Obrigado!

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Obrigado, Sebastião! Maurício, chegou na hora, Maurício. Atrasou o voo, não é, Maurício? A gente ficou sabendo. Tranquilo.

O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) – Bom dia. Maurício Forlani, eu estou representando aqui as entidades ambientalistas. Represento a Ampara Silvestre também e também estou otimista para mais um GT. Eu espero que a gente consiga avançar.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Obrigado, Maurício! Juliana Summa.

A SR^a. JULIANA SUMMA (Organizações Não Governamentais) – Bom dia. Meu nome é Juliana, eu venho representando as organizações não governamentais, mas eu também trabalho na Prefeitura de São Paulo no Centro de Triagem.

A SR^a. VÂNIA – Olá, bom dia. Desculpa, meu som estava muito ruim, eu não consegui me apresentar.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Tudo bem, Vânia, por favor.

A SR^a. VÂNIA – Ainda dá tempo?

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Dá tempo, lógico. Seja bem-vinda. Por favor, se apresente. Vânia, nos ouve? A Vânia nos ouve? Não. O Breno. Breno de Castro. Não está. Professor Barbante.

O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP) – Bom, bom dia a todos. Obrigado pelo convite. Eu sou Maurício, do Departamento de

293 Zootecnica da Unesp de Jaboticabal, coordenador do Núcleo de Pesquisa e
294 Conservação do cervídeo, e nesse momento representando o MAPA, Ministério
295 da Agricultura.

296

297

298 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
299 **Biodiversidade)** – Obrigado, professor! Maria Izabel nos ouviu?

300

301

302 **A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Olá, pessoal. Ouço sim. Bom dia. Bom dia
303 a todos. Eu sou Maria Izabel do IBAMA e estou aqui também para colaborar.
304 Eu participei de todas as oficinas anteriores da Lista PET e estou aqui para
305 ajudar um pouquinho nesse histórico. Obrigada, gente! Bom trabalho.

306

307

308 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
309 **Biodiversidade)** – Obrigado, Maria Izabel! A Maria Izabel ela está aqui com a
310 gente presencialmente, mas ela está de bebê, não é Maria Izabel? Então, para
311 se preservar ela está em videoconferência, mas aqui eu faço uma ressalva, a
312 Maria Izabel realmente participou de todas as reuniões lá atrás, bem lá atrás,
313 antes de 2018, aí veio em 2018 quando a gente começou aqui, grande parte
314 das pessoas que estão aqui começaram, começou em 2018. Então, ela é
315 importante para a gente, porque ela pode trazer um histórico se a gente se
316 perder, “não, não foi bem assim não, aconteceu isso nas oficinas”. Então, é
317 interessante a Maria Izabel está presente para a gente não perder o histórico,
318 se não a gente se perde e, principalmente ela teve os relatórios, ajudou a fazer
319 os relatórios, na verdade, fez os relatórios e a gente aprovou os relatórios.
320 Então, eu julgo ter a presença da Maria Izabel é imprescindível. Obrigado,
321 Maria Izabel! Pois bem, bom, eu sou Olivadi Azevedo. Na última reunião a
322 Secretária de Biodiversidade, Presidente da Câmara Técnica de Biodiversidade
323 nos colocou como relator. Então, a gente..., eu sou formado em Direito, tenho
324 mestrado em conservação de fauna pela Federal de São Carlos, fui policial
325 militar por 30 anos em São Paulo, por isso que a gente brinca com a Ana
326 Carolina, que foi de lá, trabalhamos dos 30 anos 20 e alguma coisa foram no
327 policiamento ambiental. Então, a gente conhece o pessoal da Secretaria lá de
328 São Paulo do Governo. Eu fui diretor do IBAMA por 1 ano e pouco e aí a gente
329 agora está no Ministério do Meio Ambiente. Então, como eu disse aos colegas,
330 eu rogo a Deus e a nós mesmos que a gente consiga fazer uma reunião, e a
331 gente consiga chegar há um consenso, que eu julgo não ser tão fácil, mas
332 acredito que tendo o esforço, eu costumo brincar com os colegas que a gente
333 tem cérebro, a gente consegue chegar a um consenso. Pois bem, dando início,
334 eu vou novamente dizer, a reunião está sendo gravada, ok e eu vou pedir,
335 então, toda vez que algum colega, fiquem a vontade para fazer qualquer
336 intervenção, mas que fale o seu nome e a instituição que representa, para ficar
337 gravado bonitinho, para ajudar a colega lá e a gente saber sempre quem está
338 falando. Eu sei que vai ficar chato, daqui para a terceira reunião a gente já não
339 aguenta mais “Olivadi Azevedo, Ministério do Meio Ambiente”, mas é assim
340 que funciona e a gente tem que..., é a forma que tem que ser seguida. Está
341 bom? Então, assim, antes é só levantar a mão e o pessoal de casa, ou do

342 trabalho, que está virtualmente, da mesma forma, eu peço que se identifique e
343 aí faça a sua observação. A Ceres está ali para nos ajudar também. Ceres, por
344 favor, se apresente a nós todos.

345

346

347 **A SR^a. CERES BELCHIOR (Analista Ambiental do MMA)** – Bom dia. Ceres,
348 eu sou analista ambiental do Ministério do Meio Ambiente e trabalho na
349 Secretaria de Biodiversidade no Departamento de Espécies. Boa reunião a
350 todos!

351

352

353 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
354 **Biodiversidade)** – A Ceres é daquelas pessoas que fala assim: “você viu isso,
355 você sabe que vão perguntar isso”. Obrigado, Ceres, pelo carinho e
356 consideração de sempre. A Ceres vai nos ajudar aqui, porque também a Ceres
357 participou lá atrás das reuniões, Então, ela também tem o histórico do que
358 precisar e fica a disposição também, óbvio, ela está à vontade para entrar e
359 fazer as suas observações quando necessário tecnicamente, porque sabe do
360 assunto também. Eu gostaria de dizer para os colegas para ficarem bem à
361 vontade, isso é um Grupo de Trabalho, não é uma coisa formal, no sentido de
362 “olha eu não sei se devo falar isso”, enfim, fiquem a vontade dentro da boa
363 educação, da sobriedade, da racionalidade, a gente está aqui para fazer um
364 trabalho descontraído, senão fica um negócio chato, fica uma coisa enfadonha
365 e acho que não é isso que a gente quer, a gente quer realmente resolver o
366 problema, mas se divertir trabalhando. Eu acho que é isso que nos faz..., que
367 nos move na verdade. Bom, eu vou pedir para a Ceres passar o cronograma
368 para a gente, porque é obrigação formal minha a gente trazer o cronograma do
369 Grupo de Trabalho, mesmo porque a gente tem prazo para concluir os
370 trabalhos e aí eu vou fazer uma proposta aqui de trabalho com datas
371 justamente observando o prazo que eu tenho para findar. Ok? Óbvio que tem
372 prorrogação se precisar, mas queiramos nós todos que a gente consiga
373 terminar isso no prazo estabelecido que são de 90 dias. Então, assim,
374 respeitando os Estados que sempre tem que pedir passagem com 15 dias de
375 antecedência para conseguir o melhor preço e a gente não comprar passagens
376 caras, e ferrar com o horário público, considerando também as outras pessoas
377 que tem que se planejar, tem que se adequar a agenda, a gente vai propor aqui
378 as datas dos próximos encontros, porque dada a experiência que nós temos,
379 até duvido muito que a gente consiga terminar isso amanhã, e aí, por gentileza,
380 fiquem a vontade para dizer: “olha não concordamos, essa data é ruim, enfim,
381 está bom? Ceres, por favor. E aí depois eu estipulo a forma, estipulo não, eu
382 vou sugerir a forma de trabalho nossa. Ok? Bom, então, está aí na tela, dá para
383 aumentar, Ceres, para a gente colocar em tela toda. Pois bem, considerando
384 que o grupo foi instituído em 21 de setembro, essa é a nossa primeira reunião
385 20 e 21. Depois a gente propõe, propõe não, desculpa, depois dia 28 nós
386 temos que emitir um resumo do que foi tratado aqui e aí eu tenho 5 dias para
387 isso, úteis. Então, a Ceres colocou aí 28 de outubro que esse relatório tem que
388 estar no site do CONAMA. 5 de novembro, desculpa, 28 eu encaminho e 5 de
389 novembro tem que estar disponível no CONAMA. Desculpe, 28 está o relatório
390 feito; dia 5, eu tenho que disponibilizar documentos para a próxima reunião que

391 será dia 10 de novembro. Ok? Então, a gente está propondo aqui, o que está
392 em azul, as datas das reuniões. Então, a nossa próxima reunião seria 10 e 11
393 de novembro. Por que só o mês que vem? Justamente por conta dessas datas
394 que eu tenho que observar aí a questão das passagens aéreas, principalmente
395 para os Estados e municípios. Depois acontece o mesmo, a gente tem que
396 encaminhar um resumo e depois 5 dias antes úteis da próxima reunião, eu
397 tenho que colocar, disponibilizar os documentos para a próxima reunião. Então,
398 a próxima reunião seria, a terceira reunião seria em primeiro e segundo de
399 dezembro, primeira semana. Nós temos aí o prazo de 90 dias se espirando.
400 Então, tomara que a gente consiga, então, até 2 de dezembro pelo menos as
401 reuniões se extinguirem por conta de a gente ter conseguido resolver todos os
402 problemas relacionados ao tema. Está bom? Agora, eu deixo à disposição, se
403 não houver nenhum desencontro, eu deixo como certa essas datas. Tudo
404 bem? Ok. Aprovado, então. Tomara que a gente consiga antes, mas se não
405 conseguir, estão aí às três datas dentro do prazo que nos foi estabelecido pelo
406 Regulamento. Ótimo. Pode tirar, por gentileza, Ceres. Eu acho que não tem
407 nenhum colega de casa também que se opôs. Está ótimo. Bom, a gente
408 conversava aqui com o colega do Mato Grosso, do Sesc Pantanal, e aí ele
409 perguntava: “Olivaldi, qual é a dinâmica da reunião? A gente está vindo pela
410 primeira vez”. Eu disse: “olha, fique bem à vontade”, isso aqui é um..., eu acho
411 que muitos perceberam que já virou um grupo de amigos de tanto que a gente
412 se reuniu para discutir o assunto. Isso é bom por um lado e por outro cansa,
413 porque você fica rodando o mesmo assunto por várias vezes, mas faz parte do
414 processo democrático e faz parte também, a demora eu acho que faz parte
415 desse assunto que é um assunto não tão simples, não tão fácil de resolver.
416 Então, justifica-se o tempo todo gasto em razão da complexidade do assunto.
417 Eu dizia ao colega o Alexandre, do Sesc Pantanal, que a gente ia passar,
418 nesse momento ia passar o que aconteceu e como a gente pretende
419 prosseguir daqui em diante. Pois bem, a Resolução começou a ser trata muito
420 lá atrás, mas em 2018 a Câmara Técnica de Biodiversidade começou a tratar
421 efetivamente do assunto Lista PET, o IBAMA fez uma proposta na parte de
422 Resolução e a partir daí começamos a discutir esse assunto. Eu, a época, era
423 Conselheiro do CONAMA pelo Conselho Nacional de Comandante Gerais das
424 Polícias Militares do País e Quadro dos Bombeiros. Então, por isso que eu
425 participava do CONAMA, a época, pelo Conselho Nacional de Comandante
426 Gerais. Então, por isso que eu tenho esse histórico antes e pela Polícia Militar
427 de São Paulo, ambiental. Então, lá a gente começou a discutir essa Resolução
428 e um texto base foi aprovado, isso não quer dizer que ele não deve ser revisto,
429 ou não vá ser revisto, mas ele foi aprovado lá em algumas reuniões do
430 CONAMA e depois passamos a discutir a lista propriamente dita. Pois bem, a
431 gente decidiu lá atrás que inserir, como a lista não existia, inserir um animal, ou
432 inserir uma espécie deveria seguir minimamente, não, deveria seguir um
433 critério técnico e não é tão simples você criar critérios técnicos, e quando eu
434 digo técnico, isso é do ponto de vista biológico, ou ecológico, não é tão simples
435 você criar critérios técnicos em quantidade de espécies que eu tenho de fauna
436 nesse País, graças a Deus. Então, você ter 20% da biodiversidade mundial que
437 a fauna segue quase esse ritmo, fica complicado você ter uma lista em que
438 uma pessoa pode ter um bichinho desses em casa e dizer: “isso é um pet
439 mesmo”, não é tão simples, não foi tão simples. O que aconteceu a época é

440 importante à gente ter esse histórico para entender aonde a gente depois quer
441 chegar. A partir de, então, houve várias sugestões da Câmara Técnica e aí
442 seguiu-se pelo, então, Presidente Marcelino, que era diretor do ICMBio,
443 Presidente da Câmara Técnica de Biodiversidade, em que os que estão aqui
444 Ana Carolina participou de alguma coisa, a Tainan participou, o próprio
445 Maurício participou, o Selmi que está aqui participou, o Sebastião participou, a
446 Maria Izabel, que está online, participou, o professor Barbante participou, o
447 Luís Fábio participou. Então, eu fico tranquilo em ter um grupo tão grande, eu
448 acho que a própria Eunice deu pitaco em algumas coisas, né Eunice, pitaco, no
449 sentido de que não participou efetivamente em todas, mas participou. Então, eu
450 fico a vontade desses colegas que estão aqui, e aos que não estavam, que eu
451 faço esse discurso para entender o que aconteceu, porque é um grupo que já
452 tem um histórico, já mais ou menos sabe aonde a gente quer chegar, não
453 porque a gente quer chegar, porque assim foi discutido lá atrás. Então, o que
454 foi feito? Principalmente a ABEMA, principalmente não, apenas a ABEMA e o
455 IBAMA, a Marisa até pode me ajudar nisso, construíram os critérios da matriz,
456 os critérios da matriz, e a gente ficou bastante confortável a época, porque
457 realmente se tratava dos Estados e do órgão federal, que recai todos os
458 problemas se tudo der errado depois. Então, os critérios criados lá atrás foram
459 criados para a construção da matriz, foram criados primeiro por uma Resolução
460 CONAMA que determinava minimamente alguns critérios e a gente inseriu
461 outros critérios, outros critérios relacionados aqueles obviamente indicados
462 pelo CONAMA. Então, ficou, eu não vou dizer modéstia parte, porque eu não
463 participei da construção dos critérios, mas ficou uma matriz muito bem
464 estruturada, digna realmente de profissionais que a época ficaram em cima
465 dela e a Maria Izabel é uma delas, faço aqui referência a Mirella, do Estado de
466 São Paulo, que ajudou muito, aliás, ela que deu a primeira parte: “olha eu
467 penso assim”, e aí em cima daquilo que ela construiu o IBAMA e a ABEMA
468 reforçaram alguma coisa, mudaram outra, enfim, e se teve uma matriz. Pois
469 bem, como é que funciona essa matriz e acho que todos aqui tiveram já a
470 oportunidade de dar uma olhadinha nela, porque ela está lá no site do
471 CONAMA, é pública. As espécies passam por essa matriz. Então, uma espécie
472 X você começa a fazer perguntas, que são os critérios estabelecidos na matriz,
473 você dar score para aquelas perguntas hora não, hora são meramente
474 objetivas, sim, ou não já excluí, ou insere, ou vai para a próxima e você vai
475 admitindo, ou não aquela espécie até que ao final, quando você passa por
476 todos os questionamentos, ao final ela está excluída, ou já no início ela está
477 excluída, ou não, ela poderia ser uma espécie participante de uma lista
478 chamada PET. Então, essa foi a metodologia que foi utilizada. Pois bem, em
479 2018 a gente chegou à conclusão também que não seria possível na Câmara
480 Técnica, como foi feito, como chegamos à conclusão na última, que não seria
481 possível a Câmara Técnica, porque não tem só técnicos, a Câmara Técnica ela
482 tem representatividade de todos os setores e não necessariamente precisa ser
483 um técnico que ocupa o cargo na Câmara Técnica, apesar de ele entender do
484 assunto, ele muitas vezes não entende de ave, por exemplo, ele entende de
485 meio ambiente, ele entende de ecologia, mas não entende de ave, por
486 exemplo. Se decidiu a época fazer oficinas. Então, nós tínhamos uma matriz,
487 para rodar as espécies nessa matriz, nós fizemos algumas oficinas, essas
488 oficinas foram feitas, ou foram lideradas pelo IBAMA e foram feitas, inclusive,

489 na sede do IBAMA e ABEMA. Então, nós tivemos aí vários, e me ajudem aqui
490 aqueles que têm de cabeça, profissionais, foram vários profissionais que
491 participaram dessas oficinas, você lembra, Tainan, a quantidade? Alguém
492 lembra? Selmi, Sebastião. Nós tínhamos mais de 20 profissionais ali, não
493 tínhamos, Maurício? O Maurício Forlani está aqui dizendo que beirou a 20 e
494 alguma coisa profissionais. Então, quer dizer, ali nós tínhamos especialistas de
495 aves, ali nós tínhamos especialistas de aves e passeriformes, ali a gente tinha
496 especialistas de aves psitacídeos, ali nós tínhamos especialistas répteis,
497 mamíferos e assim por diante. Então, nós tínhamos ali tecnicamente
498 profissionais que rodaram aquelas espécies na matriz para a gente chegar a
499 uma possível lista e foi bem, nós rodamos muitas espécies que foram
500 aprovadas depois em reunião da Câmara Técnica. Ocorre que primeiro nós
501 não conseguimos passar todas as espécies. Então, faltaram 50 e poucas, 56,
502 ou 59, depois a Ceres vai mostrar isso para vocês. E todas as espécies que
503 passaram, faltaram 59, que a gente teria que analisar. Algumas espécies foram
504 excluídas por conta daquele aspecto técnico, de um, ou de outro aspecto
505 técnico, ou a somatória de aspecto técnico, algumas espécies foram excluídas
506 e outras nos surpreenderam, porque passaram e o senso técnico diz: “não
507 deveria ter passado uma espécie dessas”, o que vale dizer e aqui é o início da
508 minha fala, é que é quase impossível você fazer uma matriz perfeita para
509 tantas espécies num País. Então, considerando isso, nós teremos espécies
510 que precisaremos estudar, que saíram da lista, que não entraram na lista,
511 precisaremos estudar se realmente aquela espécie fica fora, ou aquelas
512 espécies que ficaram fora, se elas têm que voltar, ou não, ou seja, espécies
513 que ficaram fora volta, ou espécies que estão devem sair, melhor dizendo.
514 Então, a gente, isso a gente vai decidir depois, a gente vai ter que fazer
515 realmente um filtro nesse sentido e aqui também faço uma outra fala de que
516 analisar aspectos econômicos, e analisar aspectos sociais também é técnico,
517 também é técnico. Então, às vezes, a gente está diante de um aspecto técnico
518 do papagaio Amazona aestiva técnico, biológico puro e simplesmente, ou
519 ecológico puro e simplesmente. Isso não quer dizer que eu analisar aspecto
520 econômico e social também não seja técnico. Então, eu só estou dizendo isso,
521 porque eu fui técnico, nós estamos sendo..., lógico que nós estamos sendo
522 técnicos e ao ser técnico não tem como você dissociar um aspecto social, por
523 exemplo, ao ser técnico não tem como você dissociar um aspecto econômico,
524 muito embora quando um pesar mais que o outro, obviamente vai pesar mais
525 que o outro, e a gente tem que ser inteligente e entender que o aspecto
526 biológico, por exemplo, pesou muito mais forte. Então, por exemplo, pesando
527 forte para tirar aquela espécie, a gente tem que admitir e pronto. A matriz ela
528 nos dá um aspecto biológico, ecológico técnico. Somos seres humanos e o
529 outro aspecto econômico e social a gente tem que enxergar, nós aqui depois
530 desse Grupo de Trabalho, a gente não colocou aspecto social e aspecto
531 econômico na matriz, porque não haveria como, mesmo porque os
532 profissionais que nós tínhamos é muito mais voltados a área biológica. Pois
533 bem, tivemos essas espécies, então, que ficaram lá em 2018 sem tratamento.
534 2019 para cá Governo novo, houve modificação no CONAMA, houve
535 judicialização do CONAMA, houve, enfim, mudança de regulamento, mudança
536 de estrutura do CONAMA e isso ficou parado. Nós tivemos, se não me engano,
537 uma reunião só em 2019 da Câmara Técnica, que não andou para lugar

538 nenhum, mesmo porque não havia como dar andamento. Em 2019 indicaram a
539 mim e fizeram algumas perguntas, alguns questionamentos, se a lista tinha que
540 ser positiva, negativa, se tinha que ter lista, enfim, ou não, que eu respondi na
541 última reunião ratificando o que havia já decidido em 2018. Não, tem que ter
542 lista, o CONAMA decidiu que tem que ter lista, a lista é positiva, existe uma
543 matriz que já foi aprovada e assim por diante. Entre 2019 e a última reunião do
544 mês passado, perdoe ser tão..., tentar ser tão didático, mas é justamente para
545 entender essa dinâmica, entre esse espaço, a ABEMA produziu o material,
546 farto material a respeito, produziu oficinas, discutiu o assunto. E nós aqui,
547 Ministério do Meio Ambiente, IBAMA e ICMBio, também discutimos alguns
548 assuntos, alguns assuntos não, discutimos essas espécies e discutimos a Lista
549 PET. Então, aqui tanto no Ministério do Meio Ambiente, com as autarquias,
550 quanto ABEMA, com representatividade de todos os Estados, discutiram o
551 assunto, enquanto o CONAMA não andava. Então, por exemplo, essas
552 espécies elas foram rodadas pela mesma matriz, pelo Ministério do Meio
553 Ambiente, IBAMA e ICMBio, e em conjunto algumas vezes com a ABEMA. E a
554 ABEMA criou uma matriz, a ABEMA pegou aquela matriz e modificou alguns
555 aspectos daquela matriz, mas para ABEMA, que não foi trazida ao CONAMA.
556 Então, quando a gente diz que a matriz que está, que é legítima sob o ponto de
557 vista de CONAMA é a matriz discutida nas oficinas lá de 2018, é essa matriz
558 que vale, é essa matriz que oficialmente está no CONAMA, sem desmerecer
559 matriz da ABEMA que foi discutida e que eu, eles dizem que não, mas quando
560 eu olho as espécies praticamente chega quase que no mesmo resultado, que
561 eu fico até feliz, porque por mais que você modifique aquilo, acaba chegando
562 num resultado muito parecido. Então, agora já entrando na propositura, ou na
563 proposição de como trabalharmos, eu não tenho como fugir dessa matriz que
564 foi aprovada lá atrás, nós vamos trabalhar com essa matriz e eu proponho o
565 seguinte, que aquelas espécies que foram votadas agora, que faltaram, a gente
566 traz para o Grupo de Trabalho, mostra o que aconteceu ao rodar a matriz:
567 “olha, ao rodarmos a matriz, a ABEMA, IBAMA, ICMBio e Ministério do Meio
568 Ambiente chegou a seguinte conclusão, essas...”, e a partir daí a gente começa
569 a discutir o que a gente faz, o que a gente não faz com aquelas espécies, sem
570 detrimento de a gente voltar naquelas espécies que foram aprovadas em 2018
571 e rever, principalmente aqui eu faço um apelo mesmo, porque tem espécies
572 que é muito consenso que elas não devem entrar e tem espécies que é muito
573 consenso que elas devem entrar. Então, sem a gente perder tempo com as
574 consensuadas, ou seja, com aquilo que é muito simples tecnicamente sob o
575 ponto de vista biológico e ecológico de admitir, sem a gente entrar..., a gente
576 simplesmente admite aquilo que está tranquilo e passa a rediscutir, ou discutir
577 as espécies que são dissensos, as espécies que são realmente complexas sob
578 o ponto de vista técnico, quando eu falo técnico é biológico e ecológico, e aí a
579 gente adiciona aí dois aspectos o econômico e o social, e a gente tenta chegar
580 num consenso delas. Lembrando sempre que a gente usa muito mal o princípio
581 da precaução, isso não sou eu que digo, são doutrinadores, alguns
582 doutrinadores, ou muitos doutrinadores de direito ambiental, o princípio da
583 precaução não é uma mera dúvida onde você aplica o princípio da precaução e
584 afasta tudo que está na sua frente, não é bem assim. Então, sejamos...,
585 vejamos com bastante parcimônia a questão do princípio da precaução. Nós
586 aqui do Ministério, IBAMA e ICMBio, eu tenho certeza que a ABEMA, eu estou

587 dizendo esses três, porque é sobre esses órgãos e entidades é que recairão os
588 problemas de uma lista ruim. Então, nós seremos os primeiros a dizer: “aqui
589 cabe o princípio da precaução, a gente não quer isso não”. Então, seremos o
590 primeiro a dizer isso, porque a gente sabe dos problemas que essas espécies
591 podem trazer lá dentro. Mas, por outro lado também não é a torto e a direita
592 que a gente vai falar: não, existe um estudo lá, quer dizer, existem também
593 estudos contrários. Então, a gente tem que analisar tudo. Ok? Então, é isso. A
594 gente, trocando em miúdos, a gente partiria para mostrar para vocês as
595 espécies que ficaram sem rodar e foram rodadas por IBAMA, ICMBio e
596 ABEMA, mostrando para vocês isso. Aí eu peço aos colegas que participaram,
597 Maria Izabel, Tainan, Ana Carolina, a própria Ceres, que aí discutem e falem a
598 respeito, apresentem e aí a gente parte depois para as discordâncias, ou os
599 dissensos e depois a gente rever aquela lista de 2018 também em cima dos
600 dissensos, e das discordâncias. Ok? Eu gostaria de saber se concordam com
601 essa forma até a gente, como diz, pegar no tranco e os colegas que nunca
602 participaram também começar a entender como funciona isso para poder
603 contribuir também mais facilmente. Então, ao mostrarmos as listas e as
604 espécies, e a forma como se chegou até ali, a gente ajuda o Alexandre, que
605 está vindo pela primeira vez, a Cristina que está vindo pela primeira vez e
606 alguns colegas que estão também online pela primeira vez entender a dinâmica
607 da coisa. Alguém quer falar alguma coisa? Eu acho que o Maurício. Pois não,
608 Maurício.

609
610

611 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani.
612 Eu tenho que falar a minha instituição, ou quem me convidou? Eu fiquei
613 confuso agora. Eu estou pelas entidades ambientalistas. Maurício Forlani,
614 entidades ambientalistas. Olivaldi, eu fiquei só com uma dúvida rapidinho, a
615 gente vai, então, a gente vai utilizar o processo e a matriz do IBAMA de 2018,
616 18 e 19?

617
618

619 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da
620 Biodiversidade)** – Só faço uma ressalva. Não é a matriz do IBAMA, é matriz
621 ABEMA, ICMBio, desculpe, outra ressalva em cima da minha ressalva, é uma
622 matriz do CONAMA, que foi construída pela ABEMA, ICMBio e IBAMA.

623
624

625 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Está. Porque
626 hoje a gente tem duas opções de matriz que avaliaram, em teoria, as mesmas
627 espécies e aí é o que a gente está partindo, então, para utilizar a primeira
628 matriz que foi feita aqui no CONAMA mais antiga. É isso? E aí a gente não vai
629 discutir a possibilidade de utilizar a matriz da ABEMA no lugar dessa, ou...

630
631

632 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da
633 Biodiversidade)** – Eu gostaria de ouvir a ABEMA sobre isso, se você me
634 permite. Pode ser?

635

636

637 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Com certeza.
638 Não, era só para entender se iria existir essa discussão sobre a matriz A, ou
639 matriz B, ou não.

640

641

642 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
643 **Biodiversidade)** – Eu não tenho essa matriz B oficialmente, entendeu? Eu não
644 tenho essa matriz B oficialmente. Então, por isso que eu estou dizendo eu
645 gostaria de ouvir a Tainan, por exemplo, por quê? Porque a Tainan participou de
646 ambas as matrizes e ela sabe exatamente o que pode ser tão destoante de
647 uma e de outra. Pois não.

648

649

650 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
651 **ABEMA)** – Tainan, representando os órgãos estaduais. Então, a gente
652 conversou isso na última reunião da Câmara Técnica e a gente expôs, inclusive
653 foi encaminhado isso, até o Vinicius me perguntou, foi encaminhado sim ao
654 Ministério do Meio Ambiente, mas não sei se vocês não localizaram ainda, mas
655 foi encaminhado formalmente para compor o processo a avaliação que foi feita
656 pela ABEMA. Então, se ainda não está dentro do processo, à gente tem que
657 localizar esse documento, ou reenviar esse documento para constar dos autos.
658 Oficialmente sim foi encaminhado ao Ministério do Meio Ambiente para constar
659 do processo do CONAMA, do processo da Lista PET do CONAMA. Segundo
660 ponto, eu tinha entendido, eu não sei se tinha entendido direito, que a gente
661 poderia sim, que a matriz base é a matriz de 2018, a resposta de 2018. Mas,
662 como a matriz que foi feita pela ABEMA e foi rodada com especialistas,
663 inclusive com mais especialistas do que na matriz de 2018, que o foco da
664 matriz de 2020, que foi feita, foi trabalhar somente com especialistas, tirando
665 todos os outros vínculos relacionados com criador, ou setor público, ou de
666 interesse, a gente tentou fechar nesses ciclos para rodar com especialistas
667 para ter respostas técnicas realmente sobre as espécies, respostas técnicas
668 sobre as espécies. Então isso foi rodado. Então, o que a gente tinha colocado
669 na outra reunião seria que a gente, ABEMA, vai defender o resultado da nossa
670 oficina, principalmente no que for coincidente entre as duas matrizes, porque
671 vários aspectos foram, mas, por exemplo, no caso de psitacídeos não foi muito
672 coincidente e a gente entende isso, e a gente sabe que...

673

674

675 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Desculpa interromper. O áudio foi cortado.

676

677

678 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
679 **ABEMA)** – Foi cortado? Vocês estão ouvindo? O pessoal... Posso continuar?
680 Vocês estão me ouvindo? Ninguém responde.

681

682

683 **A SR^a. NÃO IDENTIFICADA** – Não estamos ouvindo.

684

685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Alguém nos ouve que está virtualmente? Estão nos ouvindo?

Todos: Agora sim.

A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA) – Dar continuidade, então.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Só um minutinho. Alguém ouve a Tainan, alguém não ouve a Tainan, todo mundo está ouvindo a Tainan? Sim? Fala, Tainan.

A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA) – Continuando, então. Essa matriz ela foi feita, inclusive como foi a ABEMA que construiu a primeira matriz e nós participamos das oficinas da primeira matriz, nós verificamos várias falhas na primeira matriz que gerou problema nas oficinas, inclusive trazido pela própria Maria Izabel, que ela pode complementar. E com essa matriz a gente tentou, essa foi uma revisão, já que o CONAMA estava parado, a gente queria dar, para sanar esses problemas que tinham sido levantados na última reunião de 2018, e a gente fez essa matriz, rodamos essa matriz com alguns resultados divergentes e a gente tem o entendimento desses resultados divergentes, porque algumas perguntas não podem ser feitas para grupos diferentes, porque eles têm perfis diferentes. Então, isso é uma forma de a gente até se autoanalisar, que foi o resultado que isso aconteceu, até da matriz de 2018, a gente teve resultados também que a gente viu que não dá para usar as mesmas perguntas para determinados grupos e nesse sentido a gente mantém a posição da ABEMA de que considere a matriz que nós colocamos, e considere os resultados dela, não é que esses resultados iram substituir os resultados da matriz 2018 e sim que sejam consideradas as análises que foram, ainda mais, porque nós trouxemos mais documentos, mais levantamentos bibliográficos, mais referências de estudos realizados, do que foram trazidos na oficina de 2018, porque a gente conseguiu levantar mais documentação e publicações científicas. Então, nesse sentido a gente quer que seja revista determinadas espécies e aí nesse ponto de divergência que a gente gostaria de bater, nas divergências, ok? Então, a gente está trazendo novamente. Então, não foi por falta de enviar ao Ministério documentos com a matriz justificando e pedindo para juntar o processo, e sim por uma falha dentro do próprio Ministério, que às vezes a gente mandou para a pessoa errada, não direcionou da forma correta, mas que a gente gostaria que constasse sim para essa avaliação.

733 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
734 **Biodiversidade)** – Obrigado, Tainan! Mas, a questão é a oportunidade de ter
735 trazido isso ao CONAMA, depois que tinha chegado do Ministério. Entendeu?
736 Por conta da falta de reuniões, mas tudo bem. O Selmi, por favor.

737

738

739 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial
740 PET do MAPA. Absolutamente nada contra a ABEMA, muito menos com a
741 nossa colega representante da ABEMA. O setor produtivo, o MAPA discorda
742 totalmente dessa proposta, eu não preciso repetir quantos anos são discutidos
743 esses assuntos, vamos só voltar para 2018, nós temos mais de 8 oficinas onde
744 esse assunto foi discutido profundamente. Vale ressaltar que os protagonistas
745 da matriz foram o IBAMA e a ABEMA, como já foi citado aqui nessa reunião
746 hoje, foi a ABEMA e o IBAMA que criaram a matriz, que criaram o sistema de
747 pontuação, que criaram os critérios de avaliação, vale ressaltar que foram mais
748 de 8 oficinas cada, oficinas algumas que duravam dois, ou três dias, com
749 dezenas de técnicos, com uma discussão bastante ampla, plural. Gostaria de
750 registrar de novo que nunca houve na discussão desse assunto um período tão
751 plural e democrático, todos os agentes, todos os representantes e todos os
752 setores estavam presentes nessa discussão, houve um debate bastante
753 profundo, que levou praticamente o ano inteiro e com todo o respeito que a
754 ABEMA merece, nós entendemos que a ABEMA, a opinião da ABEMA, a
755 opinião dos técnicos da ABEMA está incluída no resultado da matriz que foi
756 feita e oficializada aqui dentro do CONAMA. Então, é a mesma coisa que o
757 setor produtivo, a Câmara Setorial falar: olha, nós fizemos um trabalho com
758 técnicos representando o mercado e gostaríamos de inserir uma nova visão
759 sobre o que já foi discutido profundamente, e que já foi aprovado. Então, nós
760 não temos nenhuma restrição a discussões pontuais, entendemos que o Grupo
761 de Trabalho tem esse poder, a gente está aberto a discussões pontuais, como
762 foi falado aqui pelo nosso coordenador, nós concordamos que possam existir
763 algumas espécies que ficaram de fora e que mereçam está dentro da matriz,
764 pode haver também algumas espécies que passam e que podem sair, e como
765 já falamos aqui extensivamente para a gente ficar rigoroso com o método e
766 com o princípio técnico, o resultado que está sendo discutido hoje é tudo fruto
767 de uma matriz basicamente matemática que definiu a partir de critérios técnicos
768 e pontuação se a espécie poderia, ou não, passar para a lista, mas as espécies
769 foram avaliadas dentro desse critério que foi aprovado na CTBio, que foi
770 aprovado dentro do CONAMA, que foram discutidos exaustivamente, eu lembro
771 de uma vez, de uma das reuniões de 2018, que o Marcelo Marcelino pediu
772 para que a Maria Izabel e a Tainan saíssem, se houvesse alguma possibilidade
773 de rediscutir a matriz, eu acho que vocês lembram disso, e no final das contas
774 nós decidimos que a matriz que estava sendo trabalhada deveria ser essa
775 mesma. Então, de novo, eu não quero radicalizar, mas eu acho importante a
776 gente não perder o trabalho que foi feito e o respeito a todas as dezenas de
777 pessoas que participaram desse trabalho até aqui. Então, nós estamos já
778 bastante avançados no processo de desenvolvimento e produção da lista, e de
779 novo é óbvio a gente pode sentar, e discutir pontualmente: olha, tem algumas
780 coisas que passou, mas que não faz muito sentido, estamos abertos, mas
781 estamos abertos para discussões pontuais e não para uma revisão de tudo que

782 já foi feito, por exemplo, esse processo todo se iniciou com a concordância do
783 setor produtivo com mais ou menos 400 espécies, que foram as espécies
784 licenciadas originalmente pelo IBAMA, cada uma dessas espécies foi
785 autorizada em algum empreendimento comercial, foi a partida da lista, por que
786 eu estou citando isso? Porque cada uma dessas espécies passou por um
787 processo, por um crivo técnico, por uma avaliação ambiental, nós não
788 começamos essa matriz a partir da lista da fauna brasileira, nós começamos
789 essa matriz a partir das espécies que haviam sido licenciadas pelo IBAMA.
790 Então, nós partimos de um..., o ponto zero da discussão é um ponto com
791 critério, com discussão, vale ressaltar que cada empreendimento desses que
792 foi licenciado, que teve o direito de produzir comercialmente essas espécies,
793 cada um desses processos leva minimamente 3 a 4 anos. Então, existe, nós
794 temos vários analistas ambientais aqui presentes, existe uma avaliação
795 criteriosa de cada espécie. Eu vou resumir, porque eu estou me alongando, a
796 partir dessas 400 espécies, passaram na matriz 200 e poucas, o número não
797 importa né, mas é importante a gente ter uma visão englobando aqui,
798 concluindo, de que a gente não vai voltar a discutir o que aconteceu tudo de
799 novo, a gente está aberto, nós estamos abertos para discutir pontualmente
800 alguns grupos, algumas espécies de ambos os lados. Eu acho que essa
801 discussão é fundamental aqui, porque como foi falado, por melhor que seja a
802 matriz, ela não tem o poder de interpretar em 100% dos casos o que é o
803 correto, o que é o adequado, perdão, tecnicamente e nesse caso tudo bem,
804 mas eu fiquei com a impressão, se eu estou com a impressão errada me
805 perdoem, de que existe uma ideia de: vamos considerar a matriz que a ABEMA
806 fez e vamos rever tudo isso, isso nós somos radicalmente contra. Obrigado!

807

808

809 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
810 **Biodiversidade)** – Obrigado, Selmi! Antes do Maurício, o Maurício tinha se
811 inscrito aqui. A Danielle e a Maria Izabel. Danielle, por favor, pela ordem.

812

813

814 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
815 **Gerais)** – Danielle, IEF, representando a ABEMA. Eu acho que assim, talvez
816 aproveitando a fala do Olivaldi, eu acredito que essas diferenças que a gente
817 observou na matriz da ABEMA elas vão ser esses dissensos discutidos no GT.,
818 não é isso?

819

820

821 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
822 **Biodiversidade)** – Perfeito. Eu só estou aguardando para ouvi mais gente,
823 mas a sua análise é corroborada pela minha.

824

825

826 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
827 **Gerais)** – Eu acho que resolvemos isso. Eu acho que a gente vai passar a lista
828 e em cima daqueles dissensos discutir, e fazer a análise técnica, e a votação
829 do grupo para se chegar a uma conclusão, e a ABEMA tem uma posição
830 quanto a isso baseada na matriz da oficina que a gente fez.

831

832

833 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
834 **Biodiversidade)** – Perfeito, Danielle. Obrigado! Maria Izabel, por gentileza.

835

836

837 **A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Obrigada, Olivaldi! Só para resgatar uma
838 parte do histórico da avaliação dessas espécies, conforme o Maurício falou e o
839 Selmi reforçou, a gente fez uma matriz, a gente elaborou uma matriz, a matriz
840 proposta pelo IBAMA lá em 2015 quando o IBAMA enviou a proposta de
841 Resolução CONAMA para o departamento, foi justamente uma matriz de
842 pontuação, que era aquela que a gente tinha utilizado para fazer a lista
843 internamente no IBAMA. Durante as discussões, e aí a gente teve oficialmente
844 3 oficinas durante o ano de 2018, como já foi colocado aí a gente levou mais de
845 seis meses discutindo tecnicamente, fazendo reuniões na CTBio e fazendo
846 oficinas técnicas paralelas, convocadas pela Câmara Técnica, a gente chegou
847 a uma matriz, que é essa que foi aprovada, se não me engano, na 24^a Reunião
848 da CTBio, e aí essa matriz foi aquela que a gente utilizou na terceira oficina,
849 que aconteceu em novembro de 2018, em que a gente avaliou boa parte das
850 espécies. Então, foi quase uma semana de oficina em que tinham mais de 20
851 especialistas, principalmente especialistas da Academia, para fazer essa
852 avaliação das espécies, a gente separou por grupos. Então, tinha mamíferos,
853 psitacídeos, passeriformes e outras aves. Fizemos essa oficina e algumas
854 espécies ficaram pendentes, conforme o Olivaldi, inclusive já reforçou, com
855 todas as alterações do CONAMA, a gente ficou aguardando a nova Reunião da
856 CTBio e claro algumas espécies não foram analisadas nessa oficina de 2018,
857 além de a gente ter tido essa questão das espécies não analisadas em 2018, a
858 gente teve algumas recomendações que está, inclusive no relatório disponível
859 no site do CONAMA, algumas recomendações que saíram desse Relatório da
860 Oficina de 2018, entre elas a Tainan aí mencionou, a gente teve sim uma
861 indicação de alteração da matriz pelo relatório lá de 2018, pelo relatório da
862 última oficina. Então, os pontos são elencados e destacados para quem quiser
863 ter mais detalhes a respeito, está disponível no site do CONAMA. Mas, a gente
864 acha por bem, inclusive isso já é um posicionamento eu acho que do MMA, do
865 IBAMA e do ICMBio, que a gente tem que prosseguir uma análise dentro da
866 matriz legitimada pelo CONAMA e aí esse prosseguimento da análise ele seria
867 feito a partir das espécies não analisadas lá atrás, não analisadas na oficina de
868 2018. Claro que a discussão ela é sempre válida, mas considerando o universo
869 de espécies, a gente está falando de quase 400 espécies analisadas,
870 considerando esse universo, a gente teria sim que olhar para a matriz
871 legitimada pelo CONAMA, mas também identificar esses dissensos que foram
872 levantados por bibliografias mais recentes, de 2018 para cá a gente tem 3 anos
873 de espaço, de tempo. Então, a gente teria sim que considerar essas
874 bibliografias mais recentes que foram avaliadas pelas oficinas da ABEMA na
875 matriz própria dela e se concentrar nos dissensos. Então, conforme a Danielle
876 acabou de mencionar, seria interessante que a gente não substituísse a matriz
877 já legitimada, já aprovada, mas sim que a gente se ativesse as questões dos
878 dissensos, das espécies e conseguisse prosseguir nessa discussão. Obrigada,
879 pessoal!

880

881

882 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
883 **Biodiversidade)** – Obrigado, Maria Izabel! Maurício.

884

885

886 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,
887 entidades ambientalistas. Eu acho que só para pontuar, eu acho que umas
888 coisas. Os dois processos foram muito bem feitos, eu acho que eu participei
889 bem ativamente do primeiro, do segundo de bastidor, mas eu estava por dentro
890 um pouco das coisas. Eu acho assim, em termos de, para o pessoal que não
891 acompanhou, eu acho assim, em termos de critérios, espécies que foram
892 avaliadas, elas são muito..., é igual na verdade, não tem como a gente dizer
893 que uma foi pior que a outra. Na minha opinião, eu acho que é muito
894 importante a gente realmente utilizar esse resultado da ABEMA, eu não estou
895 dizendo aqui que a gente vai trocar, nem nada, mas é importante a gente fazer
896 isso, porque ela é nitidamente uma evolução da primeira matriz, eu participei
897 ativamente da construção da primeira matriz, e ela tinha altos e baixos, coisas
898 que eram aprovadas, coisas que eram revogadas. Então, assim, tem coisas
899 que..., tem normativa do IBAMA que pede para colocar aquilo como um critério
900 e aquilo não está como um critério na matriz, por exemplo, do IBAMA, na da
901 ABEMA isso já voltou. Então, eu acho que não faz sentido a gente excluir esse
902 esforço, eu acho que ele foi, e eu posso dizer mesmo, ele foi bem mais neutro
903 em termos de lados, porque todo mundo sabe que eu represento um lado né,
904 uma opção e eu acho que a oficina da ABEMA foi mais neutra de ambos os
905 lados. É um ponto importante, Olivaldi, quem vai fazer a gestão desses
906 empreendimentos é a ABEMA, são os órgãos ambientais estaduais. Então,
907 assim, eu acho que faz muito sentido para a gente ouvir o que esses órgãos,
908 que vão estar a cargo de fazer a gestão de todos esses empreendimentos. E
909 eu acho que tem um ponto que eu acho bem interessante da matriz, que é a
910 forma de pontuação, por mais que durante a oficina do IBAMA a gente acabou
911 não fazendo por pontuação, mas a gente percebe no discorrer da oficina e
912 talvez esteja até no relatório que a Maria Izabel acabou de falar, nem tudo
913 consegue ser sim e não, e aí quando você consegue pontuar, você consegue
914 dar um (...) que você consegue encaixar melhor determinada situação. Então,
915 fica aqui o meu..., só para pontuar para as pessoas que não pegaram, em
916 termos técnicos a gente não estaria errando em nada em usar uma, ou usar
917 outra, mas eu vejo, na minha opinião, a da ABEMA, eu acho que ela é um
918 processo avançado do que a gente conseguiu fazer nos tempos de guerra de
919 2018.

920

921

922 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
923 **Biodiversidade)** – Ok. Obrigado, Maurício! Tainan.

924

925

926 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
927 **ABEMA)** – Tainan, representante dos Estados. Eu acho que pode estar tendo
928 um equivoco na interpretação de quem está falando. Nós não solicitamos que

929 fosse alterada a matriz, que fosse substituída, em nenhum momento a gente
930 falou isso, a gente disse que fez o quê? A gente fez uma revisão e a gente
931 tentou sanar alguns problemas que foram encontrados durante as oficinas de
932 rodagem da matriz que estão nesse relatório que a Maria Izabel colocou,
933 dentre eles a questão sanitária, que a gente não tinha parâmetros. Então, cada
934 grupo que fez a análise analisou de uma forma, o que seria um problema
935 sanitário, ou um problema de zoonose, ou sanitário diferente que é na nossa
936 matriz, a gente pegou dados oficiais do MAPA e dados oficiais do Ministério da
937 Saúde, informações oficiais de categorização de doenças para risco humano, e
938 também de doenças para risco de produção. Então, a gente fez esse
939 levantamento e isso não foi considerado na matriz de 2018 rodada aqui no
940 CONAMA. Dei um exemplo, não estamos pedindo para substituir matriz, essa
941 não foi a nossa solicitação. A nossa solicitação foi de que a gente fez uma
942 revisão, nós rodamos novamente as espécies e aqui a gente gostaria de
943 discutir os dissensos, os dissensos estão tanto para mais em algumas espécies
944 entraram e para outras espécies saírem. No caso da questão sanitária que eu
945 falei aqui, por exemplo, os Columbiformes foram excluídos de outras aves, as
946 pombinhas foram excluídas, simplesmente pelo critério de zoonose e na
947 verdade todas as aves se enquadram nos mesmos critérios de zoonose pela
948 avaliação do Ministério da Saúde de risco biológico de cada espécie. Então, é
949 um critério que foi mal utilizado. Não estamos pedindo para rodar novamente
950 as espécies, não estamos pedindo para a gente sentar aqui e avaliar a matriz
951 da ABEMA e fazer uma nova rodagem, não é essa a questão, nós estamos
952 solicitando é que as espécies, as diferenças que apareceram entre as duas
953 matrizes que a gente dê uma olhada dos motivos pelos quais isso aconteceu
954 para ver se cabe, ou não, aprovar esses resultados, com base, como eu tinha
955 dito antes, com base numa avaliação técnica feita embasada em questões ou
956 do próprio Ministério da Saúde, do MAPA, ou de publicações que vieram a
957 partir de 2018. Então, assim, resalto mais uma vez, não estamos solicitando a
958 substituição de matriz, nós só gostaríamos que essas espécies fossem
959 reavaliadas. Assim, porque eu falo, mas parece que não é isso que estão
960 ouvindo, eu estou repetindo, porque não solicitamos em nenhum momento a
961 substituição de matriz, tanto que quem fez a primeira parte da matriz foi a
962 ABEMA, foi feita por São Paulo, Mirella fez e nós sentamos, e discutimos
963 aquela matriz e com base nos resultados da avaliação de 2018 nas oficinas,
964 nós vimos que tínhamos problemas e aí resolvemos trabalhar, enquanto o
965 CONAMA estava parado, porque esses problemas nós teríamos que resolver
966 se as oficinas, se as oficinas não, se as reuniões da CTBio tivessem
967 continuado, como foi parado, nós paramos de discutir os problemas e aí
968 retomando a gente tentou fazer, sanar esses problemas, enquanto o CONAMA
969 estava parado, foi isso que aconteceu.

970
971

972 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
973 **Biodiversidade)** – Ok. Obrigado! Eu só quero registrar aqui que o professor
974 Barbante, Luís Fábio, corrobora com o posicionamento da Maria Izabel, que
975 pelo que eu estou entendendo é o posicionamento também da ABEMA e do
976 Maurício também, não que refizesse o seu posicionamento, mas reforçou o que
977 foi falado. Mas, eu, no primeiro momento, fiquei com a impressão de que vocês

978 estavam defendendo a substituição, eu também fiquei com essa impressão.
979 Pois não, Eunice.

980
981

982 **A SR^a. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Eunice Souza, IBAMA. Eu só queria
983 lembrar que o nosso Grupo de Trabalho ele não altera decisões da CTBio.
984 Então, faz sentido a gente continuar com o que foi aprovado. Nós vamos apoiar
985 a CTBio e não alterar o que está lá. Então, na verdade, gente, eu não vejo um
986 conflito, estamos discutindo as duas matrizes, mas não há um conflito real aí.
987 Começamos a partir do que foi aprovado na CTBio e usamos a proposta da
988 ABEMA de maneira complementar. Não há problema nenhum quanto a isso.
989 Eu acho que a gente parte de um início e complementa com o trabalho que já
990 foi feito, parte para discutir o que é dissenso e tudo mais.

991
992

993 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
994 **Biodiversidade)** – Obrigado! É que o conflito foi aparente. Entendeu? E o
995 conflito aparente ele tem que ser resolvido. Eu estou com uma dúvida, Maria
996 Izabel, eu estou com o relatório aqui em que vocês citam revisão da matriz de
997 critérios considerando a necessidade de salvaguarda de questões ambientais
998 vinculadas a criação de passeriformes em todo o País. Eu gostaria que
999 trouxesse isso e se a matriz da ABEMA, por exemplo, contemplou isso que foi
1000 destacado aqui nesse relatório em 2018, Maria Izabel. Você pode ajudar a
1001 gente?

1002
1003

1004 **A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Oi, Olivaldi, sim. Eu vou pedir, inclusive, a
1005 complementação aí da Tainan, em relação a essa parte da pergunta da matriz
1006 que a ABEMA desenvolveu de maneira complementar. A gente, no momento
1007 em que estávamos na oficina, na terceira oficina, vários dos grupos, então,
1008 como eu já mencionei, a gente se dividiu em grupos para avaliar as espécies e
1009 vários deles, vários componentes desses grupos, inclusive membros da
1010 Academia, questionaram o peso de alguns critérios em relação aos demais, né,
1011 e a gente viu isso muito claramente na pergunta número 9, que é a parte final
1012 da matriz que se divide em várias subperguntas, ou subtópicos e aí a gente viu
1013 que determinados tipo de respostas eram negativas do ponto de vista
1014 ambiental, mas que mesmo assim a espécie acabava passando e tal por conta
1015 da diluição dessas perguntas. E aí isso foi apresentado nesse relatório que eu
1016 mencionei. E em maio de 2019, quando a gente teve a Primeira Reunião da
1017 CTBio já na nova gestão, mas ainda antes do novo Regimento Interno. Então,
1018 a gente teve eleição de presidente, inclusive o Olivaldi foi eleito como IBAMA,
1019 que na época estava como diretor da (...), ele foi eleito e a gente fez essa
1020 reunião em maio de 2019 tentando discutir, iniciamos a discussão em cima
1021 desse relatório da Reunião de 2018, da oficina de 2018, só que daí a gente
1022 teve várias alterações aí de Regimento e acabou que não prosseguimos
1023 nessas discussões dos critérios da pergunta 9. Eu acho que isso foi suprido, e
1024 aí eu vou pedir para a Tainan me complementar pela matriz aí discutida
1025 internamente na ABEMA. Então, essa tentativa de melhoria dos critérios, ou
1026 melhoria das perguntas, ou melhoria da bibliografia que foi apresentada pela

1027 ABEMA foi justamente para suprir esses critérios que ficaram um pouco
1028 dissonantes ali na hora que a gente analisou na terceira oficina. Então,
1029 repetindo, eu acho que a análise, aí eu peço para a Tainan me complementar,
1030 a análise da ABEMA supriu esses problemas e essas questões que a gente
1031 levantou no Relatório de 2018.

1032

1033

1034 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1035 **Biodiversidade) –** Obrigado! Tainan.

1036

1037

1038 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1039 **ABEMA) –** A gente, com base nesse Relatório de 2018, a gente tentou
1040 construir a nossa matriz, tentou não, nós construímos a nossa matriz e uma
1041 das coisas que a gente se preocupou muito foi com o peso dos critérios. Então,
1042 a gente dividiu cada critério que estava no CONAMA, tanto que a gente fechou
1043 exatamente só nos critérios da Resolução CONAMA para a gente conseguir
1044 dividir, equalizar o peso de cada critério. Então, cada critério teve o mesmo
1045 peso, que era 50. Então, eram 9 critérios e cada um teve o mesmo peso para a
1046 gente não perder a informação importante que tem nessas avaliações e,
1047 principalmente nessas questões de conservação. Se vocês olharem a matriz,
1048 depois eu passo novamente, eu tinha te passado, não é Olivaldi? Passo
1049 novamente, aqui a gente apresenta formalmente de novo a matriz, para vocês
1050 verem como é que foi feita essa avaliação. Nós tentamos na nossa matriz fazer
1051 perguntas mais diretas e mais simples, por que o que aconteceu? Também
1052 teve interpretações diferentes em várias perguntas, que deixou mais aberta à
1053 resposta e isso podia trazer um prejuízo na avaliação tanto para uma espécie
1054 entrar, quanto para uma espécie sair. Então, nós tentamos fazer perguntas, se
1055 vocês olharem a matriz, vocês vão ver que tem perguntas muito assim: mas
1056 por que fizeram essa pergunta aqui e não fizeram outra? Não fizemos outra,
1057 porque se colocássemos outra pergunta ia: “mas eu vou interpretar assim, mas
1058 eu vou interpretar assado”. Então, tentamos ser, tentar deixar ela mais direta
1059 possível nas respostas e é isso, tentamos colocar o mesmo peso. No caso o
1060 que a Maria Izabel está falando na pergunta 9, é que a pergunta com maior
1061 quantidade de resposta, de questionamentos, é uma pergunta que vai somar
1062 não lembro nem quantas perguntas que tem na 9, são várias, 7 perguntas na 9,
1063 é muita pergunta e aí poderia..., a gente ficou calculando, eu não sei se você
1064 lembra, Olivaldi, que a gente foi para uma salinha para ficar calculando quanto
1065 é que seria, se for sim, mas aqui for não, aqui for não, não sei o que, foi uma
1066 confusão danada nessa pergunta 9 e que acabou refletindo na oficina essa
1067 mesma tentativa de acerto, que a gente foi para uma salinha, teve eu acho que
1068 umas duas horas para resolver isso entre a gente e que acabou gerando
1069 problemas na hora da avaliação da matriz.

1070

1071

1072 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1073 **Biodiversidade) –** Obrigado, Tainan! Pode parecer que essa discussão seja
1074 enfadonha, mas ela tem um propósito do seguinte, diante de um relatório que
1075 está no CONAMA, que houve discussões de alguns critérios e a necessidade

1076 de mudança de critérios, isso precisa ser visto, porque se não fulmina com o
1077 processo lá na frente, então eu aniquilo com o processo, a gente não quis ver
1078 esse relatório, não existe isso. Então, a gente viu o relatório, tem lá precisa ser
1079 revisto algumas coisas. Então, a partir daí se não for revisto antes, precisa ser
1080 revisto, ainda que seja muito simples pegar um critério de uma matriz e colocar
1081 em outra, se a gente entender que isso supre o problema. Mas, eu não vejo
1082 como escapar, diante do que a Maria Izabel disse, diante do que eu vi agora no
1083 relatório, diante do que a Tainan disse, eu não vejo como escapar de tentar
1084 solucionar isso. Então, parece que isso seja: eu não sei por que a gente está
1085 perdendo tanto tempo discutindo isso, nós não estamos perdendo tempo não,
1086 nós estamos ganhando muito tempo, porque se a gente praticar agora de início
1087 uma não observância formal, a gente fulmina com a lista depois. Então, é
1088 importante que a gente chegue a essa conclusão, muito embora a ABEMA
1089 entenda que ela só quer que utilize os dissensos, eu vou além por conta disso,
1090 eu acho até que agora não se trata de rever matriz, mas analisar os pontos que
1091 o próprio grupo entendeu como falho. Pois não, Selmi. A gente não decidiu, a
1092 gente só está ainda no momento de discussão. Pois não, Selmi.

1093
1094

1095 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, MAPA. Eu
1096 gostaria de repetir que não tinha ficado claro a primeira conversa da Tainan e
1097 se realmente o objetivo é discutir os dissensos, nós estamos de acordo. Nós
1098 não concordamos de forma nenhuma em voltar e rever tudo que já foi feito, são
1099 mais de 400 espécies, são aproximadamente 400 espécies e todo o processo
1100 da matriz que está aprovado em todas as oficinas do CONAMA contou, como
1101 nós já falamos aqui, inúmeras vezes com a participação de dezenas de
1102 especialistas, de dias de reunião, todos os critérios da Resolução CONAMA
1103 original foram seguidos, respeitosamente eu entendo que a ABEMA deve ter
1104 feito um trabalho excelente, mas não é um trabalho que foi feito dentro do
1105 CONAMA, não é um trabalho que foi feito com a participação de todos, não é
1106 um trabalho que foi feito no mesmo padrão que foram feitas todas as oficinas
1107 que foram feitas e aprovadas aqui no CONAMA. Então, eu acho fundamental a
1108 gente seguir o processo que está sendo feito aqui dentro do CONAMA, dar
1109 continuidade a ele e gostaria de pontuar, registrar a nossa discordância quanto
1110 a não observância de avaliação zoonose, é uma das..., o risco de zoonose é
1111 uma das principais variáveis a ser avaliada na Resolução CONAMA e as
1112 perguntas que foram feitas dentro da matriz que está aprovada tinha sim foco
1113 em cada uma das espécies nas questões de zoonose, e todos os técnicos, e
1114 todos os participantes que participaram de toda a produção da matriz durante
1115 todas as 8 oficinas vislumbraram individualmente essa questão em cada uma
1116 das espécies, ela faz parte integrante da matriz. Então, se a ABEMA entende
1117 que de 2018 para cá isso mudou, tudo bem, mas eu não acho que por causa
1118 disso a gente deva rever todo um processo que foi feito, como eu disse
1119 anteriormente, faço questão de reafirmar, da maneira mais democrática, plural e
1120 participativa que já houve nesse assunto. Todos os agentes, todos os
1121 representantes, todos os atores participaram desse processo. Então, voltamos
1122 a apoiar aí a sequência de verificação das espécies que ficaram pendentes e
1123 reafirmamos o nosso desejo de continuar a partir daquilo que já foi, já passou e
1124 de novo aquelas espécies, como para mim eu acho que ficou claro, que existe

1125 polêmica, tanto que deveria sair e é mais ou menos consenso, porque a gente
1126 conversa e tal, como aquelas que estavam fora e deveriam entrar, eu sou
1127 super a favor de a gente focar o Grupo de Trabalho nesse lado. Então, muito
1128 obrigado!

1129
1130

1131 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1132 **Biodiversidade)** – Antes de passar a palavra ao Alexandre, que pediu. Selmi,
1133 a questão é que esse grupo de 2018, esse grupo democrático, que você disse,
1134 citou, que todo mundo participou, esse grupo disse que alguns critérios que
1135 tinham que ser revistos, essa é a questão, esse grupo no relatório, esse grupo
1136 disse. Está aqui, está no relatório. Então, é disso que eu estou falando. Mas,
1137 isso não fulmina o que foi feito, isso não destrói o que foi feito, porque ao rodar
1138 as mudanças dos critérios que a ABEMA fez, ao rodar as espécies chegou
1139 muito próximo do que deveria chegar. E outra, eu insisto aqui no seguinte,
1140 interpretação, você pode construir a matriz que você quiser, vai haver sempre a
1141 interpretação, porque é o ser humano que está colocando a espécie ali, ela não
1142 é como uma fábrica que você coloca a espécie na matriz, ela sai para lá, ou
1143 para cá, não existe isso, é o ser humano que está enxergando o que pode
1144 acontecer com ela, isso é interpretação. Então, a interpretação de um técnico
1145 que é totalmente avesso à inclusão daquela espécie, ela não vai passar,
1146 porque a interpretação dele vai ser mais rigorosa e o contrário é verdadeiro.
1147 Então, o que a gente precisa é de uma inteligência que não faça ir para um
1148 lado e nem para o outro, e chega, ainda que não consiga chegar no meio,
1149 porque o centro não presta também, mas ainda que seja para um lado, ou para
1150 o outro, a gente chega num consenso. Então, eu vou só reforçar, a ideia de nós
1151 aproveitarmos o que foi feito está dentro, a ideia de discutir o só dissenso está
1152 dentro. O que eu digo agora é tem um relatório dizendo que alguns critérios
1153 não estavam tão bem feitos e a gente não pode virar as costas para isso que
1154 foi escrito. É isso que eu estou dizendo. Pois não, Alexandre.

1155
1156

1157 **O SR. ALEXANDRE MAGNO JUNQUEIRA ENOUT (CNC)** – Alexandre Enout,
1158 CNC. Eu gostaria de pontuar a nossa preocupação em relação à questão da
1159 zoonoses. É uma preocupação do nosso dia a dia na gestão das áreas
1160 protegidas no Pantanal, já temos esse problema. Nos preocupa também a
1161 entrada de novas espécies que podem piorar a situação. Então, a luz desse
1162 novo conhecimento, dessas novas publicações que estão aí de 2018 para cá.
1163 Então, eu queria registrar a nossa preocupação e somos favoráveis a avaliação
1164 das espécies com esses critérios novos.

1165
1166

1167 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1168 **Biodiversidade)** – Obrigado! Mas, é de todo mundo aqui, pode ter certeza que
1169 vai ser considerado.

1170
1171

1172 **O SR. ALEXANDRE MAGNO JUNQUEIRA ENOUT (CNC)** – É o nosso
1173 registro.

1174

1175

1176 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1177 **Biodiversidade)** – Tranquilo. Lógico. O Alex. Levantou a mão, por favor, Alex.

1178

1179

1180 **O SR. ALEX CORRÊA** – Olá! Obrigado pela oportunidade de poder falar. Eu
1181 estou acompanhando as discussões aqui e eu concordo plenamente no que
1182 está sendo discutido a cerca das zoonoses, a gente tem um avanço
1183 significativo em ferramentas de diagnóstico de diferentes patógenos, incluindo
1184 os vírus emergentes. Então, a gente tem um avanço muito grande e em pouco
1185 tempo, às vezes com meses, com pouco tempo, a gente tem uma capacidade
1186 muito maior de detecção. Então, isso dito, a gente começa a enxergar coisas
1187 que antes não eram comumente observadas e no período curto isso tem
1188 acontecido. Então, realmente de 18 para cá, 3 anos, a gente acaba tendo uma
1189 capacidade maior de entender o que de fato acontece com algumas coisas.
1190 Então, assim, só dando uma olhada rápida aqui, a ideia aqui, a minha
1191 sugestão, a minha opinião não é em relacionado à matriz que está sendo
1192 discutida e sim do aspecto de algumas espécies que, no meu entender,
1193 deveriam ser revistas, de repente incluir essa pauta na próxima reunião, fazer
1194 uma revisão das espécies, não de todo o processo, mas do foco da zoonose,
1195 porque rapidamente olhando essa lista atualizada aqui de aves, eu já
1196 identifiquei duas, ou três espécies que foram recentemente encontradas com
1197 uma forte evidência (...) com o vírus do (...), que é um vírus emergente no
1198 Brasil. Então, tudo que envolve esse resultado, ele precisa ser melhor
1199 estabelecido, mas isso é só..., só mostra, só traz um dado de que algumas
1200 coisas precisam ser, de fato, registros. A gente tem tido cada vez mais
1201 informação, eu acho que isso deveria ser incluído novamente na discussão
1202 quando se fala das espécies e não da matriz, mas sim de como essas espécies
1203 vão ser tratadas a partir de agora. Obrigado!

1204

1205

1206 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1207 **Biodiversidade)** – Obrigado, Alex! Tainan.

1208

1209

1210 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1211 **ABEMA)** – Tainan, representando os Estados. Bom, primeiro, eu queria só
1212 lembrar, eu não sei se o Selmi chegou a participar da oficina dos psitacídeos,
1213 mas houve, inclusive, uma manifestação de que isso a gente..., eu não
1214 participei, mas está no relatório, de que nenhum psitacídeo passaria por
1215 questões sanitárias, mas os psitacídeos foram discutidos, tipo nenhum passa
1216 por causa dessa pergunta, mas vamos avaliar mesmo assim. Então, a gente
1217 teria todos os psitacídeos de fora se for mantido que foi tratado lá no relatório.
1218 Isso está no relatório. Ok? Mas, só para fazer essa colocação. Então, assim,
1219 isso foi posto. Fora isso, eu gostaria de fazer a seguinte proposição, mesmo
1220 que a decisão seja de considerar, ou não considerar a matriz a nossa
1221 avaliação, eu gostaria de colocar aqui no Grupo de Trabalho aqui do WhatsApp
1222 a nossa matriz, a nossa avaliação para as pessoas terem conhecimento, para

1223 verem a avaliação que foi feita, para ver se inclusive junto do relatório, que já
1224 está lá no site do IBAMA, do CONAMA, se supre né, se consegue atender
1225 aqueles questionamentos que ficaram lá no relatório, que era para a gente
1226 reavaliar. Então, se supriria, ou não, se não suprir, se isso assim, porque a
1227 saída que teríamos seria refazer a matriz e avaliar os critérios que não foram
1228 aprovados, quer dizer, que foram discutidos no Relatório do CONAMA e que
1229 teriam que ser revistos. Então, a gente teria que passar espécie por espécie de
1230 novo para ver a questão do relatório. A gente está trazendo uma avaliação que
1231 já foi feita, a minha questão, o nosso ponto, a minha questão não, o ponto da
1232 ABEMA é que a gente teve problemas sim também de participação, isso eu
1233 coloquei na reunião do CONAMA aqui, da CTBio, as participações nas oficinas,
1234 na terceira oficina não foram participações acordadas durante a CTBio, nós
1235 não tivemos ampla participação, conforme foi posto, principalmente dos
1236 especialistas, nós perdemos muito com a participação de especialistas na
1237 oficina de 2018, isso também está no relatório, a ABEMA pediu para colocar,
1238 porque não sei, vocês que estavam a época se não se lembram, mas pode
1239 olhar, inclusive nas transcrições, de que nós falamos que quando o Ministério
1240 do Meio Ambiente não conseguiu, que quem iria levantar os especialistas era o
1241 Ministério do Meio Ambiente, o Ministério do Meio Ambiente não levantou todos
1242 os especialistas, e procuraram o setor produtivo para apresentar os
1243 especialistas, não procuraram as ONGs, e não procuraram os Estados, e nem
1244 os municípios. Então, quem apresentou os especialistas, a maior parte dos
1245 especialistas que participaram da oficina foi o setor produtivo. Então, nós
1246 levantamos isso na última Reunião de 2018, assim como levantamos isso
1247 também na Primeira Reunião de 2019, que depois o CONAMA parou. Então,
1248 nós tivemos vários problemas nas oficinas e o que a gente tentou fazer é que
1249 por se tratarem de perguntas extremamente técnicas, que são quanto a
1250 Biologia dos animais, quem deveria e isso foi discutido durante as reuniões do
1251 CONAMA, da CTBio, de que a principal participação era dos especialistas e
1252 não de representante do Governo, representante do setor produtivo,
1253 representante de ONG, representante..., são esses todos. Então, nós tivemos
1254 sim uma menor participação de especialistas, alguém do que foi tratado na
1255 CTBio e por isso também tivemos um prejuízo, inclusive de artigos científicos e
1256 publicações que já existiam a época, e que não foram consideradas. Então,
1257 nós tivemos uma falha nessa oficina. Nós, ABEMA, não queremos que seja
1258 rodado novamente, nós não queremos, por isso a gente entende que o trabalho
1259 que a ABEMA fez não foi aqui dentro, mas o trabalho que a ABEMA fez,
1260 inclusive nós temos a Nota Técnica dos especialistas que participaram,
1261 inclusive especialistas que participaram da oficina de 2018 participaram da
1262 nossa oficina também, e podem até..., o Luís Fábio, que está ali, que poderia
1263 estar falando, que a ABEMA que trouxe, mas na época ele não foi indicado
1264 pelos Estados para participar da reunião das oficinas. Então, nós gostaríamos,
1265 nós fizemos essa nova matriz para quando o CONAMA voltasse, nós
1266 tivéssemos mais agilidade para conversar. Então, a gente teria suprido aqueles
1267 problemas e aí como agora voltou, a gente olha durante esse tempo que o
1268 CONAMA estava parado, a gente conseguiu trabalhar para poder quando
1269 voltasse, a gente ter um trabalho já feito que poderia ser considerado. Digo
1270 novamente, não estamos solicitando que seja substituído, mas os pontos os
1271 quais a matriz conseguiu suprir e que avaliou novamente as espécies poderiam

1272 ser considerados na nossa observação agora, consideramos a oficina de 2018,
1273 mas observando as novas avaliações com os argumentos que estão ali postos,
1274 porque a gente tem os argumentos ali pelos quais as espécies entraram, ou
1275 saíram, é isso que a ABEMA trouxe, o trabalho que nós fizemos foi para isso, o
1276 trabalho também foi árduo, não foi um trabalho curto, foi um trabalho muito
1277 árduo de mais de ano.

1278
1279

1280 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1281 **Biodiversidade)** – Ok. Obrigado, Tainan! O professor Barbante quer falar, mas
1282 antes pela ordem o Sebastião, por favor.

1283
1284

1285 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Sebastião
1286 Roberto, Setor Empresarial. Eu acho que objetivamente dá para identificar a
1287 necessidade de uma complementação que foi referendada lá para o relatório
1288 apresentado e nós precisamos de ter um ponto de partida. A matriz oficial está
1289 aí, ela precisa de continuidade, ou de melhoria, eu acho que por razoabilidade
1290 aproveitava o trabalho técnico que foi feito pela ABEMA nas partes dos
1291 dissensos analisando mais criteriosamente. Certo? As duas matrizes são
1292 modelos matemáticos, as duas têm falhas, se olhar determinadas espécies que
1293 foram aprovadas na lista da ABEMA, a somatória de pontos também foi
1294 discrepante. Então, por razoabilidade vê quais os pontos que foram de
1295 dissenso e reanalísá-los, a gente ganha tempo e eu acho que cumpre a
1296 necessidade aí do relatório.

1297
1298

1299 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1300 **Biodiversidade)** – Professor Barbante. Professor, só se apresenta, por
1301 gentileza.

1302
1303

1304 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Bom, eu
1305 queria só dar minha opinião sobre como a lista vai ser rodada, eu acho que a
1306 gente tem que se centrar nos dissensos das duas listas, entre as duas listas e
1307 nos dissensos lá de 2018, que já existiam alguns dissensos. Eu queria só
1308 complementar que assim, nós estamos falando de 2 anos entre a última
1309 reunião da Câmara Setorial PET e agora, mas nós estamos já sem uma Lista
1310 PET há 12 anos. Então, assim, essas doenças elas estão chegando e isso não
1311 é um problema do setor produtivo, esse é um problema de outros aspectos
1312 ligados a tráfico, outros aspectos ligados até a própria, como o Alex falou, a
1313 doença do Oeste do Nilo ela está ligada a migrações. Então, a gente sabe que
1314 aves migratórias estão trazendo algumas enfermidades para cá. E também as
1315 espécies domésticas, algumas enfermidades, por exemplo, que vão ser faladas
1316 aí como psitacose para psitacídeos, o foco das micoses e como uma zoonose,
1317 como uma zoonose importante para humanos, ela não está vindo dos animais
1318 legalizados, ela está vindo das calopsitas nos mercados, nas esquinas de pet
1319 shop numa condição muito ruim, é considerada uma espécie doméstica e ela
1320 está aí transmitindo essa zoonose para todos os seus proprietários e para,

1321 inclusive, aves talvez de vida livre. E o problema da entrada dessas doenças
1322 nas populações naturais ela está mais ligada a solturas feitas em larga escala
1323 pelo próprio IBAMA e pelas Secretarias Estaduais nessas regiões de soltura, e
1324 não propriamente relacionado com... Então, a gente tem que colocar aqui que
1325 nós estamos discutindo a lista de animais que vão ser voltados para a criação
1326 pet legalizada com todo o seu esquema, inclusive eu acho que o setor
1327 produtivo deve estar muito interessado em como controlar essas doenças nos
1328 seus criatórios, que aí nós podemos controlá-las, quando elas estão em
1329 criatórios legalizados, a gente pode fazer leis que venham a nos ajudar a
1330 controlar essas enfermidades nos criatórios para que a gente não prospere
1331 com essas enfermidades. Então, eu acho que a gente tem que ter um pouco de
1332 noção de que falar em doença e crer novamente rodar uma matriz com as
1333 novas doenças, só porque a gente encontrou algum anticorpo em alguma
1334 espécie de ave, isso não indica que os criadouros, essas enfermidades estão
1335 nesses criadouros e nem que eles vão ser foco dessas enfermidades. Então, é
1336 de reafirmar a minha vontade de discutir realmente só os dissensos, porque
1337 senão nós não vamos, nesses dois dias, não vamos conseguir avançar de
1338 maneira produtiva nessa reunião. Obrigado!

1339
1340

1341 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1342 **Biodiversidade)** – Obrigado, professor! Bom, eu vou dar o encaminhamento. A
1343 gente, ao que me consta, a matriz da ABEMA reviu os problemas destacados
1344 no relatório, é isso? Então, ao que me parece dá para a gente fazer. Professor,
1345 o Maurício está com a mãozinha levantada, o senhor quer falar de novo, ou já
1346 terminou? Obrigado! Ao que me parece à gente consegue partir do dissenso
1347 justamente por conta das observâncias que a ABEMA fez na sua matriz. Então,
1348 discorda do Ministério do Meio Ambiente e do IBAMA justamente por conta
1349 desses novos critérios reavaliados. Então, eu acho que faz todo o sentido a
1350 gente ir para os dissensos. Entretanto, nós temos que incorporar isso a matriz
1351 que a gente avaliou, a matriz que o IBAMA, desculpa, que o CONAMA lá atrás
1352 deu como certa, porque nós precisamos para falar que uma espécie entrou em
1353 cima de dissenso, eu tenho que falar qual matriz, ou qual argumento que está
1354 pesando mais que outro, por isso que a gente precisa adequar a nossa matriz
1355 não para passar todas as espécies, mas para adequar exatamente aquilo que
1356 voltou..., a espécie que voltou, a espécie que saiu em virtude da discussão
1357 nova em cima critérios que foram modificados. Pois não, Maurício.

1358
1359

1360 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,
1361 entidades ambientalistas. Olivaldi, uma coisa que me preocupa um pouco
1362 nessa questão que a gente está querendo progredir, tentar sair, de patinar com
1363 esse processo. Mas, se a gente ficar discutindo dissenso com duas propostas,
1364 o que vai acontecer? A gente vai ter uma Resolução, uma lista que depois, há
1365 4 anos vai ter que se rever essa lista e a gente não vai ter essa matriz
1366 uniformizada, única, ou de alguma forma. Então, vai gerar toda essa discussão
1367 de novo. Então, eu acho que..., eu até fiquei segurando essa minha fala,
1368 porque eu não queria parecer, nesse tema da matriz, a gente vai gerar muita
1369 discussão, mas em termos de ordenamento e pensando na gestão futura é

1370 mais eficiente se a gente selecionasse uma matriz, a gente pode obviamente
1371 discutir os dissensos e aí eu não sei como que a gente colocaria isso na
1372 Resolução final. Mas, assim, quanto mais próximo a matriz que vai estar na
1373 Resolução for a matriz que a gente aceitou, eu acho que é uma saída melhor
1374 para a gestão da Lista PET de hoje para frente.

1375

1376

1377 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1378 **Biodiversidade)** – Talvez eu não tenha conseguido evidenciar o que eu
1379 pensei. A ideia é a gente primeiro fechar realmente a matriz, não entre uma e
1380 outra, é fechar a matriz, ou seja, eu quis dizer é que pelos dissensos, eu
1381 consigo entender quais são os critérios que pesaram muito que possam ser
1382 modificados, ou não. Entendeu? Pois não, Ana Carolina.

1383

1384

1385 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**
1386 **Meio Ambiente/São Paulo)** – Ana Carolina, representante dos Estados. Eu
1387 acho que a minha proposta ia ser um pouco diferente da sua última fala. Então,
1388 eu não sei se vale a pena continuar nela. A minha sugestão, na verdade, era
1389 de a gente dar continuidade na discussão dos dissensos, porque a gente já tem
1390 um longo processo e a gente identificou, eu não vou dizer falhas, ou que teve
1391 problemas né, a gente analisou posteriormente tanto a matriz de 2018, quanto
1392 a de 2020, e a gente identificou onde foi que ela apresentou falhas e elas não
1393 foram ideais, nenhuma delas, como o Sebastião falou, são modelos e eles têm
1394 as suas fraquezas em determinados pontos as duas. Eu concordo com o
1395 Maurício que a gente precisa também de um modelo único para revisão disso,
1396 mas hoje eu não escolheria nenhuma delas, porque acho que a principal
1397 conclusão que a gente chegou tanto em 2018, quanto em 2020 é que não é
1398 possível usar o mesmo conjunto de perguntas para avaliar grupos diferentes e
1399 hoje a gente só tem um conjunto de perguntas, se a gente for pensar em
1400 unificar a matriz para ter uma matriz pronta já para a revisão para daqui há 4
1401 anos, a gente vai parar todo o nosso trabalho, a gente não vai conseguir
1402 avançar na discussão do dissenso, que é algo que pelo que eu entendi todo
1403 mundo está na mesma página, às vezes a gente está falando a mesma coisa
1404 de jeito meio diferente e parece que não está se entendendo, mas é o que todo
1405 mundo está dizendo, está todo mundo concordando que vale a pena a gente
1406 discutir somente os dissenso para ter uma lista agora, e quando a gente for
1407 trabalhar na revisão, aí sim vale a pena pensar em quais serão os critérios para
1408 fazer a revisão, tendo em mente que não é possível usar o mesmo conjunto de
1409 perguntas para grupos diferentes.

1410

1411

1412 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1413 **Biodiversidade)** – Entendi. Mas, isso não resolve o nosso problema. É isso
1414 que eu quero dizer, ambas tem... A hora que você fizer perguntas diferentes
1415 para grupos diferentes você vai chegar a conclusão também que vai haver
1416 alguma dificuldade nisso, porque é natural, mesmo dentro de grupos, nós
1417 temos um monte de espécies diferentes uma da outra. Então, isso vai
1418 acontecer. O que a gente tentou fazer dentro dessa ideia de matriz é você ter

1419 pelo menos uma gama de informações que a gente não deixa errar feio, errar
1420 feio que eu digo é entrar uma onça, por exemplo, como pet, pelo amor de
1421 Deus. Então, a gente pergunta: por que não entrou a onça como pet? Porque
1422 os critérios estabelecidos nas matrizes tiraram a onça. Por que entrou o
1423 papagaio aestiva mesmo ele sendo potencial invasor? Por isso, isso e isso. Eu
1424 tenho critério. Então, a minha preocupação e eu sei que isso frustra um pouco,
1425 mas eu estou aqui na condição de me preocupar muito depois, principalmente
1426 enquanto Governo, de colocar o Ministro para assinar isso é: hora que
1427 questionar isso, não, é que a gente chegou ao consenso que uma matriz não
1428 era tão boa, a outra era melhor e a gente discutiu os dissensos. Dissensos do
1429 quê? O dissenso ele vem de uma matriz, de uma matriz, o dissenso não vem
1430 de 30 matrizes. Entenderam o que eu quis dizer? O dissenso não pode ser de
1431 duas matrizes, os dissensos têm que ser de uma matriz. Eu tenho que adotar
1432 uma matriz, não, eu entendi. Na prática nós temos duas matrizes, ok, na
1433 prática eu tenho duas matrizes, eu tenho que primeiro dirimir isso, ainda que
1434 seja não admitindo uma matriz, essa aqui inteira, eu tenho que dirimir isso
1435 primeiro. Eu não consigo, veja bem, no processo do CONAMA vai uma matriz,
1436 entendeu, vai uma matriz, eu não consigo resolver essa espécie que entrou no
1437 processo pela outra matriz, por que essa aqui entrou? É porque a outra matriz
1438 disse que tudo bem, que outra matriz? Eu não estou enxergando essa matriz
1439 aqui no processo, às vezes eu estou doido aqui no meu posicionamento, mas
1440 eu estou preocupado é com isso. Entendeu? Eu entendi que as matrizes elas
1441 se complementam, mas eu preciso de uma matriz para a gente discutir
1442 dissenso em cima de uma matriz. Entenderam o que eu quis dizer, ou não? Ou
1443 eu estou viajando. Eu preciso de dois minutos que só eu posso fazer isso. Aí
1444 eu peço até que deixa preparado aquelas, desculpe, aquelas planilhas só para
1445 a gente daqui a pouco discutir. Mas, vamos lá. Dá para segurar mais um
1446 pouquinho. Eu acho que é o Selmi.

1447

1448

1449 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, MAPA. Eu acho
1450 que ficou claro agora, pelo menos para mim ficou claro, que a proposta é
1451 discutir os dissensos da matriz do CONAMA olhando sobre o prisma das
1452 descobertas das discussões da ABEMA, eu acho isso viável, foi esse o
1453 entendimento que eu tive com a fala da Ana Carolina da ABEMA. Então, eu
1454 acho que essa dúvida sua, coordenador, está mais fácil. Eu acho que ficou
1455 claro aqui para a gente que a proposta é discutir os dissensos da matriz
1456 aprovada aqui no CONAMA e discutir esses dissensos incluindo o prisma das
1457 descobertas, e das evoluções, e do ponto de vista da ABEMA. Eu acho que
1458 isso é viável. Foi isso que eu entendi e isso me parece razoável.

1459

1460

1461 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1462 **Biodiversidade)** – Quem pediu? A Tainan pediu a palavra? Pois não, Tainan.
1463 É isso que o Selmi está dizendo que você quer dizer?

1464

1465

1466 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1467 **ABEMA)** – Tainan, representante dos Estados. Não, quem disse foi a Ana

1468 Carolina. (*Risos!*). Não, então, os dissensos da avaliação de 2018 não são os
1469 dissensos que apareceram com a avaliação nova. Certo? Os dissensos da
1470 matriz de 2018, eu estou com eles aqui, que é basicamente em outras aves,
1471 mamíferos, basicamente isso, outras aves e mamíferos. Então, a gente tem
1472 aqui cerca de 119 dissensos da matriz de 2018. A questão não é essa, a
1473 questão é a gente fez uma nova avaliação, mesmo que eu entendo que você
1474 colocou que realmente teria que ter uma matriz de referência, que é essa
1475 matriz de 2018, ninguém falou que seria outra matriz, isso não foi posto, mas
1476 nós fizemos uma avaliação complementar, como eu já tinha dito, essa
1477 avaliação complementar é uma avaliação que tentou suprir os problemas, eu
1478 não estou dizendo dos dissensos, mas sim dos problemas levantados na matriz
1479 de 2018, na avaliação feita com os problemas que foram postos e não os
1480 dissensos entre os pesquisadores durante a..., entre os responsáveis lá que
1481 estavam participando da oficina. Isso é outra coisa, são coisas diferentes.
1482 Então, assim, isso não resolve o problema também. O que a gente deveria
1483 fazer, então, eu entendo a sua posição que a gente tem que ter uma matriz de
1484 base e que a gente não discorda que seja de 2018, por causa de todo o
1485 processo que foi feito aqui, tudo bem que foi feito um processo, mas foi feito
1486 um processo fora do Regimento Interno do CONAMA, a época, mas a gente
1487 fez uma avaliação complementar em tudo aquilo que eu expus para vocês, e aí
1488 a gente oferece, eu vou até dizer de novo, como eu falei da última vez, como
1489 uma saída para suprir as questões que foram levantadas no relatório.

1490
1491

1492 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1493 **Biodiversidade)** – Sim. Mas, a pergunta que eu faço, Tainan, é possível fazer
1494 um híbrido? É essa a questão.

1495
1496

1497 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1498 **ABEMA)** – Não tem como, porque uma matriz ela é dicotômica e a outra é uma
1499 matriz de pontuação. Só poderia ser feito no caso das perguntas iniciais, assim
1500 como na matriz de 2018, que são excludentes de cara, que são aquelas
1501 primeiras perguntas que fazem a exclusão de cara. Agora nas demais
1502 avaliações não tem como fazer.

1503
1504

1505 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1506 **Biodiversidade)** – Danielle, por favor. Depois o Selmi.

1507
1508

1509 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
1510 **Gerais)** – Obrigada! É que agora eu fiquei um pouco confusa de quais
1511 dissensos a gente está falando, porque a gente sabe que lá em 2018, na
1512 avaliação de 2018 surgiram dissensos e existem hoje dissensos atuais com
1513 essa nova avaliação da ABEMA, com essas novas referências bibliográficas
1514 em cima de todos os critérios que a CONAMA pede. Esses dissensos que a
1515 gente está falando que a gente vai discutir são aqueles dissensos lá de 2018,
1516 ou são os dissensos atuais que surgiram com as novas avaliações?

1517

1518

1519 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1520 **Biodiversidade)** – Danielle, é essa a questão. É por isso que eu insisto e
1521 talvez eu não esteja conseguindo transmitir o que eu quero. E aí desculpem a
1522 todos a falta de não usar o português, ou a fala correta. É exatamente, o
1523 problema que você está trazendo é o que eu estou tentando dizer, dissensos
1524 para mim é em cima de uma matriz, dissenso não é em cima de cinco matrizes,
1525 entendeu, eu concordo exatamente com você. A minha questão, eu vou ser
1526 mais claro, eu não sei se eu consigo ser, a minha questão é o seguinte, nós
1527 estávamos aqui propensos, todos nós, a discutir dissenso em cima da de 2018,
1528 mas obviamente a gente traria as informações nessa discussão da ABEMA, as
1529 novas informações que elas têm, todo aquele arcabouço da matriz dela, mas
1530 tudo bem, é dela, a gente não sabe, digamos que nós não sabemos que existe
1531 uma matriz da ABEMA, mas ela vai trazer alguma informação que se aplica a
1532 matriz nossa. Ok. Isso estava sendo consenso até as 11h00, então, 47
1533 minutos, eu lembro que era às 11h00, por isso que eu estou... Estamos há 47
1534 minutos com um problema que eu mesmo levantei depois de ter admitido tudo
1535 isso, existe um relatório que está no CONAMA e que diz que a matriz precisava
1536 ser vista em alguns critérios. Entendeu? Então, esses critérios que está nesse
1537 relatório é que eu perguntei: “foram sanados pela ABEMA, ou é possível sanar
1538 esses critérios na matriz que já está no CONAMA?”, porque eu não posso e eu
1539 acho que nós não podemos, não sou eu, passar adiante se a gente não suprir
1540 essa lacuna. Maria Izabel, eu gostaria até de ouvi-la a respeito a isso, apesar
1541 de o Selmi ter pedido a palavra, Selmi, eu peço a gentileza de ouvir a Maria
1542 Izabel justamente por conta dessa questão que ela participou desse relatório.
1543 Você entendeu o que eu quis dizer, Maria Izabel? Eu não vejo como a gente
1544 continuar, partir para dissensos se eu não estabelecer qual é a minha matriz,
1545 porque senão entra exatamente nisso que a Danielle está falando e alguém vai
1546 me questionar, quando eu digo eu aqui, obviamente é a nós, vai me questionar
1547 amanhã, dissenso de 2018, não, dissenso da matriz. Mas que matriz? Você
1548 entendeu? Eu preciso estabelecer algo, que aí sim depois a gente pode trazer
1549 a tona, à baila a matriz, ou as discussões da ABEMA, em cima do que nós já
1550 temos, não, é isso aqui, é essa a matriz. Entenderam o que eu quis dizer? O
1551 dissenso ele tem que ser discutido em cima de uma matriz que nós vamos
1552 admitir, ah é a matriz de 2018, eu também concordo que seja a matriz de 2018,
1553 desde sanado um problema que foi estabelecido, que foi colocado no relatório.
1554 Pois não, Maria Izabel.

1555

1556

1557 **A SRª. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Maria Izabel, IBAMA. Bom, então, a
1558 intenção na verdade é que a gente consiga formalmente dentro do processo de
1559 construção da Lista PET no âmbito do CONAMA resolver as questões
1560 pendentes que ficaram do relatório de 2018 né. A minha sugestão é que a
1561 gente seguisse a linha que a gente estava construindo aqui de apresentar a
1562 matriz da ABEMA como uma solução dos problemas, ou algo que supra os
1563 problemas levantados pelo relatório de 2018, mas não tem que ser
1564 apresentado formalmente, que eu acho que é essa a preocupação do Olivaldi,
1565 se eu estou entendendo, a gente tem que formalizar no processo de

1566 construção que a gente está elaborando aqui a questão da solução aos
1567 problemas levantados lá em 2018, obviamente muita coisa aconteceu de 2018
1568 para cá e várias avaliações foram feitas no âmbito da ABEMA e, inclusive no
1569 âmbito aqui do Ministério, no âmbito dos órgãos da União, IBAMA, MMA e
1570 ICMBio. Então, existe sim um dissenso sobre algumas espécies em relação a
1571 essa última avaliação que aconteceu pela ABEMA e pelo MMA, IBAMA e
1572 ICMBio. A minha sugestão é que a gente trabalhasse em cima desses
1573 dissensos, que foi eu acho que a proposta e a dúvida apresentada agora pela
1574 Danielle. Então, a sugestão, eu acho que o ideal seria que a gente trabalhasse
1575 em cima desses dissensos, mas formalmente dentro do processo é importante
1576 que a gente estabeleça uma linha de raciocínio, que é essa de dizer: olha o
1577 relatório falou que a gente tem alguns problemas, a ABEMA se reuniu durante
1578 esse meio tempo que o CONAMA estava em alteração, a ABEMA se reuniu
1579 para tentar suprir esses problemas e se apresentaram tais soluções, instruir
1580 isso devidamente no processo para que a gente tenha uma coisa só para
1581 trabalhar, e não duas matrizes, três matrizes, cinco matrizes e sim uma linha de
1582 raciocínio só dentro do processo.

1583
1584

1585 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1586 **Biodiversidade)** – Entendi. A gente pode formalizar isso, se for a ideia, a gente
1587 formaliza aqui, não há necessidade de formalizar isso, eu formalizo aqui, esse
1588 é o Grupo de Trabalho para isso, criamos uma nova matriz que o grupo
1589 entende que seja viável. Eu estou só dizendo que o Fórum para formalização
1590 disso pode ser aqui sem problema nenhum. Ok? Pela ordem, Sebastião.
1591 Desculpe, o Selmi.

1592
1593

1594 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Salmi, MAPA. Olha eu
1595 acho fundamental a gente entender que nós temos dois dias de reunião e a
1596 gente tem pouco tempo. Então, a gente se entende bastante bem, a gente
1597 discute esse assunto há anos, existe consideração, respeito, principalmente em
1598 todas essas reuniões. Então, a minha proposta, eu vou partir para a proposta,
1599 isso é um processo democrático, num processo democrático a gente fala, a
1600 gente escuta e nem sempre a gente é contemplado, eu participei de todas as
1601 oficinas do CONAMA relacionadas à Lista PET e sinto que participei
1602 integralmente, mas não garante que tudo que eu quis, ou que eu defendi, o que
1603 eu propus foi acatado, a democracia presume a participação de todos e a
1604 vontade da maioria. Eu vou fazer uma proposta aqui para a gente encaminhar,
1605 a gente deveria seguir, eu estou acompanhando aí a Maria Izabel, inclusive, a
1606 gente deveria seguir com a discussão que tinha sido começada em 2018 com o
1607 dissenso, essa discussão certamente vai ser individual por espécies, existem aí
1608 50 e poucas espécies nessa fila, nós vamos dar sequência onde nós paramos
1609 em 2018. Essa é a minha proposta, coordenador. E como já foi falado aqui no
1610 começo da reunião, existe um grupo de espécies tanto que foi aprovado e a
1611 gente entende que tem vários participantes aqui que são contrários a
1612 aprovação, porque passaram na matriz, mas segundo as entidades aqui
1613 reunidas não faz sentido estar na lista, como existe também algumas espécies
1614 que não passaram na matriz e que nós entendemos vários participantes que

1615 faz sentido estar. Então, eu acho que, coordenador, a minha proposta é que a
1616 gente dê continuidade nas 50 e poucas espécies, nós vamos discutir isso sob
1617 esse prisma atual de 2021. Então, vamos incluir na análise o que nós temos
1618 mais moderno dentro dos critérios do CONAMA, sem mudar a matriz, tem uma
1619 matriz do CONAMA aprovada, nós estamos dentro do CONAMA, eu acho que
1620 nós todos concordam que nós devemos dar continuidade a isso e após acabar
1621 as espécies dissensos, que é uma coisa que eu acredito que a gente consiga
1622 fazer hoje, a gente pode sentar e começar a discutir aquelas espécies, ou
1623 aquele grupo de espécies que passaram, mas que entidades ABEMA, ou
1624 qualquer um dos participantes aqui, isso é sempre muito democrático, defende
1625 que deva ser rediscutido, e aquilo que a gente também acha que não passou
1626 que deveria passar. Essa é a minha proposta.

1627

1628

1629 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1630 **Biodiversidade)** – Agora eu entendi. Eu já me fiz entender, você que não quer
1631 entender. Nós temos um problema resolvido, não são os dissensos, têm alguns
1632 critérios na matriz que foram ditos em relatório do CONAMA que está dizendo
1633 que tem que ser revisto. Esse é o ponto. Discutido esses critérios que tem que
1634 ser mudado, que eu insisto que pode ser um pedaço que a ABEMA já fez, ou
1635 nós arrumamos isso e aí sim eu posso partir para analisar o restante das
1636 espécies, se não eu vou perder tempo em ir lá na frente e dizer: mas e os
1637 critérios que não foram revistos? É isso que eu estou dizendo. Nós estamos
1638 com um problema, o problema não é a matriz, o problema é o relatório diz que
1639 há inconsistência em alguns critérios, se a gente chegar à conclusão que não
1640 há problema, tudo bem, eu parto adiante, mas eu não vou partir adiante,
1641 porque é perder tempo lá na frente o que eu vou ganhar agora. Então, eu tenho
1642 que perder agora para tentar ganhar lá na frente. Pois não, Sebastião.

1643

1644

1645 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Sebastião
1646 Roberto, Setor Empresarial. Eu acho que para cumprir e ficar em conformidade
1647 com o que você tem que fazer do Regimento, eu acho que a ABEMA poderia
1648 segregar a contribuição. O que eu diria com isso? Você tem aí no relatório que
1649 existe uma necessidade de complementar a matriz, certo, a ABEMA, enquanto
1650 representante das entidades governamentais, apresenta as análises
1651 complementares dos dissensos iniciais lá, como contribuição das entidades dos
1652 governos estaduais, você registra isso como contribuição deles e a partir do
1653 momento que conclui isso as outras espécies que tiveram alguns indicadores,
1654 eles apresentam como contribuição para a gente reavaliar. Entendeu? Eu acho
1655 que daria para que você...

1656

1657

1658 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1659 **Biodiversidade)** – Sebastião, a única diferença entre o que nós estamos
1660 falando é, você está partindo das espécies e eu estou partindo de uma matriz.
1661 Essa é a diferença. Você está partindo das espécies e eu tenho que partir da
1662 matriz. Entendeu? Seria mais ou menos vocês estão pedindo o seguinte:
1663 vamos discutir quais espécies a gente quer que entra, aí eu faço uma matriz

1664 para entrar, não é assim, eu não posso fazer isso, porque já existe uma matriz
1665 no CONAMA, é essa que nós estamos seguindo. Ok. Só que o próprio
1666 CONAMA diz que há critérios que precisam ser revistos, ponto. Entendeu? Eu
1667 discutir as espécies, eu estou encaixando naquilo que de repente eu falo: tem
1668 que mudar isso, eu estou ferrado, eu que digo nós. Pois não, Maurício, para a
1669 gente encerrar. Eu vou só pedir a contribuição do Maurício, não tem ninguém
1670 com a mãozinha levantada. Com a mãozinha levantada. (Risos!). Isso. Boa.
1671 Está vendo. A colega vem o primeiro dia e já ensina a vocês como fazer para
1672 pedir a palavra. É isso mesmo. Eu vou passar a palavra ao Maurício. Depois a
1673 Eunice e a Tainan, e a gente faz um recesso de uma hora, que aí a gente
1674 também refresca um pouco as ideias, almoça e volta há 1 hora. Então, eu peço
1675 que a Eunice e a Tainan sejam, desculpa, antes o Maurício, depois a Eunice e
1676 a Tainan sejam breves nas suas falas, e contribuam nesse sentido, por favor.

1677

1678

1679 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,
1680 entidades ambientalistas. Sebastião, eu acho que assim, a gente está num
1681 impasse, eu confesso que eu fui o primeiro a levantar a questão da matriz,
1682 porque assim não faz sentido a gente ficar fazendo uma mistura de matrizes,
1683 não tem como a gente pegar os apontamentos do relatório nas falhas da matriz
1684 e pegar a matriz da ABEMA, e tentar moldar ela, porque a forma de análise é
1685 diferente. Então, é difícil. Então, assim, em termos práticos é melhor a gente
1686 assumir uma matriz, porque depois, por mais que a gente possa sentar aqui e
1687 discutir dissensos do resultado, saiu uma espécie que não faz sentido em
1688 termos X e Y, e de todo jeito vai acontecer isso, e eu acho que vai ser pautado
1689 isso para a discussão, mas não tem como a gente andar para frente, discutir
1690 dissenso se a gente não tem a matriz, porque o que vai balizar todo o nosso
1691 resultado é a tal da matriz. Então, assim, pela fala da Maria Izabel, eu participei
1692 de 2018, eu vejo a matriz da ABEMA, eu olho a matriz da ABEMA, eu não fico
1693 feliz com o resultado, inclusive eu fui o primeiro a postar publicamente que eu
1694 não gostei do resultado, elas me odeiam por isso, mas eu fiz. Mas, eu enxergo
1695 nela uma capacidade de análise um pouco melhor, inclusive porque tem aquela
1696 questão do (...) da pontuação, tem falha? Tem falha, toda matriz vai ter falha, a
1697 gente já falou aqui. Mas, assim, se a gente for ficar aqui: eu quero a de 18, eu
1698 quero a da ABEMA, a gente perdeu já três horas de discussão por isso, tudo
1699 bem que é importante para a gente contextualizar, ter a informação do relatório
1700 e eu acho que a fala da Maria Izabel ela é muito importante, porque ela foi a
1701 que coordenou na época a matriz de 2018. Então, eu acho que assim, para ser
1702 propositivo, porque eu também não aguento mais vir aqui e ficar discutindo, eu
1703 acho que faz mais sentido a gente tentar, eu não sei se a gente teria a
1704 capacidade aqui de votar e decidir esse tipo de coisa, eu acho que talvez não,
1705 mas como GT a gente poderia aprovar e falar aqui: olha vamos assumir, então,
1706 essa determinada matriz e daqui para frente a gente trabalha, porque se a
1707 gente for avaliar a matriz de novo, reavaliar as espécies.

1708

1709

1710 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1711 **Biodiversidade)** – Eunice. Obrigado! Não, a ideia acho que não é realmente
1712 essa de discutir a matriz. Pois não.

1713

1714

1715 **A SR^a. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Eunice Souza, IBAMA. Realmente se a
1716 gente for discutir alterações, adequações de matriz, a gente volta etapas e
1717 teria que reavaliar todas as espécies para validar a matriz. Então, eu acho bem
1718 complicado partir por esse caminho. Eu sugiro à tarde, se a gente puder fazer
1719 um exercício com uma, ou duas espécies para que..., é que nem todo mundo
1720 conhece as duas matrizes, para que a gente possa ver, para que a gente possa
1721 entender melhor para que caminho deve seguir. E se possível, sugiro
1722 trabalharmos com etapas de validação, por exemplo, nós temos a primeira
1723 matriz validada pela 24^a Reunião do CTBio, que pode ser o ponto inicial de
1724 partida, a partir daí as divergências, pelo que eu estou entendendo, são as
1725 divergências de espécies entre essa matriz e o resultado da ABEMA. A partir
1726 daí o que tem de divergência, a gente verifica com a matriz da ABEMA. Então,
1727 ela já acaba validando as espécies de consenso, seria uma etapa de validação.
1728 E se necessário uma terceira etapa ainda para considerar aqueles aspectos
1729 que o Olivaldi comentou no começo né, essa parte de aspecto social e
1730 econômico, enfim, algumas espécies que claramente deveriam estar, ou
1731 claramente não deveriam estar. Então, seriam etapas para se suprirem.

1732

1733

1734 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1735 **Biodiversidade)** – Tainan.

1736

1737

1738 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1739 **ABEMA)** – Eu vou colocar novamente. Eu até estava falando com a Ceres. A
1740 ABEMA apresentou a matriz para o Ministério do Meio Ambiente em 12 de
1741 julho.

1742

1743

1744 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1745 **Biodiversidade)** – Tainan, eu não estou entendendo. Se não teve reunião,
1746 você apresentou, mas...

1747

1748

1749 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1750 **ABEMA)** – Não, olha só, nós apresentamos um ofício. Calma! Mas, assim, nós
1751 apresentamos um ofício e solicitamos que fosse anexada ao processo para
1752 avaliação. Então, é porque assim, um dos problemas que eu acredito que
1753 aconteceu é como isso não entrou no processo, isso se tivesse entrado no
1754 processo a nosso pedido, não é para ser considerado, mas se tivesse entrado
1755 no processo, a gente já estava em uma etapa à frente da nossa avaliação que
1756 nós fizemos e todos estariam cientes do que a avaliação foi feita.

1757

1758

1759 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1760 **Biodiversidade)** – Não estaria, não teve reunião da CTBio, teve uma reunião,
1761 que foi a última.

1762
1763
1764
1765
1766
1767
1768
1769
1770
1771
1772
1773
1774
1775
1776
1777
1778
1779
1780
1781
1782
1783
1784
1785
1786
1787
1788
1789
1790
1791
1792
1793
1794
1795
1796
1797
1798
1799
1800
1801
1802
1803
1804
1805
1806
1807
1808
1809
1810

A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA) – Não, mas nós estaríamos dentro do processo.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Mas estar dentro do processo é uma questão de a gente colocar agora, ou não. É isso que eu estou dizendo.

A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA) – Não, é porque a gente pode pedir para colocar dentro do processo, agora ser considerado, ou não ser considerado é diferente.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Sim. Bom, eu vou, então, fazer esse recesso de 1 hora para a gente almoçar, tudo bem com os colegas que são virtual e a gente volta às 13 horas. Está bom? Obrigado!

(Intervalo para almoço).

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Boa tarde. Estamos todos já. Temos quórum. Temos quórum. Os colegas que estão virtual conseguem nos ouvir?

A SR^a. NÃO IDENTIFICADA – Sim.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Obrigado! Bom, só retornando a última, aliás, não foi à última discussão, foi à discussão e a gente deve partir para discutir as espécies. A gente está propenso a tomar uma decisão, lógico, isso tudo com o consentimento de todos, mas eu vou fazer uma pergunta bastante objetiva para a Tainan e para a Maria Izabel. A Maria Izabel já está conosco, Maria Izabel? Eu não estou vendo aqui. Está entre nós.

A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA) – Olivaldi, eu estou na escuta.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Obrigado! Então, eu vou fazer primeiro com a Tainan e depois com a Maria Izabel, e a pergunta é bem objetiva, mas não é aquela objetividade que a gente viu recentemente numa Comissão aí, sim ou não, não

1811 é sim, ou não, eu gostaria que o sim e o não fundamentassem. Veja bem, para
1812 a gente sair desse imbróglio, a gente percebeu que lá ainda no CONAMA, e
1813 isso está no processo, há um relatório dizendo que havia critérios na matriz que
1814 precisavam ser melhorados e ao que me parece a ABEMA fez isso, ao que me
1815 parece a ABEMA fez isso, ou seja, juntou os seus especialistas e analistas,
1816 enfim, e fez uma outra matriz, mas com os mesmos critérios, mas de forma
1817 diferente de encarar os critérios. E aí a gente teve olhando, realmente foi
1818 encaminhado ao CONAMA, ao Ministério do Meio Ambiente, CONAMA essa
1819 matriz, que é de conhecimento do setor produtivo, que é de conhecimento da
1820 maioria que está aqui, mas de qualquer forma, a gente disponibiliza isso e
1821 passa a enxergar essa matriz se for o caso. Então, a pergunta que eu faço,
1822 Tainan, é: com essa modificação dessa matriz, usando os mesmos critérios só
1823 que de uma forma diferente de avaliar os critérios, contempla aquilo que o
1824 relatório lá atrás do CONAMA daquela oficina dizia que precisava ser
1825 melhorado?

1826
1827

1828 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1829 **ABEMA)** – Para nós contempla. Tainan, representando os Estados. Para nós
1830 contempla, inclusive ela foi construída com esse objetivo. Então, para nós ela
1831 sim atende o que está naquele relatório e faz aquelas avaliações que deixaram
1832 de ser feitas, ou ficaram com respostas dúbias para o que foi levantado.

1833
1834

1835 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1836 **Biodiversidade)** – A minha preocupação com os Estados e com o IBAMA é
1837 bem óbvia, porque, como eu disse desde o início, são eles que realmente
1838 serão os destinatários, no sentido de ter que resolver problemas caso eles
1839 venham. Óbvio que não fosse importante todos os outros, exceto ABEMA e
1840 IBAMA, não estaríamos aqui, mas é bem nítido que recairá sobre eles o
1841 problema maior se a gente erra. Maria Izabel, por favor, gostaria de ouvir o seu
1842 depoimento.

1843
1844

1845 **A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Bom, eu vou com a Tainan, eu acho que a
1846 matriz da ABEMA ela contempla os critérios que ficaram discutíveis, que a
1847 gente teve problemas lá em 2018, especialmente a pergunta 9, que subdivide
1848 em muitas perguntas. Então, eu tenho a mesma opinião de que a gente pode
1849 sim utilizar esse trabalho que foi realizado pela ABEMA ao longo do ano de
1850 2020 para sanar aquilo que foi levantado em 2018.

1851
1852

1853 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1854 **Biodiversidade)** – Ok. Antes de passar a palavra ao Maurício, que ele pediu.
1855 Tainan, existe um processo na ABEMA para chegar naquelas espécies, existe
1856 um processo aberto formal?

1857
1858

1859 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1860 **ABEMA)** – Tainan, representando os Estados. Como assim um processo
1861 aberto formal?
1862

1863

1864

1864 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1865 **Biodiversidade)** – Quando vocês fizeram as oficinas, elas foram formalizadas
1866 e regularizadas? É isso que eu estou perguntando. As oficinas que chegaram
1867 às espécies que vocês rodaram.
1868

1869

1870

1870 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1871 **ABEMA)** – Sim, as espécies que nós rodamos são as mesmas espécies.
1872

1873

1874

1874 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1875 **Biodiversidade)** – Sim. Mas o resultado, eu digo.
1876

1877

1878

1878 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1879 **ABEMA)** – O resultado foi feito sim uma Nota Técnica que foi encaminhada e
1880 inclusive quem mandou para o Ministério foi depois de ter passado pela
1881 Plenária da ABEMA.
1882

1883

1884

1884 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1885 **Biodiversidade)** – Obrigado! Maurício, por favor.
1886

1887

1888

1888 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,
1889 representando as entidades ambientalistas. Acho que parece que a gente vai
1890 sair do lugar. Só, não querendo criar caso, mas a gente tem que só considerar
1891 um ponto principal em relação a matriz da ABEMA, que está escrito no próprio
1892 relatório da ABEMA que é a necessidade de avaliação de algumas espécies
1893 ameaçadas dentro do processo, não acho que a gente precisa ficar discutindo
1894 muito sobre isso agora, mas eu acho que é importante pautar aqui, seguir ou
1895 as orientações dela, ou a gente também tirar uma forma de como incluir esse
1896 critério no processo, no processo da lista da matriz da ABEMA já está claro que
1897 isso não foi entrado como um critério para exclusão, ou inclusão, e eu acho que
1898 isso é importante de a gente colocar em avaliação.
1899

1900

1901

1901 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1902 **Biodiversidade)** – Ok. Vamos, então, definir essa questão da matriz, aí a
1903 gente discute pormenorizadamente depois as espécies e os extratos dessas
1904 espécies. Está bom? Bom, mais alguém? Selmi.
1905

1906

1907 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, MAPA. Nós
1908 somos contrários a essa proposta. A gente entende, como eu já falei aqui
1909 algumas vezes hoje, que a matriz aprovada no CONAMA é a matriz ideal para
1910 finalizar esse trabalho. Então, a gente é contrário. Por outro lado, a gente
1911 também entende que nós precisamos criar uma maneira de fazer essa
1912 discussão evoluir, andar, se não nós vamos ficar discutindo aqui nos dois dias
1913 conceitos, evoluções e tal, mas *a priori* a gente é contra isso.

1914

1915

1916 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1917 **Biodiversidade)** – Ok. Obrigado! Eu só faço a ressalva com a fala do Selmi,
1918 porque eu não vejo isso fora do CONAMA, o que nós estamos fazendo aqui
1919 está dentro do CONAMA. Entendo o discurso do Selmi perfeitamente, eu
1920 também estava propenso à gente partir dessa questão da matriz já discutida lá
1921 atrás, entretanto enxergamos essas observações feitas em relatório, à gente
1922 não tem como também esconder delas. Ok? Bom, eu, então se for de
1923 consenso, eu partiria então para a gente discutir em cima da matriz proposta
1924 pela ABEMA, que agora passa a ser matriz CONAMA também, mas com o
1925 seguinte, mas não né, e proponho o seguinte, considerando que o que é
1926 consenso tanto de uma matriz, a matriz primeira, quanto a matriz segunda, eu
1927 passo a partir de agora não chamar mais matriz da ABEMA e sim matriz
1928 segunda, tanto na primeira, quanto na segunda, consenso é consenso, ou seja,
1929 considerando um critério, ou considerando outro critério, passaram nas duas
1930 matrizes, então eu posso admiti-las, ou seja, lá em 2018 foram tratadas as
1931 espécies em cima de uma matriz, e aí sim eu tenho como usar 2018 por conta
1932 que isso é que está registrado, aqueles vinte e poucos profissionais, pega
1933 aquelas espécies que são consenso, tanto em rejeitar, quanto em aceitar essas
1934 espécies, a gente joga no que foi feito pela oficina que a ABEMA fez lá atrás,
1935 rodou essas espécies e mandou para o CONAMA, e a gente compara, deixa de
1936 lado, ou seja, se é consenso deixa de lado para voltar, como eu disse, no início
1937 da nossa reunião voltar num segundo momento para reavaliar algumas outras
1938 espécies. Entenderam o que eu quis dizer? A gente pegaria lá 2018 com a
1939 oficina feita por todos nós, mas com a primeira matriz, identificadas as
1940 inconsistências em alguns critérios, a ABEMA propôs outra matriz que nós
1941 aceitamos agora, estamos chamando de segunda matriz e também rodou as
1942 espécies dessa matriz. Então, aquilo que foi consenso lá atrás na primeira
1943 2018 e aquilo que foi consenso agora, supostamente está em consonância com
1944 as matrizes, ou seja, com essa matriz que nós admitimos agora. Concorda com
1945 o raciocínio, ou não? Pois não, Eunice.

1946

1947

1948 **A SR^a. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Eu só queria me abster. Eunice Souza,
1949 IBAMA. Eu só queria me abster de manifestar por uma matriz, ou por outra,
1950 porque eu não tive a oportunidade de trabalhar com nenhuma das duas, claro,
1951 a gente trabalha com o que o grupo decidir, mas eu não estou optando por
1952 nenhuma e nem outra.

1953

1954

1955 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1956 **Biodiversidade) –** Tainan.
1957
1958
1959 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1960 **ABEMA) –** Eu mandei... Tainan, representando os Estados. Eu mandei aí no
1961 grupo do WhatsApp o resultado comparativo que a gente tinha feito entre as
1962 duas matrizes, o resultado das duas matrizes só para o grupo ver a diferença
1963 entre a avaliação da primeira e da segunda.
1964
1965
1966 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1967 **Biodiversidade) –** Sim, mas a gente precisa projetar isso para dar uma olhada.
1968
1969
1970 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1971 **ABEMA) –** Então, mandei para o grupo.
1972
1973
1974 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1975 **Biodiversidade) –** Alguém pode, por favor.
1976
1977
1978 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1979 **ABEMA) –** Quem recebeu aí do grupo? A Ceres? É o resultado comparativo. É
1980 o último que eu mandei no WhatsApp aí.
1981
1982
1983 **O SR. NÃO IDENTIFICADO –** Nós estamos sem som. Nós não estamos
1984 ouvindo.
1985
1986
1987 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1988 **Biodiversidade) –** É que nós não estamos falando mesmo. A gente está
1989 tentando projetar aqui uma lista.
1990
1991
1992 **O SR. NÃO IDENTIFICADO –** Essa lista pode seguir do zap da reunião para
1993 facilitar para a gente?
1994
1995
1996 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1997 **Biodiversidade) –** Está no WhatsApp já.
1998
1999
2000 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2001 **ABEMA) –** Tainan, Estados. Ceres, esse é o documento, não é o documento
2002 da discussão de janeiro, esse aqui é um arquivo que a gente fez pegando os
2003 resultados de 2018, fora aquilo que não foi analisado, até está com

2004 interrogação, é porque não foi avaliado na oficina 2018 e os resultados da
2005 oficina 2020, não é a discussão de janeiro. Esse é só um comparativo para as
2006 pessoas terem uma noção, isso aqui não é tipo assim, “eu estou oficializando”,
2007 isso aqui é para as pessoas terem noção de qual é a diferença entre o que foi
2008 aprovado na primeira e aprovado na segunda.

2009

2010

2011 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2012 **Biodiversidade)** – Isso é só para explicar, como eu disse no início, nós
2013 fizemos reuniões junto com a ABEMA, só que a fora CONAMA, para a gente
2014 tentar chegar há algum consenso. Então, por isso que está essa discussão,
2015 mas está janeiro, não está janeiro, enfim, o que está na tela, o que foi passado
2016 para vocês é: discussão que houve em 2018 e depois discussão ABEMA, puro
2017 e simplesmente. Ok? Então, o que está aí é consenso entre a nossa segunda
2018 planilha com a primeira planilha. É isso. Dá para resumir, Tainan, tipo quantas
2019 espécies são consenso? Bom, vamos começar lá, você está onde?
2020 Psitacídeos, eu não estou vendo aqui, aves né, répteis.

2021

2022

2023 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2024 **ABEMA)** – Tainan, Estados. Essa planilha, a gente colocou quais são, na
2025 coluna C o que foram aprovados em 2018 e na coluna E o que foram
2026 aprovados na oficina 2020. Ok? O que está ali marcadinho de verde, que é um
2027 verde que está meio esquisito, é o que passou nas duas. A gente teve uma
2028 menor, como que é, não aceitação, não, passaram menos animais na oficina
2029 de 2020 e ali do lado a gente colocou as justificativas pelas quais não passou
2030 na oficina de 2020, é o que está na coluna F. Então, na coluna F a gente está
2031 colocando dentro dos critérios que foram analisados por que não passou. Eu
2032 vou mandar também para..., eu vou mandar para vocês aqui agora o arquivo
2033 para vocês verem, até porque isso é motivo de discussão, é óbvio, o que é
2034 consenso é consenso e o restante a gente pode discutir, ou a gente pode
2035 separar o que é consensuado, Olivaldi, e o resto deixar para a gente discutir.

2036

2037

2038 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2039 **Biodiversidade)** – Exato. Então, assim, nosso trabalho agora é pegar o que foi
2040 consensuado entre as duas e separar, e depois a gente discute se aquilo que
2041 não entrou, a gente entende: não, realmente não deveria entrar, ou não, espera
2042 aí, esse critério não foi bem avaliado. Então, a gente vai pegar esses répteis.

2043

2044

2045 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2046 **ABEMA)** – É só para dar uma visão geral e aí eu acho que deveria fazer um
2047 resumo assim, pegar isso, trabalhar a planilha, separar o que passou nas
2048 duas.

2049

2050

2051 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2052 **Biodiversidade)** – Você recebeu aí, Ceres?

2053
2054
2055
2056
2057
2058
2059
2060
2061
2062
2063
2064
2065
2066
2067
2068
2069
2070
2071
2072
2073
2074
2075
2076
2077
2078
2079
2080
2081
2082
2083
2084
2085
2086
2087
2088
2089
2090
2091
2092
2093
2094
2095
2096
2097
2098
2099
2100
2101

A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA) – Mande para ela agora. Ela que abriu ali, uai.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Dá uma olhadinha, bom, lá em psitacídeos, por favor.

A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA) – Psitacídeos é outra aba.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Eu pediria que alguém fizesse esse trabalho se pudesse já fazer. Entendeu? O Maurício está fazendo, então. O Maurício está fazendo o seguinte trabalho: está pegando todas as espécies que são consenso e todos os grupos, e separando para a gente ter o consenso. Lembrando que os consensos também poderão ser revistos se a gente entender que deve ser revisto.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível).

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – É só para as pessoas que estão lá entender o que você está fazendo, por favor. Maurício.

O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) – Maurício, entidades ambientalistas. Eu validei aqui o número, com o Selmi, dos aprovados na oficina de 2019, então o total deu, 2018, desculpa gente, eu estou criando mais uma. O total 287, pode variar aí 2 a mais, ou 2 a menos, que às vezes tem algum animal (...), mas eu acho que essa lista aqui já está limpinha.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Eu peço só paciência aos colegas que estão virtual, porque a gente está fazendo essa limpeza aqui para mostrar depois.

A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA) – Tainan, Estados. A aba que está escrito sem consenso, era o sem consenso da oficina de 2018, (...) sem consenso na oficina 2018.

2102 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2103 **Biodiversidade)** – Entendi, que são as espécies que a gente tem que rever
2104 também aqui já com essa planilha, com a segunda planilha. Bom, só
2105 atualizando. A gente chegou à conclusão aqui que foram analisadas 105
2106 passeriformes. Isso é consenso de todo mundo aqui que tinha planilha somar,
2107 então, a gente tem que chegar em 105 espécies que foram analisadas. Agora
2108 nós vamos enxergar os consensos dessas cinco espécies analisadas entre
2109 2018 e as oficinas da ABEMA depois com a matriz dois. Eu vou refazer aqui a
2110 minha fala, que foi alertada aqui pelos colegas. Foram 105 espécies de
2111 passeriformes aprovadas. Ok? Aprovadas. Então, a gente vai buscar agora
2112 consenso, é isso? Houve três dissensos. A gente daqui a pouco projeta isso
2113 para vocês para ficar mais fácil.

2114

2115

2116 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,
2117 entidades ambientalistas. Eu vou mandar aqui no grupo uma tabela aqui que a
2118 gente tentou fazer aqui. Eu acho que só para falar, eu acho que isso é muito
2119 próximo da realidade, mas de qualquer forma, depois a gente pode se
2120 prontificar de fazer uma revisão mais cuidadosa, porque a gente sabe que teve
2121 que deletar duplicações e taxinomia, e essas coisas. Então, mas só reforçando.
2122 Os números que a gente conseguiu aqui com a ajuda de todos, espera aí que
2123 eu estou fazendo duas coisas ao mesmo tempo, gente. Então, ficou assim, na
2124 matriz de 2018 foram aprovados 29 répteis; na matriz de 2020 foram aprovados
2125 7, o consenso das duas dá 7 espécies. Para passeriformes foram aprovadas na
2126 matriz de 2018, 105 espécies e a matriz de 2020, 102. E aí eu tenho um número
2127 estranho de consenso aqui de 103. Bom, vamos pôr 102, então, de..., mas é
2128 em torno de 102. Tem um critério lá para ser avaliado.

2129

2130

2131 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2132 **Biodiversidade)** – Eu vou pedir, então, só para fazer...

2133

2134

2135 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu vou reverter
2136 aqui, que eu coloquei o número errado aí.

2137

2138

2139 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2140 **Biodiversidade)** – A gente vai arrumar isso, você coloca matriz um e matriz
2141 dois, está bom? A partir de agora para não ficar carimbado de ABEMA, ou
2142 IBAMA, mesmo porque é CONAMA, então.

2143

2144

2145 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,
2146 entidades ambientalistas.

2147

2148

2149 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2150 **Biodiversidade)** – Maurício, só um minutinho. Está projetado lá? Vamos
2151 esperar.

2152

2153

2154 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Então, para
2155 psitacídeos a gente teve um consenso de 18 espécies, 66 aprovadas na matriz
2156 um e 25 aprovadas na matriz dois, e aí deu um consenso de 18; outras aves
2157 deu 90 na matriz um e 109 na matriz dois, com consenso de 84.

2158

2159

2160 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2161 **Biodiversidade)** – Isso é consenso de aprovação.

2162

2163

2164 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Isso. O
2165 consenso aqui é que foi aprovada nas duas. Então, as que foram aprovadas
2166 exclusivamente na matriz dois também ficaram de fora e o mesmo das
2167 aprovadas exclusivamente na matriz um.

2168

2169

2170 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2171 **Biodiversidade)** – É importante a gente ter, eu pergunto, é importante à gente
2172 ter o consenso de rejeitadas também, não é? Eu acho que é importante ter,
2173 não é matemático isso não, não, não é, porque tem dissenso, ou seja, não é só
2174 subtrair uma coisa de outra. Só para posicionar novamente os colegas que
2175 estão na videoconferência. A gente tem os consensos, ou seja, consensos
2176 positivos, espécies que foram aprovadas da matriz um 2018 e na matriz dois
2177 em 2020. Então, de consenso eu tenho entre uma coisa e outra, outras aves
2178 84; psitacídeos 18; passeriformes 102; e répteis 7. Entretanto, o que nos falta é
2179 o consenso de rejeição, que eu acho importante também. Pois não, Sebastião.

2180

2181

2182 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Sebastião,
2183 Setor Empresarial. Presidente, coordenador, eu acho que é importante depois
2184 a gente só fazer o cruzamento não só da quantidade, mas fazer um *checkpoint*
2185 das espécies corretas, é porque assim só para ter a confirmação.

2186

2187

2188 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2189 **Biodiversidade)** – Sim. A Maria Izabel questiona, Selmi, a Maria Izabel
2190 questiona se essas espécies aí já contêm, são as espécies só que foram
2191 analisadas, ou seja, nós temos aquelas 50 e poucas ainda que não foram
2192 analisadas. Responde isso, Maria Izabel?

2193

2194

2195 **A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Sim, sim. Depois que, enfim, for organizado
2196 o raciocínio aí, eu queria comentar também sobre isso.

2197

2198
2199
2200
2201
2202
2203
2204
2205
2206
2207
2208
2209
2210
2211
2212
2213
2214
2215
2216
2217
2218
2219
2220
2221
2222
2223
2224
2225
2226
2227
2228
2229
2230
2231
2232
2233
2234
2235
2236
2237
2238
2239
2240
2241
2242
2243
2244
2245
2246

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Está ok.

A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA) – Tainan, Estados. Têm algumas espécies aí sim que foram analisadas pela ABEMA e não foram analisadas na oficina 2018. Ok?

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Então, nós precisamos excluir aí as espécies que foram analisadas só em 2020.

A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA) – Tainan, Estados. Mas, essas que foram aprovadas foram analisadas em todas e a questão das que foram reprovadas é que a gente tem que levantar isso, mas das aprovadas foram avaliadas nas duas.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Ok. Então, as aprovadas está tudo certo. Maria Izabel, eu não vi o que você escreveu aí. Pode falar.

A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA) – Não, é só para esclarecer que durante o ano de 2020 foi feito um trabalho de análise das espécies que não tinham sido analisadas em 2018. Então, as 56 espécies que ficaram pendentes foram analisadas. E ao final pela planilha que imagino que não seja essa que a Tainan apresentou aí, mas pela planilha que saiu como resultado desse trabalho junto com a ABEMA, a gente tem 37, se não me engano, 34 espécies dissenso, são 34 espécies dissenso e não as mais de 100 aí que está me parecendo que estão elencadas nessa planilha que foi apresentada.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Entendi. Tainan.

A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA) – Tainan, Estados. Maria Izabel, a gente não está considerando aqui aquela avaliação que a gente fez junto com vocês em janeiro, isso aqui é o resultado cru da matriz de 2020 que foi feita com os especialistas. Aquele resultado da discussão de janeiro não está aqui. Então, assim, a gente já tem coisas que a gente já sanaria com essa avaliação que foi feita pelo menos entre a gente e aí a gente discutiria com o resto. Mas, assim, esse aqui é o resultado cru daquilo que saiu da oficina 2020.

2247

2248 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**

2249 **Biodiversidade)** – Eu sugiro... Maria Izabel, eu vi sua mãozinha levantada,
2250 mas eu sugiro que a gente use essas oficinas de 2021 que foram feitas entre
2251 IBAMA, ICMBio e ABEMA, e Ministério do Meio Ambiente, esses 2021, para
2252 que a gente possa lançar também nesse resultado e aí sim os dissensos a
2253 gente analisar. É essa a sua ideia? Maria Izabel.

2254

2255

2256 **A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA)** – É, a ideia é justamente não retroceder a
2257 análise de 2018, a gente partir de uma análise que já foi feita, apresentando os
2258 resultados a todos do grupo evidentemente e aí a gente discutiria as 34, e não
2259 as mais de 100 espécies que ficaram no dissenso durante todo esse trabalho.

2260

2261

2262 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**

2263 **Biodiversidade)** – O que a Maria Izabel está dizendo é o seguinte, nesse
2264 tempo que ficou parado o CONAMA, houve reuniões entre IBAMA, ICMBio,
2265 Ministério do Meio Ambiente e ABEMA, ela queria aproveitar esse resultado. A
2266 minha preocupação, Maria Izabel, a gente pode até apresentar o resultado,
2267 mas tem que ser consensuado aqui, porque isso estava fora do CONAMA.
2268 Entendeu?

2269

2270

2271 **A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Sim, sem dúvida, eu acho que da mesma
2272 forma que tem esse trabalho da ABEMA, que foi feito fora do CONAMA, houve
2273 também trabalho IBAMA, MMA e ICMBio, e que depois a gente conjugou com o
2274 trabalho da ABEMA para poder chegar em um resultado técnico. Isso poderia
2275 sim ser apresentado a todos para ver em detalhes inclusive, para ver se todos
2276 concordam.

2277

2278

2279 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**

2280 **Biodiversidade)** – Antes do Maurício, só reforçando, eu sei que às vezes é
2281 chover no molhado, mas é importante a gente falar a obviedade. A gente, por
2282 enquanto, está buscando número só para bater, o mais importante é depois dar
2283 nome a esses números, são as espécies. Então, fiquem tranquilos que se
2284 aprovados está aprovado, não, a gente vai voltar daqui a pouco nas espécies,
2285 mas a gente está batendo os números primeiros para ver onde a gente quer
2286 chegar. Pois não, Maurício.

2287

2288

2289 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,
2290 entidades ambientalistas. Não, eu queria reforçar a fala da Maria Izabel, que eu

2291 acho que esse trabalho feito pelo ICMBio vem do que eu falei logo que a gente
2292 passou a aceitar a matriz dois aí como ponto de partida da necessidade de
2293 avaliação do ICMBio e de outros órgãos. Então, eu acho que esse trabalho de
2294 janeiro, ele já está com uma parte desse processo feito, eu acho que realmente

2295 o ideal seria partir desse ponto para frente. Então, vê, que nem ela colocou, os
2296 dissensos dali e a gente utilizar o tempo para discutir isso.

2297

2298

2299 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2300 **Biodiversidade)** – Vamos por metodologia fechar essa questão de 2018 e 20,
2301 a gente fecha isso, a gente mostra o que foi discutido depois, a gente fecha
2302 outro número, senão a gente vai se perder. Entendeu? Mesmo porque a Ceres
2303 tem todos esses números já. Então, para a gente seria muito fácil chegar e dar
2304 o que a gente tem, mas não podemos fazer isso, porque isso foi feito num
2305 momento não oficial, oficial CONAMA. Entendeu? O que a gente está fazendo
2306 aqui é legitimando os números que é necessário.

2307

2308

2309 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2310 **ABEMA)** – Tainan, Estados. Eu coloquei ali no WhatsApp para vocês olharem
2311 também, que eu acho que é importante a nossa matriz analisada com os
2312 resultados por grupo. Então, vocês vão ver a pontuação que os animais
2313 receberam, as espécies, quais foram os critérios cada um e a pontuação.
2314 Lembrando que a linha de corte é 269,5, de 269,5 para baixo ela foi aprovada,
2315 e de 270 para cima ela foi rejeitada a espécie.

2316

2317

2318 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2319 **Biodiversidade)** – Eu vou pedir um recesso. Quem está com a mãozinha
2320 levantada? Por gentileza, se apresente e pode falar. Tem alguém com a
2321 mãozinha levantada? Quem é? Professor Barbante, por gentileza.

2322

2323

2324 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu
2325 queria só entender da Tainan da onde foi tirado exatamente o valor, esse valor
2326 260 e alguma coisa, e 69, porque isso para mim que é o grande ponto, para
2327 mim é o dissenso na verdade assim, porque que um bicho que é 268 não foi e
2328 o bicho que é 270 foi, e 269,5 foi né. De onde que vem essa pontuação? A
2329 gente precisa entender primeiro para aceitar isso.

2330

2331

2332 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2333 **Biodiversidade)** – Tainan.

2334

2335

2336 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2337 **ABEMA)** – Tainan, Estados. Eu vou pedir para a Danielle explicar, que ela que
2338 foi a responsável pela questão da contabilização.

2339

2340

2341 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
2342 **Gerais)** – Só um instante, pessoal, que eu estou abrindo a planilha aqui dessa
2343 (...). Só um instante, por favor.

2344

2345

2346 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu vou
2347 só contextualizar, enquanto a Danielle não abre, eu vou só contextualizar a
2348 minha colocação, porque assim, a gente pode fazer uma pontuação e depois
2349 passar um ponto de corte depois de a pontuação ser feita, e esse ponto de
2350 corte pode ser aonde a gente queira na verdade. Então, eu não entendo a
2351 pontuação, eu não tenho como entender que um número de pontos pode ser
2352 relevante para tirar, ou não um bicho de uma possibilidade de ser pet, ou não.
2353 Se ele ficou perto, por que não colocá-lo? Se ele ficou perto para não colocar,
2354 por que colocar, colocar, por que não colocar, quer dizer, eu acho que... E aí
2355 olhando a lista da ABEMA, a gente vê algumas decrescências do ponto de
2356 vista biológico até e até do ponto de vista de interesse do setor produtivo, de
2357 interesse para a criação nacional. Então, só adiantando, eu acho que as duas
2358 listas que a gente tem problemas entre dissenso entre a lista CONAMA, a
2359 matriz um e a matriz dois são os psitacídeos e os répteis. Eu acho que esses
2360 foram os grandes afetados nessa transformação dessas duas matrizes. E aí
2361 assim, eu, para dizer a verdade, quer dizer, eu não participei do processo da
2362 ABEMA, não fui convidado. Então, eu estou aqui pontuando como uma pessoa
2363 que não participou do processo e aí assim eu acho que pontuar é uma coisa
2364 muito perigosa, eu acho que é muito mais correto a gente fazer como foi feito
2365 pelo CONAMA inicialmente que é: aquele tipo de condição ela é excludente e
2366 aí tudo bem, agora quanto de doença vai fazer um bicho ser excluído, ou não
2367 excluído, quer dizer, isso para mim é muito complicado. Eu acho que isso para
2368 mim, na minha visão, ela pode ser repensado, em qualquer momento a gente
2369 pode dar qualquer valor para esse ponto de corte aí.

2370

2371

2372 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2373 **Biodiversidade)** – Professor, terminou? Professor, eu entendo o que o senhor
2374 está dizendo e da mesma forma a dicotomia também nós, antes da Danielle se
2375 explicar, nós incorreríamos também desses problemas, se for dicotômico
2376 também, porque o tamanho do sim e o tamanho do não vai de quem avalia.
2377 Entendeu? Então, eu prefiro, agora falando enquanto metodologia, enquanto
2378 metodologia científica mesmo, eu prefiro ter (...), isso a gente está discutindo,
2379 eu estou dizendo a minha preferência e não que deva prevalecer a minha
2380 preferência, mas eu prefiro ter um espaço numérico para eu dar mais sim, ou
2381 menos sim, do que um sim que você fica assim: puxa vida, poderia ter sido
2382 não, sabe? Então, eu acho que você tem um intervalo de 0 a 5, por exemplo,
2383 de 1 a 5 melhor dizendo, esse de 1 a 5 você fala assim: mas eu posso dar...,
2384 um pode entender 3 e o outro 1, pode, mas quando você faz isso com 50
2385 pessoas, você acaba tendo uma proximidade muito daquilo que você queria.
2386 Eu vou dar um exemplo para o senhor dentro do que eu fiz para estabelecer
2387 áreas prioritárias de policiamento só para entender onde eu quero chegar, por
2388 exemplo, eu pego lá, enumero, eu preciso saber que área eu devo priorizar,
2389 porque eu tenho pouca gente, os problemas são grandes, mas eu vou precisar
2390 que área para fiscalizar? Você tem que fiscalizar tudo, tudo é impossível, então
2391 eu priorizo, está, eu priorizo por número de Auto de Infração, é um indicador;
2392 eu priorizo por espécies que sejam relevantes do ponto de vista de pet, opa, é

2393 outro indicador; eu priorizo pelo ambiente, ou seja, se é uma cachoeira, se é
2394 corredeira, enfim, eu vou colocar lá vários indicadores para eu entender que
2395 aquele lugar é um lugar que ele deve ser priorizado em detrimento de outro. E
2396 aí eu fiz um exercício com mais de 50, 60 sargentos mais ou menos e coloquei
2397 lá, coloquei todos os lugares com esses indicadores e falei: vocês dão nota de
2398 0 a 5 para cada um, era incrível como o resultado vai ser o mesmo quando eu
2399 aplico isso para outras 60 pessoas, vai variar e aí eu começo a concordar com
2400 o senhor no seguinte, o intervalo que eu vou admitir uma coisa, ou outra, aí
2401 tudo bem e não uma linha de corte, é uma linha de entretanto e tanto eu posso,
2402 o senhor entendeu? Aí eu concordo, mas é impressionante quando o senhor
2403 coloca muita gente para classificar determinada coisa sobre o intervalo, o
2404 espaço de número um vai dá 4, 2, outro 3, mas vai chegar muito próximo do
2405 que é realmente realidade. Então, por exemplo, nós sabíamos pelo consenso
2406 geral que determinado local era o lugar que eu tinha que fiscalizar mesmo e os
2407 números batem. Quando eu começo a colocar outras pessoas para fazer
2408 aquele exercício, batem os números. Então, eu só fiz esse contraponto para
2409 maximizar e minimizar o sim e o não, a dicotomia ele pode ser um sim, um sim
2410 forte, mas pode ser um sim que, puxa vida, que caberia um não. Então, talvez
2411 os números eles ajudam nesse sentido. Mas, eu concordo com o resultado, o
2412 exemplo que o senhor deu de por que não 268 e sim 269, 268 não está muito
2413 perto de 269, é verdade. Então, eu acho que talvez fazer uma ponderação
2414 nesse sentido, usar um intervalo em vez de um número fixo pode ser uma
2415 realidade. Eu só insisto que pode parecer, “puxa o professor fez a gente voltar”,
2416 eu acho que não volta, eu acho que a gente precisa estar discutindo isso,
2417 porque nós seremos questionados em cima disso, nós seremos questionados,
2418 por que 269, como o senhor questionou, ou então, por que um intervalo no
2419 mérito, ou então, por que não a dicotomia, nós seremos interpelados sobre
2420 isso. Então, eu, sinceramente, o anseio de todos nós é saímos com uma lista,
2421 mas para chegarmos na lista a gente precisa realmente aparar essas arestas.
2422 Danielle. Se o senhor quiser fazer algum outro contraponto, fique a vontade,
2423 professor.

2424
2425

2426 **A SRª. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
2427 **Gerais)** – Danielle, representante da ABEMA. Então, só para explicar a
2428 respeito da criação da matriz, a gente levou em consideração, como a ABEMA
2429 já falou, a gente tentou fazer perguntas bem objetivas que tivessem essa
2430 dicotomia sim e não. Mas, a gente tinha que considerar que parte dessas
2431 espécies não tinha sim e não, e sim sem informação, algumas dessas espécies
2432 elas não tem informação para resposta. Então, a gente pontuou também esse
2433 sem informação. Então, a gente teve a pontuação para o sim e teve a
2434 pontuação para o não, e teve uma pontuação intermediária para sem
2435 informação. A soma dessa pontuação sem informação foi considerada a nota
2436 de corte. Então, assim, todos os critérios da 394 elas tiveram o mesmo peso.
2437 Então, a gente teve umas perguntas iniciais que eram excludentes, bem
2438 objetivas mesmo para serem consideradas excludentes, a gente analisou essa
2439 questão da objetividade e aí depois naquelas questões que poderiam ter essa
2440 diferenciação entre respostas e, além disso, um questionamento quanto a
2441 importância maior, ou menor daquele critério dentro da avaliação da espécie

2442 em si entraram nessas questões de pontuação e aí receber a resposta sim,
2443 não, ou sem informação e a intermediária foi a sem informação, a soma do
2444 número de perguntas, o número de pontuações de sem informação foi
2445 considerado na nota de corte.

2446

2447

2448 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2449 **Biodiversidade)** – Professor, ficou claro. Para mim não, eu não sei para o
2450 senhor.

2451

2452

2453 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Olivaldi,
2454 aí eu fico mais em dúvida ainda... Aí eu fiquei bem...

2455

2456

2457 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
2458 **Gerais)** – Não, na verdade, não. É porque assim, a gente não considerou a
2459 espécie, essa soma do sem informação foi a soma total da pontuação da
2460 matriz, não por espécie, a situação do sem informação por espécie também foi
2461 uma nota de corte, vocês podem olhar na planilha que a Tainan mandou, que
2462 aquela espécie que tivesse três perguntas respondidas com sem informação,
2463 ela também foi cortada por não ter a segurança biológica, ou taxonômica de
2464 informação mesmo sobre a espécie.

2465

2466

2467 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2468 **Biodiversidade)** – Ok. Pela ordem Carol. Se presente, por gentileza, Carol.

2469

2470

2471 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**
2472 **Meio Ambiente/São Paulo)** – Ana Carolina, representando os Estados. Eu vou
2473 tentar explicar uma outra questão, que talvez ajude, que é o raciocínio que a
2474 gente usou para fazer essa matriz, que é um raciocínio de análise de risco.
2475 Então, quando ela falou dessa questão de atribuir valores as respostas, a maior
2476 parte das perguntas era sim e não, quando a resposta era sim, ela recebia um
2477 valor geralmente alto; quando era não, geralmente o valor era mais baixo, cada
2478 pergunta tinha o valor determinado para cada tipo de pergunta e a ausência de
2479 informação, a ausência de conhecimento sobre aquele determinado táxon
2480 também pontuava, porque em uma lógica de análise de risco a falta de
2481 conhecimento também deve ser levada em conta para a tomada de decisão.
2482 Então, quando ela fala da questão da soma total é a soma possível de ser
2483 atingida. Então, a pontuação máxima que se poderia atingir na matriz é de 450
2484 pontos, a mínima é de 90 pontos, e se todas as perguntas fossem respondidas
2485 com sem informação, ele pontuaria com 270 pontos e foi isso que a gente
2486 tomou como base para fazer a linha de corte. Então, essa alegação de que a
2487 linha de corte poderia ser colocada em qualquer momento em qualquer ponto
2488 para se incluir, ou excluir o que era de interesse, não procede, porque a linha
2489 de corte foi estabelecida *a priori* com base na questão do mínimo de

2490 informação necessária que a gente precisava ter para tomar uma decisão. Eu
2491 acho que era esse o esclarecimento que eu gostaria de fazer.

2492

2493

2494 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2495 **Biodiversidade)** – Ótimo! Ficou mais claro mesmo. Pela ordem, professor e
2496 depois o Selmi. Professor Barbante.

2497

2498

2499 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Bom, eu
2500 só queria dar um exemplo, assim, da lista que foi gerada pela matriz dois. A
2501 gente vai para psitacídeos a gente tem na lista uma espécie que é, eu acredito
2502 que seja do gênero Amazona, a menos conhecida, que é *Amazônia kawalli*, é
2503 uma espécie recém descrita, é uma espécie que praticamente não existem
2504 indivíduos em cativeiro, essa espécie passou. Espécies importantes, relevantes
2505 do ponto de vista até mercadológicos, comercial e de conhecimento, que tem
2506 conhecimento bom, estão lá? Então, fica a impressão por essas, vamos dizer
2507 assim, excrescência, ou essas (...), que eu acho que algumas espécies (...) que
2508 passaram nessa lista, elas comprometem a lista. Assim, eu acho que a lista
2509 inicial tinha Jaguarundi, gato-mourisco, que passou, passou pela lista. Então,
2510 assim, são espécies que não deveria passar, bicho que não tem nenhuma
2511 perspectiva com animal pet, animal de estimação né. E aí eu justamente,
2512 então, coloco esse ponto de corte e eu, assim, por não ter participado dessa
2513 matriz dois, desse processo de construção da matriz, eu tenho, por obrigação,
2514 questionar essa matriz. Vendo o produto da matriz, eu posso avaliar que a
2515 matriz, pelo menos para psitacídeos e talvez para répteis, isso precisa ser um
2516 pouco mais bem discutido, ela não foi bem construída, pelo menos para esses
2517 dois grupos que eu assim, que tem realmente esses grandes dissensos da
2518 matriz inicial. Obrigado!

2519

2520

2521 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2522 **Biodiversidade)** – Professor, eu entendo, eu acredito até que isso vai ficar
2523 mais tranquilo quando a gente puder analisar uma espécie, ou outra que
2524 deveriam entrar, entendeu? Aí eu acho que fica mais claro isso, até a
2525 contribuição do senhor vai ser bastante importante justamente na valoração.
2526 Então, talvez não ter entrado, ou ter entrado alguma dessas espécies
2527 justamente no modo de avaliar o critério. Entendeu? Então, eu acho que isso
2528 vai ficar bem claro quando a gente começar a discutir os dissensos em que
2529 hora um vai puxar para um lado, outro hora vai puxar para outro e aí é que
2530 entra eu acho a expertise, toda a experiência do senhor para ajudar a gente no
2531 ponto correto, ou seja, no valor do score correto que merece aquele critério.
2532 Ok? Obrigado! Selmi.

2533

2534

2535 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, MAPA. Eu
2536 também faço coro aqui com o professor Barbante, eu acho que essa questão
2537 de matriz foi discutida exaustivamente no CONAMA nas 8 oficinas e foi
2538 justamente optado por um conjunto de perguntas mais objetivas para que

2539 tirasse no final das contas a subjetividade da avaliação do que passa, ou não,
2540 ou seja, a matriz original ela é mais objetiva e muito menos sujeita a avaliação
2541 pessoal do critério do que vai, ou não vai, em cima de um número, mesmo
2542 esse número representando aí um ponto médio, como a Ana Carolina explicou,
2543 relativamente bem bolado. De qualquer forma, eu acho que cabe ressaltar e
2544 registrar que, como já falamos várias vezes, nenhuma matriz é perfeita, ou boa
2545 o suficiente para que a gente a partir dela se sinta satisfeito com uma lista
2546 adequada. Então, independentemente da matriz e da metodologia, e da
2547 pontuação, nós precisamos seguir buscando os consensos, e debatendo aí os
2548 pontos principais. É isso. Obrigado!

2549

2550

2551 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2552 **Biodiversidade)** – A do professor Barbante, eu até entendi a intervenção dele,
2553 a sua fica falando da outra matriz, eu não entendi. A matriz já foi decidida que é
2554 essa, ele questionou um ponto da matriz nova, que ele não participou,
2555 entendeu? Se a gente ficar toda hora: eu não concordo com essa matriz, não
2556 vamos caminhar. Chegamos aos números aí, ou não?

2557

2558

2559 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Qual número
2560 que a gente precisa chegar em consenso? Esse é o ponto. *(Risos!)*.

2561

2562

2563 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2564 **Biodiversidade)** – Me perguntaram aqui qual é o número que a gente quer
2565 chegar. Eu vou pedir 15 minutinhos, agora é 14h20, eu vou pedir 15 minutinhos
2566 de recesso, ou 20 minutos de recesso para a gente chegar aos números
2567 corretos e passar aos senhores, e aí entrar nas espécies, que é o mais
2568 interessante e o mais justificável do nosso grupo. Está bom? 20 minutinhos, por
2569 gentileza, eu peço a todos nós. Não precisa nem sair da sala, é só aguardar
2570 mesmo. Obrigado!

2571

2572

2573 *(Pausa).*

2574

2575

2576 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2577 **Biodiversidade)** – Vamos retomar. Vamos lá, Ana Carolina, Eunice. Bom,
2578 resolvemos tudo, quer dizer, para apresentar para os colegas. Bom, a gente, o
2579 que a gente estava fazendo aqui? Como a ideia principal era mantermos a
2580 matriz estudada lá em 2018. Então, estava tudo preparado para isso, mas
2581 como surgiu uma questão nova, que foi exatamente um relatório dizendo que
2582 alguns critérios deveriam ser modificados e a ABEMA já havia feito esse
2583 trabalho por nós, e já havia mandado para cá, aí nós abraçamos a segunda
2584 matriz. Então, isso fugiu um pouco daquilo que a gente já havia construído para
2585 mostrar, para facilitar o trabalho. Então, o que nós fizemos? Pegamos agora o
2586 que foi aprovado em números e mostramos para os senhores, em números;
2587 pegamos agora o que foi aprovado em espécie, obviamente foram àqueles

2588 números que foram mostrados. Então, pegamos só psitacídeos e daquelas 18
2589 espécies aprovadas como psitacídeos, a gente vai projetar e pegamos todas as
2590 espécies que foram rejeitadas por ambas as matrizes 2018 e 2020, e vamos
2591 mostrar. Qual é o nosso exercício, então? Pegar aquelas que foram rejeitadas
2592 e aí sim tem o porquê desse grupo agora, e dar uma olhadinha o porquê elas
2593 foram rejeitadas. Então, a gente vai olhar lá na matriz, a ABEMA tem o porquê
2594 foi rejeitada e se houver consenso não, eu acho que está perfeito, deveria ser
2595 rejeitada mesmo e pronto. Da mesma forma a gente pode fazer com aquelas
2596 que entraram, a gente concorda que essas espécies entraram e pronto. E ao
2597 final é que nós vamos fazer aquela análise se depois de técnica, sob o ponto
2598 de vista biológico e ecológico está perfeito, a gente passa para uma outra
2599 análise, mas só ao final de tudo, não é agora, a gente agora vai olhar o aspecto
2600 puramente técnico sob o ponto de vista biológico e ecológico. Ok? Então, nós
2601 temos aqui, só reforçando, o que foi aprovado em números e o que foi
2602 rejeitado, mas agora a gente tem os nomes das pessoas que foram rejeitadas e
2603 os nomes das pessoas que foram consensuadas. Ok? Maurício, então,
2604 vamos... Isso. Aí todos podem analisar. E aí, Tainan, você estava no banheiro,
2605 à gente vai pegar as rejeitadas, tanto em 2018, quanto 2020, e olhar nas suas
2606 análises o porquê elas foram rejeitadas. Então, eu peço para você, ao
2607 projetarmos, não precisa projetar, porque não tem como, mas você fala essa foi
2608 rejeitada por isso, isso e isso, aí a gente passa, aí os professores, eu peço
2609 ajuda verdadeiramente aos universitários e aqueles obviamente que estão
2610 aqui, e entendem do assunto para que... Agora eu vou pedir que sejamos
2611 práticos, principalmente ao setor produtivo, Selmi e Sebastião, que estão aqui
2612 representando, muito embora os nossos amigos do Mato Grosso do Sul
2613 estejam com o pessoal do setor produtivo, mas eles pela formação é muito
2614 mais a formação de conservação, como a gente está do lado de cá, não que o
2615 setor produtivo não seja, mas a gente tem o olhar muito mais do coraçãozinho
2616 não querer aprontar do que o setor produtivo, que obviamente está pensando
2617 muito mais em colocar isso no mercado. Pois não, por favor, a Cristina quer...

2618
2619

2620 **A SR^a. CRISTINA CUIABÁLIA RODRIGUES PIMENTEL NEVES (Polo**
2621 **Socioambiental Sesc Pantanal)** – Cristina Cuiabália, representando a CNC.
2622 Só para também pontuar um pouco com relação a esse posicionamento, que a
2623 CNC ela estimula as boas práticas do comércio, com responsabilidade
2624 socioambiental, com o comprometimento muito importante com relação a essas
2625 boas práticas. E isso sem falar também do programa de incentivo para as
2626 áreas protegidas. Então, só o Sesc tem 4 RPPN no Brasil. Então, tem sido
2627 realmente um caminho bastante forte dentro da instituição.

2628
2629

2630 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2631 **Biodiversidade)** – Cristina, e até o perfil dos profissionais que o CNC mandou
2632 para cá, a gente percebe exatamente isso, é de está preocupado exatamente
2633 com essas boas práticas, é por isso que eu estou dizendo isso.

2634
2635

2636 **A SR^a. CRISTINA CUIABÁLIA RODRIGUES PIMENTEL NEVES (Polo**
2637 **Socioambiental Sesc Pantanal) –** E garantir um comércio responsável,
2638 defender um comércio responsável.

2639

2640

2641 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2642 **Biodiversidade) –** Perfeito. E aí eu peço, então, Selmi, que aquelas espécies
2643 que foram rejeitadas e que a gente tem o consenso que realmente não há
2644 interesse nenhum em que elas sejam comercializadas ou, enfim, que alguém
2645 as tenha como pet, que a gente não perca tempo em discutindo o porquê das
2646 coisas. E é óbvio que aquela espécie que foi rejeitada e que naturalmente há
2647 um interesse, não só pelo comércio, mas também de conservação, que a gente
2648 perca um pouco mais de tempo discutindo se os valores estabelecidos pela
2649 ABEMA, enfim, e pela oficina 2018 foram aplicadas de forma errônea, ou não.
2650 Pois não, Maurício.

2651

2652

2653 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Maurício Forlani,
2654 entidades ambientalistas. Você acha, então, que a gente já pode apresentar
2655 aqui o consenso dos aprovados e já discutir aqui a exclusão de potenciais
2656 espécies que, por algum motivo, a gente já sabe que não fazem sentido, ou
2657 porque tem o status de ameaça, ou porque não tem cordel?

2658

2659

2660 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2661 **Biodiversidade) –** Nós vamos apresentar só para efeito de metodologia, a
2662 gente apresenta o que foi consensuado e deixa, e apresenta o que foi rejeitado,
2663 e discute por que foi rejeitado, por quê? Porque é mais fácil depois a gente tirar
2664 daquilo que é consensuado se não for de interesse de alguém, de alguém que
2665 eu digo, que fique bem claro, algum setor. Está bom? Então, essas são, nós
2666 estamos projetando aí as espécies. Só lembrando que esse material vai ser
2667 disponibilizado depois bonitinho, lindo e maravilhoso para todo mundo. Fiquem
2668 tranquilos com relação a isso. A Ceres está aqui já doida para mexer no
2669 material. Você precisa aumentar isso, senão a gente... Tem que projetar para o
2670 pessoal que está em videoconferência. Isso não é problema, né? Isso é
2671 consenso. Bom, agora os que nos ajudaram a promover essa planilha. Essa é
2672 a planilha dos que foram aprovados. Então, essas espécies, senhores, são
2673 espécies apenas de psitacídeos, apenas psitacídeos, está bom? A gente está
2674 começando pelo que é de mais complicado, justamente para a gente..., a hora
2675 que resolver o complicado fica mais fácil os passeriformes, enfim. Os outros há
2676 praticamente consenso tanto na rejeição, quanto na admissão, mas os
2677 psitacídeos realmente eles são complicados pelas suas características
2678 ecológicas e biológicas, enfim. Então, vamos lá. Foram aprovadas na oficina de
2679 2018 e foram aprovadas na oficina de 2020. A Maria Izabel caiu. Pronto. Então,
2680 essas são as espécies de psitacídeos que foram aprovadas pelas duas
2681 oficinas. Pois bem, aqui, senhores, já de cara a gente vê espécies, não vou
2682 nem pedir ajuda para o setor produtivo, mas a gente vê espécies aqui que não
2683 tem nenhuma aptidão para estar no mercado, tanto sob o ponto de vista de
2684 mercado mesmo, quanto de conservação, enfim. Então, o que nós faremos

2685 depois, e não agora, porque isso é consenso e é melhor deixar? Nós podemos
2686 depois excluir por um motivo exatamente que não tem apelo nenhum. Veja, eu
2687 não posso colocar, e aí, Maurício, das entidades ambientalistas, me ajuda, eu
2688 não posso colocar no mercado, não é que eu não posso, eu não devo
2689 submeter uma espécie ao mercado que ainda não tem apelo nenhum para ela,
2690 eu vou estar estimulando possivelmente um tráfico, ou alguma coisa e alguém
2691 achar lindo e maravilhoso aquilo. Então, a ideia é que essas espécies que
2692 foram aprovadas, mesmo sendo aprovadas, elas não vão direto para a lista, a
2693 gente precisa fazer um filtro nelas. Está bom? Então, a *kawalli*, por exemplo, o
2694 próprio professor Barbante falou sobre a *kawalli*, não há interesse nenhum
2695 nisso, já passou, passou, por quê? Porque as posições técnicas, as
2696 características técnicas, biológicas e ecológicas do animal fez com que ela
2697 passasse, tudo bem, mas aí entra aquele filtro que eu também chamo de
2698 técnico, o social, o econômico, quer dizer, é necessário eu arriscar uma
2699 espécie dessa para ser comercializada se não há nenhum apelo nisso? Eu
2700 acho que não, mas isso é obviamente no grupo que vai dizer. Mas, eu só estou
2701 dando um pitaco do que a gente pode fazer depois com essas, e falar o que eu
2702 estou fazendo aqui se está tudo aí, o grupo não vai servir para nada? Não, o
2703 grupo vai ter que resolver essa pendência se a gente deixa assim mesmo, ou
2704 tira. Então, os senhores terão um valor bastante relevante. Por favor, então,
2705 deixemos essas que são consensos de lado, muito embora vá haver discussão
2706 sobre elas e passemos as que foram rejeitadas. E aí nas rejeitadas, para que
2707 ninguém fique triste, a gente pode rever o porquê de elas terem sido rejeitadas
2708 em ambas as oficinas. Insisto, em homenagem àqueles que estão aqui, porque
2709 senão não precisaria desse grupo, a gente já faria essa continha lá e pronto,
2710 não. Então, a gente tem que rever realmente, ainda que seja muito
2711 rapidamente, já rever para a gente poder chegar a um consenso. Professor
2712 Maurício Barbante, por gentileza, estava primeiro, Tainan.

2713

2714

2715 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2716 **ABEMA) – Não, é só para tirar uma dúvida.**

2717

2718

2719 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP) –** Maurício
2720 Barbante, Unesp. Eu só queria, Olivaldi, assim, que você tivesse um pouco
2721 mais de cuidado na sua fala, porque você na sua fala você já falou que a
2722 abertura de uma espécie para comercial estimularia o tráfico, isso não é
2723 verdade. Vamos ser..., assim, a gente tem que tomar cuidado com essa
2724 afirmação, porque se essa afirmação é verdadeira, a gente inviabiliza toda a
2725 lista. Então, eu gostaria de dizer que eu não acredito nessa máxima de que a
2726 liberação de uma espécie para criação comercial ela interfira no tráfico.

2727

2728

2729 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2730 **Biodiversidade) –** O senhor caiu, professor. Professor Barbante? Eu só não
2731 vou reformular a minha fala, ou me fazer entender melhor, porque o professor
2732 não está aí, precisa ser para ele também né. Mas, tem mais alguém na fila?
2733 Tainan, por favor.

2734
2735
2736
2737
2738
2739
2740
2741
2742
2743
2744
2745
2746
2747
2748
2749
2750
2751
2752
2753
2754
2755
2756
2757
2758
2759
2760
2761
2762
2763
2764
2765
2766
2767
2768
2769
2770
2771
2772
2773
2774
2775
2776
2777
2778
2779
2780
2781
2782

A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA) – Tainan, Estados. Eu queria, eu não entendi, a gente vai discutir os que não foram aprovados em nenhuma lista, ou o que foi aprovado em só uma?

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Nós vamos discutir as rejeições.

A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA) – Rejeição total?

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Isso.

A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA) – Reprovado nas duas?

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Isso.

A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA) – E o que passou em uma e não passou na outra?

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Isso é em um segundo momento, ou um terceiro, porque tem as aprovadas também.

A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA) – Não seria mais interessante a gente discutir primeiro com essas diferenças entre as duas matrizes?

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Na verdade, Tainan, a gente precisa é estar seguro que é isso aqui mesmo. Aí tudo bem, é isso aqui mesmo? Entendeu?

A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA) – Então, mas a partir da sua fala de que... É porque assim, a partir da

2783 sua fala de que a gente vai depois discutir a questão dos que foram aprovados
2784 para ver se é isso mesmo, ou não, no mesmo sentido seria dos rejeitados se é
2785 isso mesmo, ou não. Eu acho que a gente entrar com os dissensos era mais
2786 interessante nesse momento.

2787

2788

2789 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2790 **Biodiversidade)** – Mas a rejeição é maior. É isso que eu quero dizer, se a
2791 gente rejeitar, está rejeitado e pronto, é muito mais..., a gente resolve o maior
2792 problema, entendeu? Eu tenho certeza que têm animais, espécies que estão
2793 aqui no rejeitado que o setor produtivo vai falar assim: “espera aí”, e é a
2794 maioria. Então, eu acredito que a gente resolva o maior problema com isso. É
2795 isso que eu quero dizer. Entendeu?

2796

2797

2798 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2799 **ABEMA)** – Tainan, Estados, de novo. Eu só faço assim, eu não concordo muito
2800 com isso, porque na verdade a gente está aqui até com o pessoal técnico, se a
2801 gente vai discutir a questão dos rejeitados nas duas, passaram por duas
2802 avaliações técnicas, então foram só técnicas, se a gente for discutir a dos
2803 rejeitados, a gente vai extrapolar a questão técnica. E se a gente discutir agora
2804 o que passou em uma e não passou na outra, a gente vai está discutindo as
2805 questões técnicas nesse momento ainda, porque foi avaliado em uma, foi
2806 avaliado de uma forma tecnicamente e na outra de outra forma tecnicamente. É
2807 porque se a gente entra agora na mesma forma que a gente entra nos
2808 aprovados se tem, ou não tem apelo econômico, ou não, dos rejeitados vai ser
2809 a mesma coisa. Pois é, por isso que no meu entendimento seria mais
2810 interessante discutir primeiro as diferenças.

2811

2812

2813 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2814 **Biodiversidade)** – Selmi.

2815

2816

2817 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial
2818 PET no MAPA. Eu vou concordar com a Tainan, eu acho que a gente fica mais
2819 fácil evoluir a discussão, o raciocínio e a discussão a gente começar pelas
2820 espécies que foram aprovadas numa e não na outra. E eu concordo com a tua
2821 lógica também, apesar de pensar diferente, de analisar por último as que são
2822 de senso geral. Essa é a minha opinião.

2823

2824

2825 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2826 **Biodiversidade)** – Eu entendi que ele concordou com você. Então, é que o
2827 final dele não concordou com você. Você concordou, ou não com a Tainan? O
2828 que ela tem que fazer? Fala no microfone, por gentileza.

2829

2830

2831 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Olha dificilmente eu concordo
2832 com a Tainan, mas eu concordei integralmente com ela agora. Eu acho que
2833 nós passamos rapidamente pelas espécies que foram consenso nas duas listas
2834 e eu acho que o coordenador deixou claro que, apesar de ter havido consenso,
2835 existem algumas espécies ali que não são relevantes, se nós considerarmos
2836 que critérios sociais e econômicos também são critérios técnicos. Isso foi
2837 falado na abertura da reunião. E a gente apresentou isso e deixou parado para
2838 andar para a conclusão. Eu concordo com a Tainan, eu acho que o passo
2839 seguinte na mesma lógica é discutir as espécies que foram aprovadas
2840 tecnicamente numa matriz, ou na outra, e por último a gente discute,
2841 eventualmente, as espécies que foram reprovadas em ambas, principalmente
2842 se a gente considerar que critério social e econômico é um critério técnico, eru
2843 apoio isso, gostei.

2844

2845

2846 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2847 **Biodiversidade)** – Professor Barbante, o senhor está de volta? Por gentileza,
2848 termine a sua observação, por favor.

2849

2850

2851 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Só
2852 terminando a minha observação. É que eu acho que é importante pontuar,
2853 então eu acho que as espécies que são consensuais de estarem na lista, eu
2854 não sou contra a presença dela assim, de forma alguma, eu acho que apesar
2855 de não ter nenhuma representatividade em cativeiro, ela não tem nada contra
2856 ela para que desabone a criação dessa espécie em cativeiro, porque eu sou
2857 mais permissivo, eu tenho uma visão mais permissiva da criação e eu acho que
2858 isso deve ser ampliado. Mas, se a gente for comparar uma espécie que não
2859 tem representatividade nenhuma e nem tem matriz, ou tem plantel inicial em
2860 cativeiro e esse é um problema, eu acho que a não existência de plantel inicial
2861 em cativeiro, o Amazona *kawalli*, eu acho que tem menos de cinco indivíduos
2862 em cativeiro no Brasil, eu acho que não tem sentido a gente deixar uma lista.
2863 Mas, do ponto de vista técnico não há problema nenhum em deixá-lo na lista, é
2864 só deixar isso claro. Então, a lista do ponto de vista técnico, a gente tem que
2865 realmente balizar os interesses dos criadores e também o plantel existente em
2866 cativeiro, e mais do que tudo, a demanda, porque a demanda gera o tráfico, se
2867 a gente consegue atender uma parte da demanda com a criação em cativeiro,
2868 muda esse processo. Então, está claro isso. Então, eu acho que não que eu
2869 seja, ache que o *kawalli*, eu debati o *kawalli* naquele momento, porque talvez
2870 seja uma das espécies de papagaio que a gente tenha no Brasil mais
2871 desconhecida, que a gente tem, não existe praticamente trabalhos em
2872 cativeiro, não existe muitos trabalhos de biologia, de ecologia dessa espécie e
2873 ela acabou passando pela lista, os critérios da matriz. Mas, é isso. Obrigado!
2874 Desculpe aí, está caindo, mas é que de longe é difícil.

2875

2876

2877 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2878 **Biodiversidade)** – Professor, deixa eu só..., eu entendo, eu entendi e entendo
2879 o seu posicionamento sob o ponto de vista, inclusive conservacionista. Se

2880 passou a ideia de que a espécie está na lista, ela enseja em tráfico, está longe
2881 de eu querer dizer isso, mesmo porque o senhor sabe que eu não defendo
2882 isso. Eu preciso me preocupar com essa ideia, é isso que eu quero dizer;
2883 Então, quando eu coloco uma espécie, como o senhor disse, não tem
2884 demanda, eu não quero sustentar a ideia, eu não quero sustentar aquele que
2885 pensa dessa forma. Então, eu quero evitar isso. Entendeu? Ah colocaram um
2886 monte de bicho, como o senhor disse, que não tem plantel, isso está incidindo,
2887 está ensejando em tráfico de espécie que se quer tem em plantel, eu não quero
2888 que isso prevaleça. Então, quando eu digo que eu quero uma lista, eu digo
2889 agora enquanto Governo, a gente quer uma lista bem enxuta, é justamente
2890 para não dar aqueles que discursam dessa forma, sem qualquer base técnica,
2891 que discursam dessa forma, prevaleça, que esse discurso prevaleça. Ok?
2892 Então, eu gostaria muito que nós fizéssemos uma lista quanto mais enxuta
2893 possível, em que pese ter passado outras espécies, mas como o senhor disse,
2894 eu usei o seu exemplo, porque ele é evidente, a *kawalli* é evidente. Então, por
2895 isso que eu até usei o exemplo que o senhor deu. Entre a *kawalli* e outras que
2896 eu tenho planteis, e que eu tenho uma demanda maior, eu não tenho dúvida
2897 que a gente tem que optar pela outra, justamente para que não coloquemos
2898 mais uma de: está vendo, aqueles que defendem isso, mais uma para tráfico.
2899 Entendeu? Então, eu tenho aqui, enquanto Governo, também me preocupar
2900 com esse discurso e me preocupar em dar essa possibilidade de alguém que
2901 tem esse discurso errôneo, diga-se de passagem. Está bom? Pois bem,
2902 diante... Pois não, Selmi.

2903
2904

2905 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial
2906 PET do MAPA. Eu gostaria de apoiar as suas palavras, Olivaldi, o setor
2907 produtivo também entende que é muito importante à gente cuidar do meio
2908 ambiente, é fundamental a gente ter uma lista responsável. A lista, na verdade,
2909 é uma provocação do setor produtivo para seguir a legislação ambiental, o uso
2910 sustentável da flora e da fauna, e a gente acha que é essencial que as
2911 espécies que estão relevantes no mercado estejam contidas na lista. E também
2912 concordamos que espécies que não têm relevância mercadológica não
2913 precisam estar na lista, à gente vai está fazendo a primeira lista, a gente
2914 entende que essa primeira lista tem que ser uma lista que satisfaz a demanda
2915 de mercado, satisfaz o mercado que já existe e que ao mesmo tempo tenha o
2916 cuidado, a preocupação também de fazer isso de uma maneira bastante
2917 cuidadosa para a gente poder seguir de uma maneira produtiva, mas
2918 sustentável e, ao mesmo tempo, focando aí conservação. Então, a gente apoia
2919 aí esse conceito integralmente.

2920
2921

2922 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da
2923 Biodiversidade)** – Ok. Vamos, então, fazer dos dissensos. É isso que ficou
2924 acordado, que vocês entendam que os dois... Eu revendo o meu
2925 posicionamento, eu acho que vocês tem razão, a gente rever, então, o que não
2926 foi consensuado, e a gente discutir por que não foi consensuado, e aí dá,
2927 inclusive, abertura e eu estou ansioso por isso, para aqueles que não
2928 participaram da matriz entender a lógica da matriz. Então, a gente pode fazer

2929 isso como foi feito nas oficinas, até para os colegas que não participaram
2930 entender e fiquem a vontade para colocar a experiência de vocês em prática.
2931 Pois não, Tainan.

2932

2933

2934 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2935 **ABEMA)** – Tainan, Estados. No documento que eu passei para vocês da
2936 matriz, dos resultados, desculpa, dos resultados comparativos tem lá
2937 resumidamente os motivos pelos quais a espécie não passou, dentro da nossa
2938 matriz. É resumidamente, porque a pergunta não é exatamente essa, mas a
2939 gente fez um resuminho do que é a pergunta para colocar ali do lado. Eu acho
2940 que o Olivaldi chegou a falar isso, eu gostaria se vocês querem saber de todas
2941 as espécies, ou só daquelas, até eu estou perguntando isso para o setor
2942 produtivo e para o pessoal que está representando os outros, todas as
2943 espécies, ou vocês querem que a gente, que eu fale de cada uma delas,
2944 conforme estava descrito aqui? As espécies de interesse, ou não espécies de
2945 interesse.

2946

2947

2948 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2949 **Biodiversidade)** – Não, nós estamos com as espécies que foram admitidas
2950 por um, rejeitadas por outro.

2951

2952

2953 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2954 **ABEMA)** – Isso. Mas, é para falar de todas elas?

2955

2956

2957 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2958 **Biodiversidade)** – A gente tem que falar de todas elas, muito embora eu faça
2959 o seguinte apelo, quando não houver, que a gente entender que está muito
2960 claro, que isso é evidente que não deveria passar, que a gente não discuta,
2961 não fique discutindo isso. Isso vale, obviamente, para os colegas que também
2962 estão em casa. Quem levantou a mãozinha lá de casa? Professor Luís Fábio, é
2963 isso? Professor Luís Fábio, por gentileza.

2964

2965

2966 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Boa tarde. Luís Fábio, indicado pela
2967 ABEMA. Eu gosto muito da ideia, me parece muito razoável que a gente não
2968 perca muito tempo em espécies que a gente sabe que obviamente não tem
2969 (...), ou não tem plantel em cativeiro. E dessa lista que eu estou vendo aqui
2970 agora, a gente já pode descartar quase a metade nesse sentido. Então, a gente
2971 poderia se concentrar na discussão naquelas que realmente tem algum
2972 interesse, ou podem ter algum potencial. Eu, por exemplo, não vejo por que
2973 perder tempo com *Amazonas dufresiana*, ou *Amazonas autumnalis* tipo. Então,
2974 a gente poderia ganhar um pouco de tração na reunião discutindo o que
2975 importa de fato.

2976

2977

2978 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2979 **Biodiversidade) –** Maurício.

2980

2981

2982 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Maurício Forlani,
2983 entidades ambientalistas. Eu acho que esse critério que professor Luís Fábio
2984 colocou é bem importante, eu acho que isso traz também uma prerrogativa de
2985 não expandir um comércio que pode estimular atividades irregulares no Brasil,
2986 que a gente sabe que acontece. Então, eu acho que também não faz sentido a
2987 gente perder tempo em reavaliar todas as espécies. E esse critério aí de
2988 disponibilidade, número de plantel, ou até mesmo a eficiência, o registro de
2989 reprodução das espécies, pode ser um bom critério para a gente excluir aí boa
2990 parte dessas espécies. Na minha opinião, eu já disse isso desde 2018, achava
2991 que esse critério tinha que ter sido o primeiro. Então, das 400 licenciadas já se
2992 fazia esse corte logo na base para a gente não ficar aqui discutindo animal que
2993 ainda não tem essa atividade tão formalizada e poderia ter contribuído para
2994 acelerar o processo aí.

2995

2996

2997 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2998 **Biodiversidade) –** Antes de passar a palavra para o professor Barbante, que
2999 está com a mãozinha levantada, eu dou prioridade ao pessoal que está em
3000 videoconferência, Tainan, porque eu imagino quão enfadonho é estar lá, por
3001 isso que eu dou preferência. Só corroboro com a fala do Maurício. Só
3002 discordando de que eu acho que tem que ser pôr último, Maurício, até para
3003 mostrar a quantidade de espécies que tem potencial para ser, que passou
3004 tecnicamente e a gente limou. Entendeu? Então, eu prefiro limar
3005 posteriormente para até mostrar para todos lá, olha, passaram outras espécies,
3006 a gente limou por conta desse apelo, se a gente lima antes, a gente se quer
3007 passa pela análise técnica das espécies. Ok? Professor Barbante, por favor.

3008

3009

3010 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP) –** Eu
3011 queria só agora já que nós estamos falando de psitacídeos e olhando a tabela.
3012 Uma informação que é comum a todas as linhas e a todas as espécies é a
3013 parte sanitária. Então, eu acho que assim, eu queria ser muito enfático nesse
3014 aspecto das questões sanitárias dos psitacídeos. Assim, existe problema
3015 sanitário dos psitacídeos, assim como existe em qualquer outra espécie de
3016 ave, não há nenhum aspecto particular das espécies de parasitos que
3017 hospedam, os psitacídeos hospedam em relação a outras aves que estão por
3018 aí. Então, assim, usar esse aspecto da parte sanitária como um aspecto de
3019 pontuação negativa, me soa um pouco excessivo nesse aspecto. E mais uma
3020 vez volto a dizer os aspectos sanitários, eles estão muito mais envolvidos com
3021 as espécies domésticas, tanto que a gente está falando aí de aves e de
3022 psitacídeos, a gente está falando de periquito australiano, nós estamos falando
3023 de calopsitas, nós estamos falando de espécies que são amplamente
3024 negociadas e comercializadas no Brasil, e que esses sim são problemas
3025 importantes. Levando em consideração também que muitas das doenças que
3026 estão chegando no Brasil não são de espécies nativas, são de espécies

3027 exóticas, mais uma vez levando em consideração isso, nós temos que
3028 estimular a criação das nossas espécies e desestimular as espécies exóticas
3029 em um segundo momento, por quê? Porque, na verdade, o que a gente está
3030 fazendo é criando dificuldade com as nativas e permitindo que toda essa vinda
3031 de exóticas venha. Aí vêm doenças de bicos e penas, vem PDD, que são
3032 viroses, Então, assim, nós temos que estimular. Então, o sentido dessa lista
3033 tem que ser também de estimular essa criação e estimular essa criação de
3034 nativos é justamente proteger as nossas populações naturais da entrada de
3035 patógenos exógenos logicamente. E, mais uma vez, eu tenho uma briga assim
3036 histórica com o IBAMA por conta das solturas, por conta desse aspecto
3037 sanitário. Mas, eu acho que falar desse aspecto sanitário nas criações
3038 comerciais não dá para comentar sobre isso, porque realmente é irrisório perto
3039 dos outros aspectos sanitários que a gente tem nas populações de domésticos
3040 e os animais advindos do tráfico. Então, que esse é o grande problema
3041 sanitário que a gente enfrenta no Brasil e não o dos criadouros comerciais. Eu
3042 acho que num segundo momento, eu acho que até o setor produtivo tem
3043 interesse em que os criadouros comerciais trabalhem para que os seus (...)
3044 sejam mais seguros. Mas, quando a gente olha essa tabela, a gente vê que
3045 todos os psitacídeos, mesmo o aspecto sanitário aí, ou potencialmente
3046 problema sanitário. Então, eu acho que é isso que precisa ficar bem claro.
3047 Então, esse não pode ser um aspecto que vai tirar o lixo, ou colocá-lo na lista.
3048 Só isso. Obrigado!

3049
3050

3051 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3052 **Biodiversidade)** – Entendi, professor. Tainan, por favor, depois eu passo a
3053 palavra para os colegas que estão com as mãozinhas levantadas.

3054
3055

3056 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
3057 **ABEMA)** – Tainan, Estados. Bom, eu queria fazer uma proposta, então, no
3058 sentido das espécies que estão aqui, que foram aprovadas em uma oficina e
3059 não aprovada em outra. A gente pode falar, Olivaldi, a gente poderia falar o
3060 nome das espécies e caso alguém tenha dúvidas, porque aqui todo mundo
3061 está com o documento, e caso alguém queira questionar o enquadramento
3062 dessa espécie, quer dizer, os motivos pelos quais essa espécie foi excluída, ou
3063 não, aí a gente discutiria, senão ela ficaria de fora. Não, eu estou fazendo essa
3064 proposta para a gente não ter que ler tudo, porque assim, todo mundo está de
3065 posse da matriz que eu mandei e a matriz tem lá exatamente quais foram os
3066 critérios. Isso aqui é o resumo do critério e os motivos. Outro ponto que eu ia
3067 falar só para deixar, o professor Barbante, talvez ele não ainda tenha entendido
3068 essa situação. A matriz avaliou toda a questão sanitária, a questão sanitária é
3069 sim importante para o cativo, eu discordo do professor Barbante, e eu tenho
3070 vários motivos para isso, mas não preciso colocar agora aqui. Mas, ele foi
3071 levado em consideração e é um dos critérios os quais levou a um aumento de
3072 pontuação, o que levou a todas as aves e o que levou a todos os répteis, e isso
3073 foi um aumento de pontuação baseado nas doenças que ele pode transmitir de
3074 zoonose. A questão dos psitacídeos que deu uma discrepância tão grande foi
3075 porque, tanto na oficina 2018, que teve vários psitacídeos que ficaram de fora,

3076 inclusive psitacídeos importantes de caráter comercial e de tráfico, é o perfil
3077 dos psitacídeos, os psitacídeos tem perfil de hibridização, os psitacídeos tem
3078 perfil, as características da espécie de invasão. Então, são vários motivos, é
3079 um somatório de motivos e não um motivo apenas, não é o motivo da questão
3080 sanitária que colocou, ou retirou, esse animal da questão da exclusão nas
3081 nossas avaliações. Peço que as pessoas que tenham dúvidas que olhem a
3082 matriz e veja que as pontuações foram às mesmas para os diferentes grupos
3083 de aves, assim como répteis e mamíferos, para questão sanitária. Só para
3084 deixar claro. Ok? Aí eu faço essa proposição de a gente passar cada espécie,
3085 ler cada espécie e caso haja discordância com base no que foi colocado aqui
3086 do lado e o que está na matriz, à gente venha a discutir.

3087
3088

3089 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3090 **Biodiversidade)** – Obrigado! Agora professor Luís Fábio, por gentileza.

3091
3092

3093 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Luís Fábio, indicado pela ABEMA.
3094 Eu concordo com o que o Maurício falou a respeito da questão orçamentária,
3095 que a gente precisa está evidentemente atento, mas ela não é a questão
3096 “definidora” para muitos dos psitacídeos brasileiros e de fato a gente precisa
3097 estar atento ao que tem em plantel, porque eu não vejo (...) razoável pedidos
3098 para que espécies sejam capturadas na natureza. Então, eu não vejo
3099 encaminhamento nesse tipo. Então, a gente pode se guiar também pela
3100 existência de planteis já significativos em cativeiro para dar início a criação. Eu
3101 duvido, eu realmente duvido que vão existir pedidos para se capturar esses
3102 bichos da natureza para se iniciar plantel, e duvido mais ainda que sejam
3103 autorizados.

3104
3105

3106 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3107 **Biodiversidade)** – Ok. A Juliana Summa e depois eu passo a palavra ao Alex,
3108 e a Danielle. Por favor, Juliana.

3109
3110

3111 **A SR^a. JULIANA SUMMA (Organizações Não Governamentais)** – Juliana,
3112 entidades ambientalistas. Eu só queria discordar do professor Barbante em
3113 relação às doenças em criadouros comerciais hoje legalizados, porque sim a
3114 origem ela veio dessas aves exóticas, mas a gente recebe esses animais
3115 positivos para essas doenças e que vem de criadouros. Então, muitas vezes o
3116 criador abandona lá os animais e vai embora, e esses animais dão positivo
3117 para essas doenças, testados e retestados várias vezes, e confirmados. Então,
3118 não é verdade que só as aves exóticas são positivas para essas doenças. A
3119 gente tem recebido muito mais animal em cativeiro e criador positivo, do que os
3120 animais que vem muitas vezes de tráfico.

3121
3122

3123 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3124 **Biodiversidade)** – Obrigado, Juliana! Alex, por gentileza.

3125

3126

3127 **O SR. ALEX CORRÊA** – Obrigado, Olivaldi! Primeiramente eu gostaria muito
3128 de agradecer essa oportunidade, eu acho que poder participar dessa reunião
3129 foi muito bom, eu acho que a participação de vários setores é fundamental né,
3130 para tomar uma decisão desse tipo, dessa relevância. Eu vou ter que,
3131 infelizmente, sair agora dessa reunião, eu não vou poder participar amanhã, é
3132 por isso que eu gostaria só de fazer um último comentário aqui rapidamente
3133 para não atrapalhar o trabalho de vocês. Me parece que esse já é um processo
3134 que já está sendo discutido há pelo menos 2 anos e parece que já está bem
3135 decidido. Então, claro que a ideia aqui é só mesmo em termos de comentário.
3136 Mas, eu gostaria de deixar bem registrado aqui, que eu que não sou de uma
3137 entidade ambiental como está na lista aí do GT, na verdade, eu sou um
3138 pesquisador que trabalho (...), eu acho que o que está sendo discutido aqui
3139 durante essa pandemia causado por um Corona vírus com um ancestral
3140 exótico precisa ser reavaliado do ponto de vista de saúde única, e também
3141 alguns pontos de conservação. Dessa forma, como uma última sugestão, e eu
3142 indicaria quem sabe uma nova Consulta Pública, se essa ainda não foi feita e
3143 quem sabe vindo uma rediscussão mais atualizada sobre esse tema. Está
3144 bom? Muito obrigado!

3145

3146

3147 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3148 **Biodiversidade)** – Alex, por gentileza, você poderia falar de novo o seu nome,
3149 a gente sabe, mas só para que fique registro aqui, por gentileza.

3150

3151

3152 **O SR. ALEX CORRÊA** – Claro, Alex Côrrea, eu sou indicado pela Fiocruz. Eu
3153 trabalho na (...).

3154

3155

3156 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3157 **Biodiversidade)** – Obrigado, Alex! Danielle, você tinha levantado a mão e
3158 retirou, porque a Tainan falou o que você queria ouvir, ou não.

3159

3160

3161 **A SRª. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
3162 **Gerais)** – Isso. Exatamente, Olivaldi. Obrigada! Era essa questão da somatória
3163 dos critérios.

3164

3165

3166 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3167 **Biodiversidade)** – Eu já estou lendo pensamentos. Você vai ver na segunda
3168 reunião a gente vai está tudo sabendo, não, você não vai falar não, porque eu
3169 sei o que você vai falar. Já vai está desse jeito. Obrigado, Danielle! Selmi.

3170

3171

3172 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial
3173 PET do MAPA. Seguindo aí a sugestão da Tainan, eu vou concordar com você

3174 mais uma vez agora, Tainan. Olha que dia bom. Para que todos os presentes
3175 tenham uma ideia do que nós estamos falando aqui só de psitacídeos, das 400
3176 espécies que tinham sido licenciadas pelo IBAMA durante todos os anos em
3177 que foi aberta a criação comercial, a matriz analisou 86 espécies de
3178 psitacídeos, dessas 86 espécies de psitacídeos, a matriz do CONAMA, que
3179 veio seguindo durante todo esse processo da Lista PET aprovou 65 espécies.
3180 Das espécies que foram aprovadas no CONAMA e não aprovadas pela matriz
3181 da ABEMA, que são exatamente 47 e seguindo esse nosso tema aqui de hoje,
3182 da gente estar focando no essencial, no relevante, no seguro e considerando aí
3183 a questão econômica, mercadológica e social dentro dessa matriz de decisão,
3184 o setor produtivo têm 15 espécies que consideram essenciais, principalmente
3185 por questões mercadológicas, primeiro pela população de planteis dessas
3186 espécies no Brasil, ocorre isso há séculos, são espécies que nós criamos
3187 desde sempre. A discussão da Lista PET ela não é uma discussão que
3188 precede a criação do setor a partir de uma ideia de potencial. Na verdade, a
3189 discussão da Lista PET é uma discussão que vem depois de um mercado que
3190 existem algumas centenas de anos e que foi regulamentado no final da década
3191 de 80, praticamente na década de 90, e que carece de regulamentação até
3192 para dar condição de que as pessoas possam ter aves de espécies nativas de
3193 uma maneira correta, ética e, principalmente legal. Então, eu acho, eu estou
3194 pondo aqui que a gente foque a conversa, a discussão nessas 15 espécies que
3195 são, segundo o setor produtivo, as mais relevantes e as outras espécies, a
3196 maioria, estamos falando aqui de um dissenso de 47 entre a matriz CONAMA e
3197 ABEMA, as outras 32, a gente não precisa nem discutir. Só uma ideia, porque
3198 eu acho que a gente pode ser mais produtivo dessa forma. Obrigado!

3199
3200

3201 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3202 **Biodiversidade)** – Selmi, eu só ousou discordar disso, porque você tem
3203 passeriforme, por exemplo, que não existe criação... Não, eu sei, mas se a
3204 gente usar esse raciocínio para as outras, acaba a gente: tudo bem,
3205 passeriforme, tudo bem e até em homenagem àqueles que não participaram lá
3206 atrás, eu acho que a gente não pode resumir ao que o setor produtivo quer. Só
3207 isso. Ok? Mas, concordo que a demanda é, como disse o próprio Maurício, é o
3208 aspecto relevante que não pode ser abandonado. Maria Izabel, você está
3209 ouvindo a gente?

3210
3211

3212 **A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Sim, Olivaldi, eu estou na escuta.

3213
3214

3215 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3216 **Biodiversidade)** – Maria Izabel, eu me lembro, ainda que seja um dado
3217 desatualizado, porque eu sei pelos problemas que o IBAMA enfrenta junto ao
3218 Serpro em razão de mudança de bancos de dados, você tem um banco de
3219 dados dos planteis das espécies do Brasil todo, exceto o GFAU, porque eu
3220 tenho o GFAU aqui, porque a Ana Carolina passou para a gente. Ainda que
3221 seja desatualizado, eu estou julgando que seja desatualizado, mas se tiver
3222 atualizado melhor ainda. Então, quando a gente vê alguma espécie aqui que

3223 seja de interesse, por favor, você pode ajudar a gente com relação a esse
3224 plantel?

3225

3226

3227 **A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Posso sim. O último relatório que eu tenho
3228 aqui é de fevereiro de 2020 com o número de espécies por espécies. Então, eu
3229 posso ajudar aqui nos dados necessários.

3230

3231

3232 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3233 **Biodiversidade)** – Obrigado, então! Bom, o Maurício quer falar.

3234

3235

3236 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,
3237 entidades ambientalistas. Eu vou pegar a base do Estado de São Paulo e vou
3238 fazer o mesmo, então, para São Paulo, que a gente consegue somar. Não
3239 precisa ser eu, mas assim, eu posso fazer também, porque eu estou com a
3240 planilha aqui, então.

3241

3242

3243 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3244 **Biodiversidade)** – Pode ser você. Tranquilo. Bom, considerando que é difícil o
3245 Selmi abraçar as ideias da Tainan e vice-versa, vamos fazer isso, então, a
3246 gente começa a passar essas espécies que já foram admitidas também pela
3247 ideia dos dois que foram de novo, foram no mesmo rumo. E aí eu peço, então,
3248 assim, qual é a dinâmica? Nós vamos falar a espécie, eu peço que a Tainan
3249 fale a espécie, porque a dificuldade que eu tenho de falar, a Tainan fala a
3250 espécie e aí...

3251

3252

3253 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
3254 **ABEMA)** – Não tem Tainan aqui não.

3255

3256

3257 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3258 **Biodiversidade)** – Tainan tem. E aí se os senhores discordarem de que essa
3259 espécie está mal avaliada, a gente reavalia a espécie. Está bom? Lembrando
3260 essas espécies que estão aí são espécies que foram admitidas em 2018,
3261 correto, e não foram admitidas com a matriz de nº 2. É isso? Confirma, por
3262 gentileza. Então, são espécies que foram aprovadas em 2018, mas não foram
3263 aprovadas com a aplicação da matriz 2. Então, se a gente passar pela espécie
3264 e ela não for reavaliada, considera-se que ela está fora da lista. Entendemos?
3265 Bem entendido isso? Ok? Por favor, Tainan.

3266

3267

3268 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
3269 **ABEMA)** – Tainan, Estados. Eu ia pedir para o professor Luís Fábio falar o
3270 nome das espécies. (*Risos!*). Porque tipo não passar vergonha na frente dos
3271 coleguinhas. (*Risos!*).

3272

3273

3274 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3275 **Biodiversidade)** – Você ouviu, professor?

3276

3277

3278 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Eu estou muito prestigiado, eu não
3279 mereço todo esse prestígio. Mas aí, Tainan e demais colegas, só para a gente
3280 alinhar. Eu falo o nome e posso fazer algum comentário, ou só vou falando o
3281 nome? Só para a gente ter uma ideia de como começar.

3282

3283

3284 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3285 **Biodiversidade)** – Professor, o senhor pode ficar a vontade. Só lembrando que
3286 a gente queria ganhar tempo, no sentido de que se não houver objeção, a
3287 gente já exclui; e se houver objeção, a gente discute para ver se continua fora,
3288 ou não. Entendeu? Mas, fique à vontade, mesmo porque quem sou eu para
3289 falar para o professor Luís Fábio não tem que falar nada sobre a espécie.

3290

3291

3292 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Não, imagina. Vamos tentar com
3293 essas duas primeiras, aí se a gente vê que está funcionando, a gente segue.

3294

3295

3296 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3297 **Biodiversidade)** – Deixa eu só alinhar uma coisa. Quando tiver plantel, eu
3298 acho que era bom a Maria Izabel se pronunciar, Maria Izabel, está bom? E
3299 assim, o senhor cita um nome, a gente dá um tempinho para ver se alguém fala
3300 alguma coisa, coisas de segundos mesmo e daí a gente vai seguindo. Tudo
3301 bem, Maria Izabel? Se tiver plantel você dá um toque para a gente? Não
3302 precisa nem levantar a mãozinha, pega o microfone e já fala, está bom? Antes
3303 de a gente começar, Danielle, por favor.

3304

3305

3306 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
3307 **Gerais)** – Não, eu só acho importante talvez a Ana que está aí também falar o
3308 plantel em locais de São Paulo.

3309

3310

3311 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3312 **Biodiversidade)** – Com certeza. Assim que a Maria Izabel levantar a
3313 mãozinha, levantar a mãozinha não, se pronunciar, a Carol também fará o
3314 mesmo, ainda que não tenha, por exemplo, dados do IBAMA, a gente tem aqui
3315 pelo GFAU. Obrigado! Por favor, professor.

3316

3317

3318 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Vamos lá. Então, primeiro *Amazona*
3319 *autumnalis*. Aqui no Brasil a gente só tem uma subespécie do *Amazona*
3320 *autumnalis* diadema, é um bicho que ocorre é na margem direita do Amazonas

3321 e muito pouco comum em cativeiro, eu imagino que a gente deve ter hoje
3322 menos de 30 indivíduos em cativeiro no Brasil, sendo muito otimista.

3323

3324

3325 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3326 **Biodiversidade) –** Professor Barbante.

3327

3328

3329 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP) –** Não, só
3330 para a gente entender o critério. O critério aí ocorre em bioma, o que isso
3331 interfere? Eu não entendi muito bem, porque isso é um critério de exclusão, eu
3332 não consegui entender.

3333

3334

3335 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3336 **Biodiversidade) –** Por favor, Ana Carolina.

3337

3338

3339 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**
3340 **Meio Ambiente/São Paulo) –** Ana Carolina, representante dos Estados. Não,
3341 professor Barbante, não é que o fato de ele ocorrer somente em um bioma por
3342 si só excluiu, aí está anotado todas as pontuações que foi em que ele pontuou
3343 e que a somatória de todos eles fez com que ele não entrasse. Entendeu?
3344 Então, não é só por causa disso.

3345

3346

3347 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP) –** Mas,
3348 pelo que eu entendi, Ana Carolina, assim, o que está colocado aqui nessa
3349 tabela que vocês estão mostrando são as somatórias dos pontos que levaram
3350 a exclusão dessas espécies. Então, assim, os pontos de exclusão são a partir
3351 dessas que eu já coloquei e aqui tem um segundo ponto que ocorre somente
3352 em bioma. Eu queria entender por que esse critério ele leva há uma pontuação
3353 negativa, no sentido de exclusão? É isso que eu queria entender.

3354

3355

3356 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**
3357 **Meio Ambiente/São Paulo) –** Ele não leva a uma pontuação negativa, todas
3358 as pontuações foram positivas. Então, no caso de ele ocorrer em um bioma, se
3359 você entrar na Nota Técnica tem exatamente quantos pontos cada resposta
3360 para cada pergunta vale. E aí a questão é, quando ocorre em um bioma
3361 pontuou X, se bem me lembro, era 5, era 20, perdão, realmente eu não
3362 lembrava. Então, aí estão todas as justificativas, tudo o que ele pontuou, não
3363 significa que essa especificamente levou a exclusão.

3364

3365

3366 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3367 **Biodiversidade) –** Então, se ele tivesse em 2, 3, 4 biomas as pontuações
3368 seriam maiores, é isso que quer dizer? Ou o contrário?

3369

3370

3371 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**
3372 **Meio Ambiente/São Paulo) – Seriam menores nesse caso.**

3373

3374

3375 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3376 **Biodiversidade) – Menores.**

3377

3378

3379 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**
3380 **Meio Ambiente/São Paulo) – Isso.**

3381

3382

3383 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3384 **Biodiversidade) – Entendeu, professor. Quer dizer, entender, entendeu. Mas**
3385 **you admite, ou não o acerto, enfim?**

3386

3387

3388 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP) – Eu não**
3389 **consigo entender a essência do processo, se alguém puder me explicar**
3390 **biologicamente o valor disso, a essência disso.**

3391

3392

3393 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3394 **Biodiversidade) – Pelo que eu entendi o professor está dizendo o seguinte:**
3395 **isso, em tese, não interferiria em nada em tirar, ou colocar uma espécie. É esse**
3396 **o posicionamento dele, pelo que eu entendi. Pois não, Tainan.**

3397

3398

3399 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
3400 **ABEMA) – Tainan, Estados. Nós tivemos na discussão da oficina 2018,**
3401 **inclusive a pontuação contrária de que quanto mais biomas, tirando se ele**
3402 **estivesse em todos os biomas, ele teria uma pontuação, ou um sim, ou não, na**
3403 **chave dicotômica, no cruzamento dela, ele teria ao contrário do que foi**
3404 **pontuado. Nós tentamos fazer, isso, na chave dicotômica era se ele tinha**
3405 **ocorria em 5, quer dizer que ele tinha segundas interpretações, a época, eu**
3406 **estou só colocando, eu não estou dizendo que eu concordo, ou discordo não,**
3407 **eu estou dizendo que a época se ele ocorria em 5 para no sexto: ah, então, se**
3408 **ele ocorre em 5, ele vai invadir facilmente um sexto bioma. Isso foi**
3409 **interpretação a época. A interpretação nesse momento foi inversa, se ele**
3410 **ocorre em um bioma, ele tem mais chance de ser invasor em outros biomas.**
3411 **Então, a gente acabou usando o inverso, porque a gente tem interpretações**
3412 **diferentes na parte de ecologia. Então, a gente tem interpretações diferentes,**
3413 **tanto na área de dizer: sim, ocorre em um bioma, é mais fácil ele invadir vários**
3414 **biomas, ou se ele ocorre em cinco biomas, é mais fácil ele invadir em mais um.**
3415 **Então, foi mais ou menos nesse sentido que a gente tinha trabalhado. A Ana**
3416 **Carolina está balançando a cabeça discordando de mim, fortemente inclusive.**
3417 **Mas, eu vou passar a palavra para ela, mas assim a gente tentou corrigir o que**

3418 a gente tinha entendido, corrigir no sentido de uma outra interpretação que foi
3419 dada da possibilidade dessa espécie ser mais invasora.

3420

3421

3422 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3423 **Biodiversidade) – Carol.**

3424

3425

3426 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**
3427 **Meio Ambiente/São Paulo) – Ana Carolina, representante dos Estados. Só**
3428 **para falar, registrar que o fato de uma espécie ocorrer em apenas um bioma,**
3429 **não é preditivo de ela ser mais ou menos, ter mais ou menos potencial invasor,**
3430 **para a gente não entrar nessa seara, não é bem nessa linha o raciocínio. É**
3431 **mais o contrário. Então, se ela existe, se ela já ocorre naturalmente em todos**
3432 **os biomas, não faz sentido pensar que ela será invasora, porque ela já ocorre**
3433 **naturalmente lá e não o contrário. Era só para a gente não entrar numa**
3434 **discussão sobre o potencial invasor, que não é o foco dessa reunião.**

3435

3436

3437 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3438 **Biodiversidade) – Não pensa que eu não estou amando essa discussão. Não,**
3439 **eu estou. Eu estou justamente para depois não dizerem que quem é do direito,**
3440 **por exemplo, que aceita tudo. Nós estamos numa discussão que é técnica,**
3441 **mas há posicionamentos diferentes, é isso que eu sempre estou dizendo,**
3442 **vamos fazer uma matriz que seja técnica, não existe isso em qualquer ciência,**
3443 **pelo amor de Deus, o que existe é alguém aplicando aquilo e tem a sua**
3444 **experiência, a suma forma de entender as coisas, sua forma de ver as coisas e**
3445 **aplica aquilo de acordo com..., não tem jeito, se eu der para o meu filho, ele vai**
3446 **falar: “mas o seu filho é formado em Biologia?”; se for, ele vai fazer, e se for um**
3447 **outro biólogo, enfim. Então, quando eu digo que eu estou amando essa**
3448 **história, é que não vai se chegar nunca à beleza da coisa, é por isso que**
3449 **sempre há necessidade, sob o meu ponto de vista, de a gente ter uma**
3450 **maleabilidade no posicionamento para entender essas coisas, e não ser um**
3451 **radical, em ambos os lados, tanto um querendo “pode colocar”, e o outro que**
3452 **não quer nada, porque não tem como. Então, você têm conceitos que são o**
3453 **mesmo para todo mundo que estudou e chegaram de forma diferente, é**
3454 **natural, eu não vejo nenhuma loucura nisso. Eu acho que isso é felizmente,**
3455 **graças a Deus, que isso é o que nos difere de todos os bichos que eu estou**
3456 **tentando descobrir se eles entram, ou não, numa lista. O Alexandre queria falar**
3457 **alguma coisa? Não?**

3458

3459

3460 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
3461 **ABEMA) – Tainan, Estados. Eu queria assim, se a gente for discutir cada**
3462 **parâmetro da matriz, aí a gente vai discutir, porque a questão...**

3463

3464

3465 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3466 **Biodiversidade)** – Pela ordem. Eu acho que o professor não quis dizer isso,
3467 ele não vai discutir, ele só quis entender.
3468

3469

3470

3471 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
3472 **ABEMA)** – Não, eu sei. Só quis entender. Mas, é porque assim, se quiser
3473 entender cada aspecto da matriz a gente senta e discute cada aspecto da
3474 matriz.

3475

3476

3477 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3478 **Biodiversidade)** – Eu acho que é desnecessário, mesmo porque ele é
3479 inteligente o suficiente, pegar a Nota Técnica e estudar um pouco mais. Eu
3480 acredito que essa primeira reunião, eu não tinha dúvida que ia ser realmente
3481 dessa forma, porque realmente primeiro que a gente, mesmo nós que já
3482 participamos disso estamos nos inteirando, reiterando do que aconteceu.
3483 Então, é natural. E eu faço questão, é até bom acontecer isso, para os colegas
3484 que estão participando pela primeira vez para começarem a também pegar o
3485 assunto. Então, eu acho assim, toda vez que alguém: “eu não entendi por que
3486 isso foi tratado”, fala e a gente, por exemplo, a Ana Carolina já não lembrava,
3487 porque não lembra mesmo, veio para cá sabendo: “eu participei, eu sei tudo”, a
3488 hora que pergunta, travou, porque faz algum tempo já, natural. É só a gente
3489 buscar os documentos, para isso que serve os documentos, por isso que eu
3490 digo a gente precisa deixar muito bem alinhado como estamos chegando à
3491 espécie, porque tem que estar escrito isso que amanhã a gente não lembra
3492 mais, a gente não vai lembrar mais e olha que o Ministério pode perguntar: “por
3493 que o bicho, por que a *kawalli* saiu?”; “espera aí, eu não lembro, mas a gente
3494 escreveu aí por que ela saiu”. É o que está ali. Bom, professor Luís Fábio fique
3495 a vontade, eu acho que ninguém mais pediu a fala, não. Professor Luís Fábio,
3496 por favor, então o senhor estava falando da primeira.

3497

3498

3499 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Então, vamos lá. Eu estou contente,
3500 porque os números que eu tinha na cabeça estão bem próximos. Então, eu
3501 estou bem feliz de ver o número aqui, eu acho que vai nos ajudar muito.

3502

3503

3504 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3505 **Biodiversidade)** – Lembrando que esses números que já estão aí já estão
3506 somados, ou não. Desculpe, professor. Os números que estão aí são os
3507 números relativos ao IBAMA. Então, mas falta o sistema de São Paulo aí.
3508 Então, quando tiver, Carol.

3509

3510

3511 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Mas, São Paulo, vai só aumentar
3512 algumas coisas.

3513

3514 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3515 **Biodiversidade) –** Só vai aumentar. Exatamente. Por favor, então.

3516

3517

3518 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Então, vamos voltar, porque desceu
3519 muito aqui. Eu já perdi o (...) aí. Beleza. Obrigado! Então, *Amazona dufresiana*
3520 é uma espécie que tem um registro recente no Brasil, é um bicho que ocorre na
3521 Guiana, como a gente está vendo tem três indivíduos em cativeiro no Brasil,
3522 também não vejo muito sentido, a mesma coisa para a *autumnalis* mudar a cor
3523 dele também né, que a gente já estava discutindo. O *Amazona farinosa*, que é
3524 o Papagaio-moleiro, embora tenha um número razoável, também não vejo,
3525 nunca vi, de fato, um grande interesse nessa espécie para criação em cativeiro
3526 como pet.

3527

3528

3529 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**
3530 **Meio Ambiente/São Paulo) –** Tem 24 em São Paulo.

3531

3532

3533 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Eu vou falando, está? Vocês podem
3534 me interromper aí à vontade. (...) um pouco de opinião também.

3535

3536

3537 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3538 **Biodiversidade) –** Professor, a *farinosa* soma 24 aí ao 68. É isso? Um
3539 momentinho só, professor. Um momentinho, por gentileza. Pois não, Maurício.

3540

3541

3542 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Maurício Forlani,
3543 entidades ambientalistas. Eu ia tentar fazer aqui ainda para somar. Não, mas
3544 eu acho que indiferente, no caso aqui, eu acho que indiferente do valor atual,
3545 eu acho que está mais no posicionamento do professor em cima da ideia, o
3546 número obviamente vai conseguir ajudar a gente a balizar o encaminhamento.
3547 Era só isso. Eu vou tentar jogar o de São Paulo aqui do lado.

3548

3549

3550 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3551 **Biodiversidade) –** Enquanto o Maurício tenta jogar o número somatório aí,
3552 deixa eu só fazer uma ressalva. Ainda que nós não admitamos essa espécie
3553 numa lista, eu tenho que dizer o que eu vou fazer com as que existem, com o
3554 plantel que existe. Vi de javali, vi de espécies que fala: agora a gente não
3555 admite mais essa espécie. Eu faço o que com isso aí? Então, eu acredito que a
3556 gente não devemos fazer esse exercício agora, porque a gente vai ficar doido,
3557 mas tenham em mente isso, que toda vez que eu pinto de vermelho isso, eu
3558 tenho ali 68 mais 24 e tenho o empreendimento que pode ser fechado, porque
3559 a gente tem essa, por enquanto só em mente isso, porque a gente vai ter que
3560 discutir isso depois. Mas, quando tem plantel e tem criador, efetivamente nós
3561 temos um problema na mão quando você exclui a espécie, temos
3562 verdadeiramente... E para quem está comercializando, o problema é maior,

3563 porque ele vai deixar de ter o empreendimento, para a gente é fácil, tira, essa
3564 espécie aí a gente não quer não. Está. Aí eu tenho um plantel, pode soltar,
3565 pode comprar, o Estado pode indenizar, eu não sei, mas você acabou de
3566 fechar o empreendimento. Ok? Pois não, Tainan.

3567
3568

3569 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
3570 **ABEMA)** – Tainan, Estados. Em cima do que você falou tem algumas
3571 questões. Quando a gente fez o levantamento e a matriz foi avaliada também,
3572 nós avaliamos, eu não sei se a Izabel tem esse registro de 2020, mas a gente,
3573 eles tinham o levantamento de registro de nascimento, têm algumas espécies
3574 que têm em cativeiro e não tem registro de nascimento há muito tempo. Então,
3575 às vezes, pode ser por vários motivos é óbvio, mas também há de se levar isso
3576 em consideração quando for fazer a avaliação, às vezes porque não tem a
3577 técnica, às vezes porque não tem (...) que está conseguindo...

3578
3579

3580 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3581 **Biodiversidade)** – É importante analisar isso.

3582
3583

3584 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Era isso que eu ia comentar,
3585 Tainan, eu ia falar um pouco do que eu conheço sobre a reprodução em
3586 cativeiro.

3587
3588

3589 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3590 **Biodiversidade)** – Só se identifica, por gentileza, quem está falando para a
3591 gente degradar.

3592
3593

3594 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Perdão. Luís, indicado pela ABEMA.
3595 Luís Fábio, indicado pela ABEMA.

3596
3597

3598 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
3599 **ABEMA)** – Só para continuar. Então, a gente precisa fazer essa avaliação
3600 também, porque às vezes têm o animal em cativeiro e você não está tendo a
3601 reprodução dele por falta de técnica, por falta de interesse. Exatamente. A
3602 nossa matriz tinha uma pontuação para avaliar isso também, só que com os
3603 dados de 2018 e a gente sabe também que tem gente que não coloca a
3604 informação no sistema.

3605
3606

3607 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3608 **Biodiversidade)** – Até por isso que eu disse que a gente vai avaliar isso
3609 depois, até para a gente começar a buscar essas informações mais apuradas.
3610 Mas, eu estou dizendo, em tese, eu teria três problemas já, em tese, não quer

3611 dizer que eu vá ter mesmo, somadas as informações. Danielle queria falar
3612 antes do professor Barbante.

3613

3614

3615 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
3616 **Gerai)s** – Já contemplada. Eu ia falar essa questão dos nascimentos.
3617 Obrigada!

3618

3619

3620 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3621 **Biodiversidade)** – Você está em telepatia com a Tainan. Professor Maurício
3622 Barbante, por gentileza.

3623

3624

3625 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu
3626 queria, bom, só deixar claro que eu não vou mais, então, questionar os
3627 critérios.

3628

3629

3630 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3631 **Biodiversidade)** – Eu acho que o senhor tem que questionar toda vez que o
3632 senhor quiser, professor.

3633

3634

3635 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Tudo
3636 bem. Eu queria, então, agora fazer uma análise. Eu rodo o Brasil bastante, eu
3637 queria fazer uma análise dessas três espécies, que são o farinosa, festiva e
3638 ochrocephala, essas três espécies no norte do Brasil são as principais espécies
3639 que são mantidas como pet na casa das pessoas, são animais que tem uma
3640 demanda bastante alta regionalmente no norte do Brasil. Então, eu acho assim,
3641 excluir simplesmente por achar que esses bichos não têm demanda, essa três
3642 espécies em particular, assim o ochrocephala, inclusive é uma espécie muito
3643 criada no exterior, é uma das espécies de amazona mais criada no exterior
3644 hoje em dia, que foi a mais exportada, principalmente pelos países que fazem
3645 limite com o Brasil, esse bicho é criado no mundo inteiro. Então, assim, o
3646 ochrocephala, a festiva e farinosa, são três espécies com uma demanda muito
3647 alta. Festiva, na minha concepção, não só na minha concepção, mas no ponto
3648 de vista genético, ele é, e o ochrocephala também, são os amazonas aestiva
3649 da Amazônia, então, são bichos potencialmente muito interessantes para
3650 serem pets, se adequam tão bem quanto o Amazona aestiva para pet. Então,
3651 naquela região ele parece ser muito importante como pet. Eu acho que a gente
3652 tem que contemplar isso na matriz, na lista.

3653

3654

3655 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Era exatamente isso que eu ia falar,
3656 Maurício, o farinosa, eu tenho alguma dúvida com relação ao bom manejo dele
3657 em cativeiro e reprodução, a gente pode até rediscutir. Eu acho que devemos.
3658 Agora o festiva e o ochrocephala, sem dúvida, são duas espécies que eu acho
3659 sinceramente que devem entrar na lista, devem ser revistas para entrar na lista.

3660 O festiva tem uma outra subespécie, que é fora do Brasil, e é o papagaio da
3661 várzea, é o papagaio comum na Amazônia. E o ochrocephala, como você falou
3662 muito bem, é um bicho bem criado, bem dominado em cativeiro. Eu acho que
3663 esses dois, sem dúvida, seria os que eu indicaria também com certeza.

3664
3665

3666 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3667 **Biodiversidade)** – Antes de passar a palavra ao Maurício, eu tenho as
3668 apreensões da Polícia de São Paulo 2017, 2018, eu tenho também de 2019 e
3669 20, mas não foge muito disso. Nesses 2 anos foram 8 apreensões em um ano
3670 e 10 no outro, 17 e 18, que 2019 também não foge dessa linha. Só para a
3671 gente ter uma ideia, a gente fala muito de que o tráfico vai tudo para o Sudeste
3672 né, teve 18 apreensões, 17 e 18 juntos e mais 8 e 9 também. Então, quer dizer,
3673 em média você tem 9 apreensões da farinosa, as outras nem aparecem no
3674 Estado de São Paulo como apreensão. Pois não, Maurício.

3675
3676

3677 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,
3678 entidades ambientalistas. As outras não aparecem, até porque farinosa a
3679 distribuição é um pouco mais restrita nessa região aqui da rota do tráfico. Só
3680 uma coisa que eu corroboro com o que o Luís trouxe do farinosa, existem
3681 vários estudos, por mais que o professor Barbante disse que farinosa é uma
3682 espécie comercializada lá fora, mas o comércio de vários países vizinhos,
3683 inclusive os maiores exportadores de algumas espécies de psitacídeos, o
3684 sistema é do *ipsis litteris* exploração. Então, eles recolhem os animais da
3685 natureza e vendem os animais recolhidos da natureza. Existem vários
3686 relatórios que mostram isso, inclusive já tive em equipes, que eu já trabalhei, já
3687 foram em vendedores, ou, eu não sei como é que se chama né, que eles
3688 chamam de sistema de (...), tipo o que a gente tem de jacaré aqui e realmente
3689 não mostra um sucesso de reprodução em cativeiro, mas sim um volume de
3690 venda em cima de animais retirados da natureza. Então, eu acho que para mim
3691 aí eu acho que o farinosa tem alguns argumentos bons para ficar de fora aí
3692 dessa discussão.

3693
3694

3695 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3696 **Biodiversidade)** – Ok. Professor Luís Fábio, se quiser continuar. Desculpa, a
3697 Tainan quer fazer observação. Obrigado!

3698
3699

3700 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
3701 **ABEMA)** – Tainan, Estados. Já que vocês anteciparam aqui e colocaram
3702 *ochrocephala* aqui, a gente tem uma consideração para colocar sobre essa
3703 espécie, que elas são três subespécies no Brasil e qual é a subespécies que é
3704 criada, que está se falando dessa criação em grande quantidade, inclusive fora
3705 do País? É possível determinar qual é a subespécie?

3706
3707

3708 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Tainan, perdão. Luís Fábio, indicado
3709 pela ABEMA. Na verdade, eu preciso te antecipar uma informação de que
3710 essas subespécies que estão no Brasil estão para cair com os estudos
3711 genéticos que estão sendo feitos. Então, *ochrocephala*, no Brasil, é uma
3712 grande população juntas, que esses estudos, as sequências estão sendo
3713 geradas agora e não tem como te dizer quando isso vai ser publicado, mas o
3714 *ochrocephala* no Brasil vai ser uma coisa só.

3715

3716

3717 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
3718 **ABEMA)** – Está. É só porque a gente fica preocupado com essa questão, a
3719 ABEMA vai manter sempre o posicionamento de subespécie e a gente não
3720 tendo condições de avaliar subespécie, a gente é contra qualquer manutenção.

3721

3722

3723 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Não, sem dúvida.

3724

3725

3726 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3727 **Biodiversidade)** – Selmi. O Selmi levantou a mão. Se o assunto for essa
3728 questão de subespécie, eu deixo para a gente discutir a hora que for relevante.
3729 Professor Luís Fábio, por gentileza. Espera aí, um pouquinho, o professor
3730 Barbante quer falar alguma coisa, ele pode, o senhor não.

3731

3732

3733 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Olivaldi,
3734 esse negócio da subespécie, na verdade, é uma coisa que tem uma
3735 decorrência disto, se a gente está falando de animais que vão ser criados para
3736 serem animais de estimação das pessoas, esse aspecto né, muita gente é
3737 contra, por exemplo, hibridização em cativeiro, eu não sou, eu acho que
3738 hibridização em cativeiro pode ser uma coisa comercial, porque esse bicho, a
3739 gente entende que esse bicho que é criado, ele vai para o consumidor final,
3740 que é a pessoa que vai tê-lo em cativeiro, que vai tê-lo como pet, tê-lo como
3741 animal de estimação, e se ele, porventura, chegar ser doado por essa pessoa,
3742 ou chegar a um Centro de Triagem, esse animal pode ser o animal, se ele é um
3743 animal que não tem interesse pode ser sacrificado para não voltar para a
3744 natureza, porque eu acho que a gente confunde um pouco o que é criação
3745 comercial e a criação comercial ela é para produção de animais para
3746 companhia, animais de estimação, é essa a lista que nós estamos abordando,
3747 não é para criação de animais para conservação. Então, eu queria dizer que
3748 esse aspecto, esse purismo genético que a gente está tendo na criação
3749 comercial para pet, para mim, ela não tem sentido. Então, eu falei que não ia
3750 mais discutir esses critérios, mas já estou discutindo. Mas, enfim, era só esse
3751 posicionamento, porque a gente entende que esse bicho não vai ser para
3752 conservação, esse bicho que está sendo criado para ser um bicho de
3753 estimação, ele não vai ter destino para conservação, ele vai ter destino para
3754 está na casa das pessoas servindo como companhia para as pessoas. Então,
3755 precisa dicotomizar esse aspecto num primeiro momento. Obrigado!

3756

3757

3758 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3759 **Biodiversidade)** – Professor, obrigado! Eu verdadeiramente entendo o
3760 posicionamento do senhor, muito embora seja polêmico com relação a vários
3761 outros conservadores, o senhor há de convir com isso, mas eu sei que o
3762 senhor sabe disso. Mas, o que tem de..., eu acho que para a nossa discussão
3763 de relevante na sua fala é o aspecto de realmente a gente entender que a
3764 gente não quer, a ideia dessa lista não é que o Brasil todo tenha a partir de
3765 agora um bicho na sua casa, não vai ser assim, não é assim com cachorro e
3766 gato, não vai ser assim com animal da fauna silvestre, muito menos com
3767 animal da fauna silvestre com as restrições que se impõe a lista. Então, eu
3768 acho que o que é relevante de não polêmico na sua fala, que eu acho que a
3769 gente precisa sempre considerar é que nós estamos falando de um espécime
3770 que vai ficar na casa de alguém e que realmente esse espécime tem poder de
3771 invasão que teria uma criação para grande, por exemplo, “ah mais o criador
3772 comercial”, olha, desculpe, mas só se for um criador doido para ele deixar
3773 escapar todo dia dois, três bichos, isso é loucura sob o ponto de vista
3774 econômico. Então, essa fala do senhor, no sentido de que nós estamos com...,
3775 analisa sempre o aspecto de que a pessoa terá um, ou dois espécimes, eu vou
3776 dizer uma coisa aos senhores: eu até acho que deveríamos limitar o número de
3777 espécimes, inclusive, mas isso é para um segundo momento, eu gostaria de
3778 discutir isso, eu só estou externando aqui a minha vontade, justamente para
3779 começar a evitar isso de que: “olha a partir de agora todos os amazonas
3780 aestiva tomarão conta do mundo e só será papagaio na vida”. Então, a gente
3781 não pode tirar isso de mente que será um papagaio, dois, em uma casa aqui,
3782 em uma casa acolá. Então, eu concordo com a fala do senhor, no sentido de
3783 que preciso ter isso em mente que..., veja, não tem nem condições de
3784 discordar, ou concordar com o senhor da outra fala, porque ela é polêmica, o
3785 conceito de hibridização, enfim, o senhor sabe disso. Eu só estou discutindo,
3786 eu estou colocando e concordando com a possibilidade não, com a
3787 necessidade de a gente analisar de que isso é para uma pessoa ter um animal.
3788 Então, “ah mais vai escapar”, olha, alguém que pagou 2 mil reais em um animal
3789 e deixa ele escapar, ou soltar, é porque realmente está rasgando dinheiro, é
3790 como, por exemplo, um cachorro, um gato.

3791

3792

3793 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Até
3794 escapa, Olivaldi, mas esse bicho que escapa vai morrer. É claro isso.

3795

3796

3797 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3798 **Biodiversidade)** – É como diz o próprio, Selmi, você pega um bichinho
3799 amarelinho em um lugar que não tem bichinho amarelinho, ele vai ser predado,
3800 mesmo porque isso faz parte da natureza. Mas, eu sei que a possibilidade de
3801 escapar, ela existe, eu só estou dizendo que não é suficientemente grande
3802 essa..., não é relevante isso, porque isso acontecerá muito pouco em relação
3803 às solturas, por exemplo, da polícia, que eu cansei de fazer, todo mundo aqui
3804 já sabe que na outra reunião eu cansei de falar que eu soltava canário da terra
3805 aonde podia e pronto, porque não tinha nem onde colocar e a Juliana, aqui de

3806 São Paulo, sabe do que eu estou falando aqui. Então, quer dizer, isso
3807 realmente é, sim, eu distribuí por aí subespécies, por exemplo, que nem são
3808 daquele lugar, quem sabe espécies, e fizemos demais da conta isso nos meus
3809 20 e poucos anos de polícia, e o processo é que eles não tem onde colocar,
3810 apreensão é todo instante, o Maurício sabe muito bem o que significa isso,
3811 apreende, apreende, apreende, apreende e apreende e não tem, há um
3812 gargalo enorme e se opta por soltar o (...) onde dá para soltar, e pronto, tem
3813 distribuição geográfica, enfim. Mas, isso sim concordo 100% com o senhor,
3814 isso sim é muito mais risco do que o indivíduo perder, ou soltar um animal
3815 desse, que ele tinha um animal desse. Só para o senhor ter uma ideia, para
3816 deixar o senhor feliz, entre 2017 e 2018, nós, a Polícia Militar do Estado de São
3817 Paulo soltou dos 15 mil apreendidos 8 mil e 600, 20% foram soltos, das
3818 apreensões 8 mil foram soltos e isso é o que o senhor está dizendo. Isso é uma
3819 preocupação, são todos irresponsáveis? Não, são todos policiais que não têm
3820 amparo técnico, não técnico, desculpa, amparo físico e logístico para colocar
3821 no devido lugar esses animais, contrário ao senso, se eu pegar o *Amazona*
3822 *aestiva* é o contrário, o *Amazona aestiva* ele foi muito mais depositado com
3823 infrator e aí vem o Maurício e fala que a polícia está incentivando o tráfico
3824 quando deixa com o infrator, justamente por ser uma espécie que é de difícil
3825 adaptação, se soltar vai morrer e a gente já sabe tudo isso. Então, não, a
3826 depender da espécie... Também não. A depender da espécie, a gente tem
3827 esses problemas junto aos órgãos de fiscalização que eles são inerentes no
3828 acúmulo. Eu vou continuar, eu me alonguei justamente para trazer..., o senhor
3829 sempre fala disso, eu sei, eu vivi isso e às vezes a gente realmente se
3830 preocupa com um, ou dois bichos e o problema está nos 15 mil que foram
3831 apreendidos, os 14; (...), em 2 anos, 15 mil; desculpa, *papa-capim* 14 mil em 2
3832 anos; *trinca-ferro* 9 mil; *Amazona aestiva*, 2 mil e assim vai. Apreensão só São
3833 Paulo. Só a Polícia Militar de São Paulo. Professor Luís Fábio, por gentileza.

3834
3835

3836 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Voltamos lá, então. Luís, indicado
3837 pela ABEMA. Sobe a planilha para nós, por favor. Eu vou fazer agora um
3838 comentário e eu vou divergir bastante agora do professor Maurício, com todo o
3839 respeito. Só voltando, só subindo um pouquinho. Com relação às três espécies
3840 que vem agora na sequência, que a planilha não subiu ainda. Nós temos aí
3841 *Amazona pretrei*, que é o charão, lá do Rio Grande do Sul; *Amazona vinacea*, é
3842 o papagaio-de-peito-roxo; e a arara azul grande. O que não subiu ainda, eu
3843 guardei de cabeça.

3844
3845

3846 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
3847 **ABEMA)** – Tainan, Estados. Só um pouquinho, professor Luís Fábio. É porque
3848 é o seguinte, a gente não resolveu os outros, a gente falou o que acha que tem
3849 que entrar e o que não, e a gente está descendo, e não está discutindo.

3850
3851

3852 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3853 **Biodiversidade)** – Professor, eu vou pedir para o senhor... Não, a ideia era,
3854 por exemplo, o que se colocou em vermelho é que é unanimidade que teria que

3855 sair, é isso? Pelo que eu entendi sim, por isso que o Maurício colocou em
3856 vermelho. Amazona festiva. Exato. Então, o que a gente está fazendo é o
3857 seguinte, eu pediria um pouco mais lento só, professor, por exemplo, Amazona
3858 festiva, parece que o Selmi já quer Amazona festiva, então, a gente discutiria
3859 Amazona festiva. Essa é a ideia. Ok? Tudo bem, professor?

3860

3861

3862 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Ok. Perfeito.

3863

3864

3865 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3866 **Biodiversidade) –** Então, aí eu pediria na Amazona festiva que o senhor
3867 fizesse as suas considerações e aí a gente passa para os outros. Pois não,
3868 Maurício.

3869

3870

3871 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Maurício Forlani,
3872 entidades ambientalistas. Só uma coisa de ordem assim, talvez à gente possa
3873 fazer uma coisa um pouco mais proativa que é pegar, por exemplo, uma lista
3874 aqui, que já circulou, de X espécies aqui, de interesse 15 espécies que tem,
3875 provavelmente, plantel e a gente já pode ir um pouco mais rápido, porque se a
3876 gente for um a um, e aí depois que a gente já selecionar essas, a gente pode
3877 discutir de uma maneira mais rápida, eu acho. Quer tentar fazer isso para ver,
3878 ou você quer continuar na mesma linha?

3879

3880

3881 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3882 **Biodiversidade) –** Para mim tanto faz mesmo. Agora eu coloco para vocês. Eu
3883 acho que se a gente coloca, é que eu não queria, Maurício, era priorizar essa,
3884 por que prioridade essa. Entendeu? Por exemplo, eu me espanto quando eu
3885 vejo que tudo isso tem plantel, eu já estou espantado, que para mim não teria.
3886 Então, é tipo assim, se eu olhar apenas aquelas que essa lista que você diz
3887 que alguém colocou como prioridade, eu tenho medo de passar batido aí
3888 planteis que tenham 300, 400, a gente não quer. Entendeu? Eu tenho essa
3889 preocupação. Até para a gente ficar mais tranquilo conosco mesmo. Mas, eu
3890 sei que o tempo vai demorar, mas fazer o que. Pois não, Selmi. Antes o
3891 professor. Você tem algumas observações sobre o Amazona festiva, professor
3892 Luís Paulo.

3893

3894

3895 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Eu não. É o que eu falei no começo,
3896 é o papagaio comum na Amazônia, manejo dominado, é bastante abundante
3897 em cativeiro e eu não teria nenhum problema em mantê-lo na Lista PET, tal
3898 qual o Amazona ochrocephala também.

3899

3900

3901 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3902 **Biodiversidade) –** Selmi, por favor.

3903

3904
3905
3906
3907
3908
3909
3910
3911
3912
3913
3914
3915
3916
3917
3918
3919
3920
3921
3922
3923
3924
3925
3926
3927
3928
3929
3930
3931
3932
3933
3934
3935
3936
3937
3938
3939
3940
3941
3942
3943
3944
3945
3946
3947
3948
3949
3950
3951
3952

O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA) – José Selmi, Câmara Setorial PET do MAPA. Gostaria de fazer um comentário bem rápido. Respeito muito o professor Barbante, meu amigo pessoal, mas o setor produtivo entende que a gente não deva está promovendo e nem deixando fazer hibridizações. Existem algumas instruções do IBAMA que proíbe hibridização, independentemente de a gente saber que as espécies pets não tem destinação para projetos de conservação, elas podem ter essa destinação. A gente entende que a gente tem uma mega biodiversidade e que a gente deve preservar essa mega biodiversidade. Então, eu gostaria só de pontuar, de registrar que essa não é a opinião do setor produtivo, é a opinião do professor, a gente tem que respeitar como a gente respeita a opinião de todo mundo aqui, mas só para deixar isso registrado. Em relação às espécies de Amazona que nós estamos começando a falar aqui, eu gostaria de pontuar sobre o Amazona festiva, é o papagaio, se não o mais comum, um dos mais comuns na Região Norte do Brasil, o pessoal que gosta de ter papagaio na América do Sul inteira, nós estamos falando aqui do Brasil. Então, a turma do Amazonas, a turma do Pará, a turma do norte de Tocantins ali, do norte do Mato Grosso, costuma ter o papa-cacau, perdão, o Amazona festiva. Então, foi por isso que nós listamos ele. E eu não enfatizei o *ochrocephala*, por causa dessa discussão que eu venho acompanhando há anos e que a gente está junto aqui, que é a discussão da subespécie. O professor Luís Fábio clarificou esse ponto. Então, eu acho que de repente possa ser também considerado incluído. E dando sequência para otimizar aqui a minha fala, a mesma coisa que eu disse sobre o Amazona festiva, eu gostaria de dizer sobre o *Amazona pretrei* e o *Amazona vinacea*, são duas espécies do Sul do Brasil, o *Amazona pretrei* é uma espécie do Rio Grande do Sul, um pouquinho de Santa Catarina; *vinacea* uma espécie que vai até Minas, vai de Santa Catarina a Minas, e é o papagaio típico dos gaúchos, dos Santa Catarina, as pessoas que têm papagaios no Rio Grande do Sul, no Sul de Santa Catarina, geralmente é o *Amazona pretrei*; no Paraná e em Santa Catarina geralmente é o papagaio, que as pessoas têm, é o papagaio-do-peito-roxo, é o *Amazona vinacea*. Então, como eu estava dizendo anteriormente, das 65, das 86 espécies que foram licenciadas de psitacídeos, o CONAMA aprovou 65, o setor produtivo considera que 15 dessas sejam essenciais. E eu não quis de forma nenhuma tirar a chance de quem não participou das outras oficinas de participar, entendendo, respeito, vale a pena a gente falar uma por uma. Só propus isso, porque eu achei que era uma maneira da gente ganhar um pouco de tempo. Então, eu acho que eu já cheguei até o *vinacea*, eu gostaria de adicionar, além disso, que por causa dessa tradição das pessoas dessas regiões terem esses papagaios, existem planteis relevantes em ambiente doméstico dessas espécies. Então, não existe tanta produção de filhote, porque a gente tem que ressaltar que o setor está praticamente asfixiado há 14 anos, mas existem sim criadores comerciais legalizados de *Amazona pretrei*, de *Amazona festiva*, de *Amazona vinacea*, são espécies de Amazona de pequeno porte, de mais fácil alojamento, são espécies que tem o potencial de pet, ou seja, que tem uma docilidade bastante boa, se transforma em ótimos animais de estimação. E ressaltando que nós não indicamos aqui o *Amazona farinosa* também por ser o maior dos amazonas brasileiros, é uma espécie de porte maior, de maturação mais tardia, um animal que fica adulto com mais

3953 tempo. Então, acaba não sendo tão interessante assim para o setor e como
3954 nós estamos aqui priorizando com o objetivo de fazer uma primeira lista, que
3955 seja uma coisa mais construtiva para dar início a todo o processo, a gente citou
3956 essas espécies. Obrigado!

3957

3958

3959 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3960 **Biodiversidade) –** Ok. Eunice.

3961

3962

3963 **A SR^a. EUNICE SOUZA (IBAMA) –** Eunice Souza, IBAMA. A primeira coisa
3964 sobre a hibridação, eu acho que não nos cabe aqui falar se pode, ou não pode,
3965 porque o Brasil é signatário da conservação da diversidade biológica. Então, lá
3966 em cima já tem essa proibição de hibridação e aqui na Resolução CONAMA,
3967 nós não vamos tratar desse assunto. Eu queria já falar, eu ia falar das duas
3968 espécies da festiva e da ochrocephala, mas aproveitando o gancho podemos
3969 falar das 4, que elas têm essas similaridades de característica regional, de
3970 demanda regional, como eu sou do Paraná, há muita demanda pelo *Amazona*
3971 *vinacea*, a gente vê muito disso nas apreensões, muita demanda de tráfico
3972 mesmo e pouca oferta de animais regulares, como uma contrapartida ao
3973 tráfico, essas 4 espécies têm uma análise muito parecida aqui, que eu tenho
3974 visto aqui e tem uma pontuação alta quando não tem a genotipagem comercial.
3975 O que acontece? A genotipagem comercial ela só vem se houver demanda
3976 comercial e ela hoje, pela Resolução CONAMA, não são para todas essas
3977 espécies, ela é exigida na Resolução CONAMA de marcação, e
3978 obrigatoriamente ainda não. Então, isso é uma coisa que se resolve com o
3979 tempo e a gente não tem como exigir isso de imediato, que o mercado se
3980 adeque a isso, que os laboratórios, enfim. Outra observação dessas espécies
3981 que foi aquele critério que está só em um bioma, em dois biomas, eu fui lá na
3982 Nota Técnica e realmente é pelo risco de invasão que foi considerado. Só que
3983 essa questão do risco de invasão é muito complexo, porque uma espécie que
3984 ocorre só em um bioma, ela pode ser mais relevante para invadir outra, porém
3985 ela pode ser mais sensível e não conseguir invadir outra. Então, a resposta é
3986 uma faca de dois gumes essa pergunta. Então, é muito difícil pontuar, dá uma
3987 pontuação alta a esses animais.

3988

3989

3990 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3991 **Biodiversidade) –** Eunice, perfeita as suas observações. Perfeita mesmo.
3992 Você trouxe o aspecto prático e exatamente levantou aquilo que a gente falava,
3993 por mais que seja técnico há discordância, porque a ciência ela não explica
3994 tudo ao mesmo tempo, vai tempo para ela começar a explicar as coisas. Então,
3995 eu acho que sim. É perfeito. Professor Barbante, por favor.

3996

3997

3998 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP) –** Eu
3999 queria só esclarecer um aspecto técnico sobre o aspecto de genotipagem. Mais
4000 uma vez eu vou falar de critérios, mas enfim, isso é minha área, eu tenho que
4001 falar. Ter genotipagem não garante de nenhuma forma ter os pragas, por quê?

4002 Porque isso é feito por laboratórios particulares, se você faz a genotipagem em
4003 um laboratório, ela não vale para outros. Então, o que nós temos que fazer, de
4004 maneira geral, para todas as espécies é que o criador mantenha material
4005 genético dos seus animais, ou envia esse material genético para um lugar
4006 central, poderia ser o IBAMA, enfim, qualquer uma dessas coisas, mas não a
4007 genotipagem, há um erro de raiz desse aspecto da genotipagem feito,
4008 principalmente quando foram lançadas todas essas normativas e começaram a
4009 se falar em identificação (...) e genotipagem, isso é um grande erro de todo
4010 mundo, porque quando a gente fala de genotipagem é um aspecto laboratorial.
4011 Então, não é porque uma espécie não tem os (...) para a genotipagem que ela
4012 não pode ser identificada assim, todo o indivíduo pode ser identificado,
4013 contanto que a gente guarde material genético dele e o documento ser o
4014 material genético, e não a genotipagem. Eu tenho debatido isso bastante com
4015 muitas pessoas e a gente tem que fazer um sistema de guardar material
4016 genético, mas não a genotipagem, porque a genotipagem de um laboratório ela
4017 não é válida para outro laboratório. Então, a gente tem que entender esse
4018 processo de genotipagem, precisamos juntar aí os geneticistas junto com o
4019 pessoal do IBAMA, das Secretarias e debater esse aspecto de genotipagem,
4020 porque isso está sendo debatido de uma maneira amador, muito assim errônea
4021 pela maioria dos grupos que estão debatendo isso no Brasil.

4022

4023

4024 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4025 **Biodiversidade)** – Ok. Tainan, considerando, então, por exemplo, que essa
4026 espécie festiva é uma espécie que o setor produtivo entende, e temos plantel,
4027 temos apreensões, enfim. A gente gostaria que você passasse aí, ali já está...
4028 Maurício, dá para você chegar e mostrar quais foram as pontuações
4029 específicas dela, a gente não consegue enxergar lá. Isso.

4030

4031

4032 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,
4033 entidades ambientalistas. Foi a pergunta 9 e 6.

4034

4035

4036 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4037 **Biodiversidade)** – Eu vou pedir para a Tainan depois fazer isso. Mas antes, eu
4038 vou passar a palavra. Cristina.

4039

4040

4041 **A SR^a. CRISTINA CUIABÁLIA RODRIGUES PIMENTEL NEVES (Polo**
4042 **Socioambiental Sesc Pantanal)** – Cristina Cuiabália, CNC. É uma pergunta
4043 com relação ao grau de risco, se ele é levado em consideração e são espécies
4044 ameaçadas ali (...), tem a pontuação nesse aspecto também, ou não?

4045

4046

4047 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4048 **Biodiversidade)** – Eu vou responder a pergunta para você. Há uma
4049 Resolução, desculpe, uma Portaria do Ministério do Meio Ambiente que diz que
4050 quando se trata de espécie em extinção, listada em extinção,

4051 independentemente do Estado dela, independente dos Estados, que ela passe
4052 pelo ICMBio. O ICMBio dá o parecer sobre aquela espécie para efeitos de
4053 criação. Então, tem essa Portaria que pode ser substituída pelo CONAMA
4054 tranquilo, se a gente entender que não precisa passar, é só escrever, porque o
4055 CONAMA está acima em termos de Resolução, acima do Ministério do Meio
4056 Ambiente nesse sentido. Mas, há essa previsão. Eu vou pedir para a gente
4057 discutir as espécies que estão listadas lá na frente para a gente ver o que faz
4058 com elas, mas eu concordo, por exemplo, nós temos duas, ou três aí que já
4059 estão listadas. Então, a gente discute sem considerar isso por enquanto,
4060 porque ela pode ser excluída por outro motivo, a gente nem discute, entendeu?
4061 Mas, será considerada sim essa questão de estar ameaçada, ou não. Está
4062 bom? Tainan.

4063
4064

4065 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4066 **ABEMA) –** Tainan, Estados. A gente tem aqui a pontuação das espécies que
4067 foram levantadas pelo setor produtivo. *Amazona festiva* 295 pontos;
4068 *ochrocephala* 335 pontos.

4069
4070

4071 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4072 **Biodiversidade) –** Tainan, eu vou além, eu acho que a gente precisava
4073 justificar os 295.

4074
4075

4076 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4077 **ABEMA) –** Os 295 foram por motivos, os principais motivos foram à questão de
4078 ocorrer em um bioma só, que é aquela que ficou controversa.

4079
4080

4081 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4082 **Biodiversidade) –** Então, espera aí. Por gentileza, eu peço aqueles que
4083 quiserem acompanhar até anotarem para a gente verificar. Está escrito onde?

4084
4085

4086 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4087 **ABEMA) –** Na tabela que eu passei para todo mundo.

4088
4089

4090 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4091 **Biodiversidade) –** Mas, eu sou “retardado”. Não, fala, 50, é só você falar, eu
4092 anoto, eu sou rápido. Biomas.

4093
4094

4095 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4096 **ABEMA) –** É um bioma.

4097
4098

4099 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4100 **Biodiversidade) – Quanto que é a pontuação de um bioma?**
4101
4102
4103 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4104 **ABEMA) – É porque é uma pontuação junto com outra. Abre. 25. É**
4105 **reservatório de doença de risco 3. Vetor, ou reservatório de doença risco 3.**
4106 **Também possui doença de notificação obrigatória pelo MAPA.**
4107
4108
4109 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4110 **Biodiversidade) – A anterior é quantos pontos?**
4111
4112
4113 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4114 **ABEMA) – 20.**
4115
4116
4117 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4118 **Biodiversidade) – Doenças?**
4119
4120
4121 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4122 **ABEMA) – Zoonose risco 3.**
4123
4124
4125 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4126 **Biodiversidade) – Quanto?**
4127
4128
4129 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4130 **ABEMA) – 20 pontos. Notificação obrigatória é 25?**
4131
4132
4133 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4134 **Biodiversidade) – Ajuda, Danielle.**
4135
4136
4137 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
4138 **Gerais) – 25.**
4139
4140
4141 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4142 **ABEMA) – 25. Possui registro de híbridos.**
4143
4144
4145 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
4146 **Gerais) – 25.**
4147

4148
4149 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4150 **ABEMA) – Agressividade no período reprodutivo.**
4151
4152
4153 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
4154 **Gerais) – Só um instante.**
4155
4156
4157 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4158 **Biodiversidade) – A gente não vai fazer todo esse exercício em todos, mas é**
4159 **só para..., principalmente para...**
4160
4161
4162 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
4163 **Gerais) – 25.**
4164
4165
4166 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4167 **ABEMA) – Características não está aqui, mas eu acho que também está aí,**
4168 **né? Características inatas de causar ferimento que necessita de atendimento**
4169 **médico imediato.**
4170
4171
4172 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
4173 **Gerais) – 25.**
4174
4175
4176 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4177 **ABEMA) – Animal gregário.**
4178
4179
4180 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
4181 **Gerais) – 12,5.**
4182
4183
4184 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4185 **Biodiversidade) – É isso?**
4186
4187
4188 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4189 **ABEMA) – É que está faltando ponto, é porque a gente anotou a pontuação**
4190 **alta e tem as outras pontuações que foram baixas, e aí eu anotei só as que**
4191 **levaram a exclusão do animal por ser 295.**
4192
4193
4194 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4195 **Biodiversidade) – Deu 290 aqui.**
4196

4197
4198
4199
4200
4201
4202
4203
4204
4205
4206
4207
4208
4209
4210
4211
4212
4213
4214
4215
4216
4217
4218
4219
4220
4221
4222
4223
4224
4225
4226
4227
4228
4229
4230
4231
4232
4233
4234
4235
4236
4237
4238
4239
4240
4241
4242
4243
4244

A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA) – É porque faltou mais coisas. Ela recebeu 2.5 por ter plantel declarado e registro de nascimento, 2,5.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Eu fiz questão de fazer isso, porque eu tenho certeza que vários outros profissionais poderia pontuar isso mais ou menos.

A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA) – Eu vou fazer a colocação, que eu acho importante, que eu já tinha feito. Como a gente usou a mesma matriz para diferentes grupos, que é o caso, é a mesma matriz que foi utilizada, por exemplo, para passeriformes. Passeriformes, por exemplo, não tem risco de causar problema que tem que levar ao atendimento médico imediato. Vários desses aspectos que foram colocados aqui os passeriformes passavam tranquilamente. Os psitacídeos é um grupo que deveria ser analisado de forma com perguntas um pouco diferentes, porque a gente sabe que já tem, por exemplo, a mudança, agressividade no período reprodutivo aí na do psitacídeo, que vai levar também, em alguns casos, pode levar a entrega desse animal, que essa questão foi analisada em risco de abandono. O que acontece, por exemplo, nos psitacídeos muitos papagaios eles se apegam somente há uma pessoa da casa e se a pessoa vai ao falecimento, esse animal não se apega a nenhuma outra e a pessoa acaba entregando esse animal também no Cetas. Então, a gente tem vários aspectos que a gente analisou com os mesmos critérios para vários grupos, que são características inatas dos psitacídeos e acabou que esses animais pontuaram com uma pontuação alta. Uma das principais características aqui, que não são todos os psitacídeos, mas fez com que essa avaliação fosse diferenciada entre alguns passarem e outros não passarem é o registro de hibridização, porque a gente tem para vários psitacídeos, principalmente os do gênero amazona, iara, hibridização, isso muito bem definida, com várias publicações e esse era um dos critérios, inclusive, a ser avaliado, que foi avaliado tanto em 2018, tanto que a gente colocou aqui do lado qual é a pergunta de 2018, no qual ela se enquadraria, e a questão, não é que ele é declarado, por exemplo, invasor, mas muitos deles tem registro de invasão em artigos científicos, não de indicação, não de publicação oficial, declarado oficialmente pelo poder público. Então, isso fez com que eles elevassem a sua pontuação. Então, por isso que o olhar para os psitacídeos é um pouco diferente do olhar que a gente tem que ter para os demais e essa pontuação alta também veio disso. Então, a gente tem que, na verdade, estabelecer critérios dentro disso que foi analisado, que são realmente muito relevantes para os psitacídeos e no nosso ponto de vista seria hibridização, e a informação desses animais terem publicações um pouco comprovando que esses animais são invasores.

4245 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4246 **Biodiversidade)** – Professor Luís Fábio pela ordem e depois o professor
4247 Maurício Barbante.

4248

4249

4250 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Luís Fábio, indicado pela ABEMA.
4251 Pois é, eu acho que aqui a gente tem um bom exemplo de como perguntas que
4252 são feitas para todos os táxons, elas acabam provocando problemas na hora
4253 de uma análise mais detida de alguns grupos, porque, por exemplo, eu já tive a
4254 oportunidade até de discutir isso com a Tainan. Então, eu fico muito confortável
4255 de falar aqui também. Se você olhar comportamento gregário, 99% das
4256 espécies de psitacídeos do mundo tem comportamento gregário, ou seja, isso
4257 não influi em nada, isso é só um traço biológico que não tem o menor
4258 problema. No caso específico de amazona são raríssimos, é quase estudo de
4259 caso você encontrar a hibridação na natureza. O que você tem é a hibridação
4260 em cativeiro, que é um fenômeno quase que trivial quando você coloca um
4261 macho e uma fêmea no período reprodutivo e os bichos são compatíveis, eles
4262 vão hibridizar. Isso não quer dizer, gente, rigorosamente nada, eu preciso ser
4263 muito sincero com vocês, isso do ponto de vista biológico não significa nada, o
4264 registro da hibridação em cativeiro é o que a gente tem no (...), em São Paulo,
4265 onde se hibridiza Arara-canindé com Arara-azul. Qual a possibilidade disso
4266 acontecer no Pantanal, onde as Araras-canindé e as Araras-azul coexistem há
4267 mais de 10 mil anos? Nenhum problema, nunca se registou um híbrido de
4268 Arara-canindé com Arara-azul na natureza. Eu também discuti com a Tainan
4269 né, possui características e dados de causar ferimento que necessita de
4270 atendimento médico imediato, cara é uma bicada de papagaio né, a gente
4271 precisa lembrar isso, não é uma mordida de onça, não é um macaco-aranha no
4272 seu pescoço, é uma bicada de papagaio. Então, a gente precisa colocar isso
4273 na perspectiva mais correta, eu não vou chamar de mais correta, porque
4274 parece que foi feita uma incorreção. Mas, numa perspectiva mais realista,
4275 porque isso não pode, esse tipo de argumento ele não pode ser usado para
4276 excluir uma determinada espécie. Agressividade em período reprodutivo,
4277 qualquer vertebrado fica agressivo no período, um peixe-betta vai ficar
4278 agressivo no período reprodutivo. Então, esses argumentos, eles não deveriam
4279 ser os argumentos que definiriam uma determinada exclusão, ou inclusão de
4280 uma espécie nesse caso. Mas, eu entendo e já tive a oportunidade de falar isso
4281 para a Tainan mais de uma vez, que esse é um problema inerente de quando
4282 você faz perguntas para todos os táxons. E aí você aqui está..., nessa matriz
4283 em 2018, a gente estava analisando desde onça-pintada a canarinho-da-terra.
4284 Então, é quase impossível de você não ter uma resposta negativa para esse
4285 tipo de pergunta. Então, eu acho que é só lembrar isso e dizer que, de fato, a
4286 gente precisa de um olhar um pouco mais cuidadoso, no sentido de que nós
4287 estamos falando aqui de uma bicada de papagaio, que é algo que acontece o
4288 tempo todo, deve estar acontecendo agora na casa de alguém. Então, só para
4289 a gente tomar um pouco de..., lembrar um pouco dessas particularidades do
4290 grupo nesses momentos.

4291

4292

4293 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4294 **Biodiversidade)** – Professor, antes de passar a palavra para as pessoas que
4295 estão querendo fala, eu queria corroborar com o senhor exatamente isso, nada
4296 impede de, por exemplo, que quando a pessoa adquira um pet, ele seja
4297 devidamente informado que aquele bicho pica, apesar de ser óbvio, eu sei que
4298 o Maurício não concorda com isso, mas a gente precisa ter em mente que as
4299 pessoas têm cérebro, porque tratar todo mundo sem cérebro é complicado.
4300 Bom, isso é ponto de vista, eu acredito que assim, eu admito os outros
4301 pensamentos, mas eu gostaria que também entendesse as pessoas que
4302 pensam diferentes. Eu queria fazer uma pergunta, antes de passar para o
4303 professor Barbante, é o seguinte, o fato de o bicho viver de forma gregária,
4304 quando eu tenho uma espécie vivendo sozinha, isso pode ser considerado um
4305 absurdo? Se for sim, a gente tem que proibir todo o cachorro que vive sozinho
4306 com os outros. Cachorro vive em bando. Então, é maus-tratos quem tem um
4307 cachorrinho só no seu apartamento, então, pelo amor de Deus. Sabe, são
4308 coisas que eu sinceramente eu fico preocupado, por exemplo, com hibridismo?
4309 Fico, eu fico, porque eu estou no Ministério do Meio Ambiente, nós somos
4310 signatários de várias, várias convenções, eu fico preocupado. Fico preocupado
4311 com doença? Fico. Mas, quando traz exatamente essa característica de bicar e
4312 ter que ser levado imediatamente ao hospital, por uma bicada de papagaio, o
4313 bicho é gregário, ou então, a questão do bioma que eu também fico
4314 preocupado, porque a gente mesmo aqui 5, ou 6 não tem o mesmo consenso.
4315 Eu só fiz isso para levantar o tamanho do problema e fiz isso
4316 propositadamente, quando eu brinquei com a Tainan, espera aí, fala aí é para
4317 isso, para a gente vê o quão complicado é isso, não tem como o Maurício não
4318 colocar a experiência dele aqui, não tem como eu não colocar a minha
4319 experiência aqui, não tem como a Juliana não colocar a sua experiência aqui e
4320 assim por diante, não há como, insisto, por mais que se tenha, que se queira
4321 fazer algo técnico, tem subjetividade, porque é inato ao ser humano, é
4322 impossível você não colocar aqui a sua experiência de vida em cima disso.
4323 Então, que não deixa de ser técnico, não deixa de ser técnico, sinceramente, a
4324 questão aqui é admitir mais ou menos, admito 20, não admito 15, é isso.
4325 Entenderam o que eu quis dizer, ou não? Por mais que não concordem, se eu
4326 colocar 20 Maurícios, cada Maurício tem a sua experiência de vida e vai
4327 pontuar uma fórmula, o que a gente precisa é chegar há um consenso médio
4328 das coisas. Sim, deixa ele desabafar um pouquinho.

4329

4330

4331 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4332 **ABEMA)** – Não, é porque assim. Você me desculpe, Olivaldi. Tainan, dos
4333 Estados. Eu acho assim que é importante as experiências e tudo que estão
4334 sendo colocadas aqui. O problema é que nós não estamos colocando as
4335 nossas experiências, porque a gente quer dar andamento, e é importante as
4336 experiências? A gente sabe as experiências dos outros, se a gente começar a
4337 colocar as, só um pouquinho, se a gente começar a colocar as experiências do
4338 Estado, a gente não vai sair daqui de forma alguma.

4339

4340

4341 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4342 **Biodiversidade)** – Você não entendeu o que eu quis dizer.

4343

4344

4345 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4346 **ABEMA)** – Não, eu entendi sim. E no sentido que eu estou querendo colocar,
4347 você colocou: é maus-tratos deixar um cachorro sozinho? É, é maus-tratos
4348 deixar um cachorro sozinho. Mas, eu não vou entrar no âmbito do que é de
4349 animal doméstico, porque isso não tem que se tratar agora. Agora eu falar de
4350 animais gregários, que é o caso de papagaios, na maioria deles, com raras
4351 exceções, periquitos e tal, se é maus-tratos, ou não é. Então, vamos analisar
4352 os estudos já realizados, vamos analisar os animais que chegam no Cetas,
4353 vamos analisar tudo isso, porque isso também não está sendo trazido aqui.
4354 Então, quem tem experiência de Cetas sabe muito bem o que acontece com
4355 papagaio que ele acaba se juntando há uma pessoa, como eu disse
4356 anteriormente, a pessoa morre e o papagaio fica sem norte, fica sem ter o que
4357 fazer e não consegue pairar com mais ninguém. Então, não vamos entrar
4358 nesse...

4359

4360

4361 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4362 **Biodiversidade)** – Ele não vai pairar, ele não vai pairar, ele é um pet.

4363

4364

4365 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4366 **ABEMA)** – É uma coisa diferente, pairar é a identificação, é o (...). Então,
4367 assim, não vamos entrar nessa esfera, a gente não analisou isso. A questão de
4368 ele ser gregário é só, ele precisa ter um grupo, independente de pessoas, ou
4369 de outros animais, para ele se sentir bem. Esse é o ponto. É um animal
4370 gregário, a análise foi feita nesse sentido, não foi feita no sentido que está
4371 sendo exposto. Então, eu peço assim, eu acho que talvez você não esteja
4372 observando a forma que está sendo conduzida e eu gostaria que fosse revista,
4373 a gente está tendo falas muito abertas para algumas pessoas e há outros,
4374 quando a gente tenta colocar, a gente está sendo podado. Então, assim, eu
4375 espero que isso seja revisto na condução e que seja tratado de forma paritário,
4376 está se dando mais prioridade para quem está online do que quem está aqui,
4377 eu até entendo que é chato ficar do outro lado, mas a gente tem as nossas
4378 visões aqui, têm pessoas com a mão levantada, que ficam aguardando muito
4379 tempo até conseguiram falar e eu acho que a gente tem que ter um
4380 direcionamento. Eu sei que a gente tem que discutir o assunto, a gente tem
4381 que discutir os aspectos, colocar os pontos de vista, a gente tinha definido
4382 como seria feita essa condução, entendo sim que a gente tem que colocar para
4383 fora determinadas coisas, a gente não tem como reavaliar uma matriz que já foi
4384 avaliada, a gente está discutindo simplesmente se da forma tanto
4385 mercadológica de interesse né, eu não tenho como voltar atrás e chamar os
4386 especialistas que discutiram, porque foram eles que colocaram a pontuação ali
4387 e colocaram os pontos de vista deles nessa discussão, fazer essa avaliação
4388 novamente para a gente poder tratar. Como foi dito já tem 14 anos na
4389 discussão dessa lista, a gente está querendo ser propositivo, a gente está

4390 querendo andar e a gente ficar em discussões voltando, voltando, voltando e
4391 levantar pontos de hibridização é isso, eu não sei. Você me desculpa, mas a
4392 gente não está sendo propositivo.

4393

4394

4395 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4396 **Biodiversidade)** – Bom, então, vamos lá. Primeiro, eu queria saber quem é
4397 que eu não dei a palavra ainda? Está dizendo que eu ainda não dei.

4398

4399

4400 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4401 **ABEMA)** – Não deu, demorou a dar.

4402

4403

4404 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4405 **Biodiversidade)** – Fica na fila, que eu te dou a palavra. Só um minutinho,
4406 Maurício, eu acho que ela citou coisas que são importantes. Primeiro que
4407 pensar que isso aqui está resolvido é ser egoísta, caso contrário, já estaríamos
4408 com a lista pronta. O exercício que eu fiz aqui é justamente para que se levante
4409 o problema, ninguém está falando que nós vamos mudar número daqui, ou
4410 não, por que isso? Porque ele falou que essa espécie é importante para ter...,
4411 ele falou que é importante e eu preciso encontrar um aspecto técnico que
4412 esteja mais ou menos aqui para se vai entrar, ou se vai realmente excluir, é
4413 isso. Agora se não puder fazer isso, é intocável, eu não sei para que esse
4414 grupo de trabalho. Por favor, Maurício. Pela ordem a Ana Carolina.

4415

4416

4417 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**
4418 **Meio Ambiente/São Paulo)** – Ana Carolina, representante dos Estados. Eu só
4419 queria fazer uma observação sobre como foi aplicada a metodologia para essa
4420 matriz, vou tentar ser o mais breve possível sobre essa questão da
4421 subjetividade e tudo mais, porque foi uma das coisas que a gente observou na
4422 oficina de 2018, e que a gente também tentou contornar na nossa. Então,
4423 quando a gente fala: a observância de pontuação é interessante, porque é
4424 possível existir um gradiente, sim, é interessante por causa disso, mas não
4425 ficou por conta das pessoas que estavam respondendo falar assim: ah eu acho
4426 que tem que dar 3, ou eu acho que tem que dar 5, a gente tinha um gabarito
4427 para quanto valia cada resposta e para os especialistas, a gente fez as
4428 perguntas e eles respondiam sim, ou não, com exceção das perguntas que
4429 eram relativas a quantos biomas esse táxon ocupa e qual o risco de doença do
4430 Ministério da Saúde, que ele está, que isso também é disposto numa
4431 normativa. Então, critérios os mais objetivos possíveis. E depois a gente ia no
4432 nosso gabarito e falava: se ele deu tal resposta, isso vale 2,5, se ele deu tal
4433 resposta isso vale 50. Então, não teve essa questão subjetiva de uma pessoa
4434 para aquela questão dar 30 e outra pessoa dar 50. Isso foi uma das
4435 preocupações que a gente tentou minimizar para conseguir equalizar pelo
4436 menos a análise entre os grupos diferentes.

4437

4438

4439 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4440 **Biodiversidade)** – Isso explicou. Agora eu fiquei feliz. Obrigado!

4441

4442

4443 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
4444 **Gerais)** – E lembrando que os especialistas não sabiam a pontuação, eles só
4445 respondiam sim e não sem a informação.

4446

4447

4448 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4449 **Biodiversidade)** – Perfeito, Danielle. Agora eu entendi isso, porque isso não
4450 estava explicado. Obrigado! Eunice.

4451

4452

4453 **A SR^a. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Eunice Souza, IBAMA. Eu tenho uma
4454 observação sobre esse critério do táxon ter características físicas e
4455 comparando (...) com potencial de causar ferimentos em humanos que
4456 necessite de intervenção médica imediata. A resposta era somente sim, ou
4457 não, e eu estou verificando aqui que na avaliação dos mamíferos uma
4458 Jaguatirica, por exemplo, era a mesma resposta. Então, foi dado o mesmo
4459 peso para um potencial de danos que uma Jaguatirica causa para de um
4460 papagaio. E hoje nós temos muitos papagaios em cativeiros regulares e
4461 irregulares, e qual é a relevância dessas bicadas em termos de saúde pública,
4462 ou enfim, quantas pessoas precisam ir em médico por causa de bicadas de
4463 papagaio? Isso é correto à gente dar o mesmo peso para essas situações tão
4464 distintas, enfim, sobre essa questão. Aí eu tenho mais duas observações de
4465 outros assuntos sobre o comportamento gregário, que foi perguntado se um
4466 animal que tem o comportamento gregário se deixar sozinho é maus-tratos?
4467 Talvez, talvez sim e talvez não, porque quando nós fazemos uma avaliação
4468 para identificar se há maus-tratos, ou não, avaliamos diversos fatores para
4469 tentar identificar o grau de bem-estar, se o grau está baixo, está alto, enfim.
4470 Então, como estamos tratando aqui de animais criados em cativeiro
4471 regulamente e que passaram pelo um (...) com o ser humano, que devem estar
4472 adaptados para o ambiente familiar, o ambiente doméstico como animal de
4473 estimação, são animais que substituem o comportamento gregário da sua
4474 espécie original para as pessoas que ali convivem com ele. Terceira
4475 observação, rapidinha, é sobre as questões sanitárias que eu queria falar que
4476 ela é realmente comum para todos os psitacídeos e talvez a gente tenha que
4477 evoluir em algum momento para melhor qualificação, ou enfim, ou melhor dos
4478 próprios criadores para que eles tenham mais responsabilidades na entrega
4479 desses animais saudáveis, enfim, mas talvez isso seja uma discussão em outro
4480 momento, eu não vou me estender nisso.

4481

4482

4483 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4484 **Biodiversidade)** – Maurício.

4485

4486

4487 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,
4488 entidades ambientalistas. Por mais que a gente está aqui questionando esses
4489 pontos da bicada e tal, a decisão e exclusão não é em cima desse ponto, isso
4490 aí só foi um dos pontos que a espécie ganhou. Então, assim, se você
4491 concorda, ou discorda, a pontuação de um critério não foi excludente nesse
4492 caso. O que a gente está falando aqui bicada, comportamento gregário, entre
4493 outras coisas, a gente está falando de bem-estar animal, que foi, que talvez
4494 seja um dos pontos mais relevantes de a gente pensar quando a gente está
4495 falando de Lista PET de animais que vão ser mantidos em cativeiro. Então,
4496 quando a gente fala de um animal silvestre, ele não tem esse hábito de viver
4497 com os seres humanos. Então, quando a gente pensa no bem-estar, um dos
4498 critérios é a gente manter o máximo possível características comportamentais
4499 desse animal para a gente não suprimir o que esse animal está acostumado a
4500 fazer, infelizmente o mercado pet suprime vários comportamentos, inclusive
4501 bater asas de pássaros. E quando a gente fala do comportamento gregário isso
4502 faz sentido de ser pontuado, e ele não foi colocado aqui, não acho que deveria
4503 ser um ponto de exclusão, o animal é gregário e ele, portanto, tem que ser
4504 excluído, porque ele vai viver sozinho na casa de um ser humano, não acho
4505 que seja nesse ponto de extremo, mas a gente tem que sim considerar o tipo
4506 de comportamento do bicho, igual um macaco que aprende com a mãe, que
4507 tem comportamento também gregário, é importante para ele viver com outros
4508 macacos, faz sentido a gente manter um macaco em cativeiro e ver como ele
4509 fica sem está no bando, é muito melhor você ter um animal pareado com outros
4510 da mesma espécie. Então, assim, por mais que a gente possa achar que isso
4511 não faz sentido, faz sentido sim, se você for olhar na perspectiva do animal faz,
4512 lembrando que esse critério não foi excludente, ele não é um critério que exclui
4513 a espécie. Então, eu sei que a gente está aqui discutindo critérios da matriz,
4514 mais uma vez, mas assim é importante ter isso e não faz sentido a gente ficar
4515 aqui, eu acho que não era o caso de a gente ficar aqui discutindo como foi
4516 dada a pontuação e por que foi, e por que não foi, mas eu acho que é
4517 importante, então, já que foi colocado algumas coisas pontuar o porquê desse
4518 critério está colocado na ABEMA dessa forma.

4519

4520

4521 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4522 **Biodiversidade)** – Eu só fiz, talvez eu não tenha me exposto da forma como
4523 seria, eu só fiz entender, por exemplo, o gregário não é excludente, a
4524 agressividade, porque bica, não é excludente, mas quando você soma tudo
4525 isso passa a ser, é isso que eu quero que você entenda. Entendeu? Sem peso,
4526 enfim, eu não vou discutir se ele deveria ser 12.5, 20, ou 30, não é isso que eu
4527 quero discutir.

4528

4529

4530 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Mas, então, essa
4531 é a metodologia da matriz.

4532

4533

4534 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4535 **Biodiversidade)** – Sim, eu admito a metodologia da matriz. Eu só queria, eu

4536 não..., está longe de eu querer mudar o que a ABEMA fez, não se trata disso,
4537 se trata de a gente entender que sim poderia ser diferente pelos motivos
4538 técnicos, inclusive, é isso que eu quero dizer.

4539

4540

4541 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Aí só um outro
4542 ponto que eu queria falar da bicada, é um critério importante, principalmente
4543 para psitacídeo, ela não tem um potencial como um grande felino, ou um
4544 grande carnívoro, não, mas tem sim um potencial de fazer um grande estrago,
4545 principalmente para crianças, não existe um Regimento, ou nada que diga que
4546 não possa ter crianças. Mas, então, assim é importante ser avaliado, porque a
4547 gente, infelizmente Olivaldi, vai vender esses animais para um monte de
4548 ignorantes, esse é o mercado que a gente tem que pensar, a gente não está
4549 pensado que nem nós aqui, que nem o Selmi que entende do bicho, sabe qual
4550 é a espécie, o Luís Fábio, o Barbante, o mercado que a gente vai vender esses
4551 animais é mercado de ignorantes, as pessoas vão na loja vão ver que tem o
4552 papagaio-da-bochecha-roxa e vão comprar, porque tem o tom roxo, nunca nem
4553 saber se bica, ou não bica. Então, assim, é importante na matriz esse critério,
4554 porque assim, causa ferimento, ponto, não sendo um critério excludente tem
4555 que estar ali. Então, não faz sentido a gente ficar discutindo isso agora.

4556

4557

4558 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4559 **Biodiversidade)** – Eu insisto, tanto é que esses critérios foram discutidos lá
4560 atrás e foram aceitos, eu não quero dizer isso. Eu só quis levantar que ainda
4561 que sejam critérios técnicos, ainda que se tenha a pontuação, existe a
4562 subjetividade, você pode fazer o que você quiser que você não vai conseguir
4563 me convencer que não existe subjetividade dentro da objetividade, porque
4564 existe. Selmi, por favor.

4565

4566

4567 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial
4568 do MAPA. Olha, algumas colocações, uma que nós estamos perdendo o dia
4569 inteiro de reunião discutindo conceitos, voltando né, o que cada um pensa
4570 sobre cada conceito. Isso, na minha opinião, eu gostaria de registrar é
4571 extremamente improdutivo. Segundo que, de novo, meninas da ABEMA, eu
4572 super respeito o trabalho de vocês, eu sei quão sério vocês fazem o trabalho
4573 de vocês, com quanto critério, mas está lotado de subjetividade isso, vocês me
4574 desculpem, esse mesmo critério que vocês estão explicando exhaustivamente,
4575 ele autorizou *Amazona brasiliensis*, ele autorizou *Amazona kawalli*, ele
4576 autorizou *Alipiopsitta xanthops*, os três são papagaios, os três bicam iguais, os
4577 três tem um grande potencial de zoonose, os três são gregários, claro que o
4578 próprio professor Luís Fábio falou, a questão de hibridização de *Amazona* em
4579 ambiente silvestre na natureza é desprezível. E o que acontece? Olha só no
4580 final das contas, olha eu escutei quando vocês falaram e quietinho aqui
4581 respeitei. Então, o que acontece? No final das contas a matriz de vocês dá uma
4582 pontuação de 270 para uma arara spix que está extinta e para um papagaio,

4583 que as pessoas criam há séculos no Brasil, dá 300, desculpa, tem uma
4584 subjetividade gigante aqui que está óbvia. Então, sem a gente entrar no mérito
4585 de discutir os pontos individualmente, a gente está lotado de subjetividade aqui,
4586 desculpa, e eu não quero voltar, a gente repetir durante dois dias que essas
4587 matrizes são lotadas de subjetividade. Subjetividade nos critérios e
4588 subjetividade na aplicação, porque cada técnico que participa da oficina, por
4589 mais ético, bem intencionado, correto que seja, enxerga as mesmas coisas de
4590 maneiras diferentes. Então, eu só estou falando isso, eu não quero ser
4591 agressivo com ninguém, não quero de maneira nenhuma perder a harmonia e
4592 o carinho, e o respeito por todo mundo, mas eu acho fundamental a gente
4593 entender que o resultado da matriz reflete o melhor do nosso bom senso, eu
4594 não duvido de nada disso aqui, eu conheço vocês bastante bem e sei o quão
4595 dedicadas e corretas vocês todas são, todos aqui são. Mas, eu acho
4596 fundamental a gente tentar ser um pouco mais propositivo, mais construtivo.
4597 Então, a gente está quase cinco da tarde, a gente está na quinta espécie e a
4598 gente já parou para discutir critério de novo e tal. Então, vamos tentar seguir o
4599 que a gente concordou depois do almoço e vamos entrar na discussão. Então,
4600 eu me propus aqui, como setor produtivo, abandonar as 8 oficinas, a ignorar
4601 que foram aprovadas 65 espécies de psitacídeos ao longo de 1 ano inteiro de
4602 discussão e estou disposto a gente criar junto uma primeira lista que leve em
4603 consideração o trabalho da ABEMA, mas eu adoraria que a gente conseguisse
4604 também levar em consideração o trabalho de milhões de brasileiros que
4605 adoram criar aves, que estão há séculos acostumados a manusear papagaios,
4606 que sabem como é que pega, mesmo quando não tem, as pessoas que tem
4607 cachorro podem ser mordidas também e as pessoas não precisam de lista para
4608 poder comprar cachorro de raça nenhuma, as pessoas tem gatos, as pessoas
4609 andam na rua, andam no campo, tem arames farpados. Então, desculpa, eu
4610 acho que a gente está caminhando para uma subjetividade, para uma falta de
4611 rumo e isso me deixa perplexo, tal. Então, dando continuidade, a gente
4612 acredita, o setor produtivo, que a Amazona festiva é uma espécie muito
4613 importante no norte do Brasil, é uma Amazona de pequeno porte. Eu li só um
4614 negócio muito importante que eu compactuo com ela, espécies que ocorrem
4615 em áreas restritas, geralmente em áreas amazônicas tem muito menos
4616 potencial invasor em áreas mais frias, em áreas mais secas, em aptas menos
4617 específicos, do que espécies que convivem em todo tipo de apta, até faz
4618 pensar assim. Então, é uma espécie extremamente importante para a gente,
4619 como é a Amazona vinacea e como é a Amazona pretrei, são três espécies
4620 bem das pontas do Brasil, meridional e setentrional, e são espécies
4621 importantes, porque são as espécies dominantes nessas regiões do Brasil.
4622 Então, para o setor são muito importantes e a gente gostaria de seguir nessa
4623 discussão e ter o apoio de vocês. Está bom? Obrigado! Desculpa aí se eu me
4624 excedi um pouco.

4625

4626

4627 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4628 **Biodiversidade) – Professor Barbante.**

4629

4630

4631 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP) –** Eu
4632 gostaria de manter a proposição aí do Selmi. E dizer assim, esses critérios que
4633 são comuns a todos os psitacídeos, enfermidades, a parte de ocorrer em um
4634 ambiente, ou outra, eu acho que a gente podia levar assim, não voltar nessa
4635 discussão novamente, porque eles são comuns a todos os psitacídeos. A
4636 maioria desses critérios são comuns a todos os psitacídeos. Então, eu acho
4637 que nós temos que mais é pegar as particularidades de por que nós achamos,
4638 por bem, essa espécie ficar fora, a ABEMA achou ficar fora, que tem alguma
4639 particularidade especial, porque senão não tem muito por que, assim é o que o
4640 Selmi falou, quer dizer, porque deixar ali (...) e não Amazona aestiva, ou outra
4641 qualquer, porque deixar *kawalli*, os dois aspectos muito semelhantes. Então, eu
4642 acho que é isso, a gente discutir e focar a discussão realmente em
4643 particularidades de alguma espécie, que não seja uma coisa geral para
4644 psitacídeos, que todos psitacídeos pica, todos psitacídeos são gregários,
4645 apesar de eu discordar disso, eu acho que eles não são gregários, eles são
4646 gregários até uma época da vida, depois eles são monogâmicos, territorialistas,
4647 enfim, a minha experiência de cativo ela é bastante rica nisso, em uma certa
4648 idade os bichos não são mais gregários, eles são mais realmente
4649 manogâmicos, enfim. Mas, isso é detalhe. Mas, isso é um padrão, por exemplo,
4650 Amazona, principalmente, é um padrão. Então, vamos parar de discutir esses
4651 aspectos e vamos discutir as particularidades de cada uma dessas espécies
4652 que estão passando para a gente tentar andar. Obrigado!

4653

4654

4655 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4656 **Biodiversidade) –** Bom, o Selmi tocou em três pontos da matriz, o senhor
4657 tocou, não tocou? Em três pontos da matriz que está excluindo o bicho. Eu
4658 queria que vocês me explicassem, então, como é que eu não toco na matriz.
4659 Sim, o professor Barbante acabou de dizer: não, ele é um bicho (...), todos
4660 aqui... Tainan, se a gente não, se eu não entrar no aspecto do técnico para
4661 reforçar, o que eu quero dizer é o seguinte, o que foi proposto era: nós
4662 olharíamos, eu não saí da proposta, por incrível que pareça, eu não saí da
4663 proposta, a proposta era olhar aquilo que setor identificasse como importante,
4664 nós analisaríamos se alguma coisa estava errada, ou não, com aquilo. Era
4665 isso, ou não era? Não? Não era isso, que a gente ia passar a espécie.

4666

4667

4668 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4669 **ABEMA) –** Pode falar?

4670

4671

4672 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4673 **Biodiversidade) –** Lógico. Tainan.

4674
4675

4676 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4677 **ABEMA)** – Tainan, Estados. Eu fiz exatamente essa colocação que a matriz
4678 ela tem suas falhas e que no caso de psitacídeos ela difere quando eu
4679 comparo usando essa matriz para outros grupos. A gente fez, a gente admitiu
4680 isso e a gente tem problema que essas espécies têm essas características,
4681 esse grupo tem essas características. Ok? No caso da discussão relativa a
4682 psitacídeos a gente acaba tendo que se fechar na questão de interesse
4683 mercadológico, esse é um aspecto que vai diferenciar no caso dos psitacídeos
4684 a permissão, ou não, da criação, porque é o que tem, a questão técnica que foi
4685 avaliada tanto na época das oficinas 2018, quanto nas oficinas 2020, depois de
4686 fazer essa avaliação e saber exatamente aqueles que são pontos fora da curva
4687 para mais, ou para menos, para entrar, ou para sair, os demais têm
4688 características muito parecidas. E se hoje, por exemplo, o Amazona *kawalli* não
4689 tem interesse, ele é uma espécie que não tem interesse, se ele tivesse
4690 interesse, quiçá, não dá para saber, ele seria um animal com a mesma, não
4691 estou dizendo quiçá, eu não estou dizendo que é, quiçá poderíamos estar aqui
4692 enquadrados em hibridiza, não sei o que, a mesma coisa, por ser uma
4693 Amazona, que tem essa característica mais ou menos assim: se ele é um
4694 amazona ele vai hibridizar, pode ser que não, mas assim é uma tendência.
4695 Mas, se a gente tem que avaliar, então, essa questão de interesse, que foi
4696 muito colocado pelo Selmi, colocado também pela Eunice aqui a questão das
4697 espécies que são procuradas no sul do País e a gente tem que pensar na
4698 questão de oferta, e procura, principalmente por questões de tráfico, e também
4699 imaginando a questão, como a gente já está levantando, da quantidade de
4700 animais que a gente tem em cativeiro, comprovando ainda o interesse desses
4701 animais para as pessoas, para o consumidor final. Então, eu acho que neste
4702 ponto, Olivaldi, a gente foge um pouco do que está na matriz, só avalia as
4703 questões que realmente são muito críticas, a gente está disposto a aceitar isso,
4704 a matriz da ABEMA foi que nesse caso retirou a maior parte dessas espécies
4705 que não chegou no consenso, mas nós estamos dispostos a ouvir o que o setor
4706 produtivo está colocando de interesse, porque para nós também, como você
4707 colocou muito bem, a questão do tráfico e a questão do interesse
4708 mercadológico, a questão social é importante. É porque se a gente for discutir
4709 assim, é o que eu tinha entendido, ponto a ponto dos aspectos, a gente até
4710 ofereceu, vocês querem que a gente apresente a matriz, explicar para vocês
4711 como é que funcionou, como é que foi feita, vocês falaram que não tinha
4712 necessidade, mas aí a cada momento se para e se volta na matriz para
4713 explicar o critério. Então, assim, aí a gente tem que definir o caminho, ou a
4714 gente apresenta a matriz, fala como que foi feita, tira as dúvidas, ou a gente
4715 segue dessa outra forma.

4716
4717

4718 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4719 **Biodiversidade)** – Danielle.

4720
4721

4722 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
4723 **Gerais) –** Eu não estou levantada não.

4724

4725

4726 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4727 **Biodiversidade) –** Estava com a mãozinha ligada, desligou. Ok. Bom, dando
4728 prosseguimento. Professor Luís Fábio ainda está aí?

4729

4730

4731 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Eu estou aqui. Estou aqui
4732 acompanhando.

4733

4734

4735 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4736 **Biodiversidade) –** Pois bem, a gente acabou analisando aí as três espécies.
4737 Bom, essa do meio não é de interesse, é isso? É isso, Selmi? A do meio entre
4738 a festiva e a pretrei.

4739

4740

4741 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA) –** José Selmi, Câmara Setorial
4742 PET do MAPA. Nós marcamos as espécies de maior interesse para o setor. Eu
4743 citei que são 15. A razão de não ter colocado a Amazona ochrocephala é por
4744 causa das três subespécies, a gente vem conversando isso há um tempão e
4745 esse é um ponto bastante crítico para a turma da ABEMA, e das ONGs, e do
4746 meio ambiente governamental, se não realmente não tem..., se vai ser
4747 considerado tudo uma espécie só, é uma espécie interessante, é uma das mais
4748 criadas no mundo e tal. Então, fica aqui a nossa proposta de inclusão e de
4749 conversa fácil a esse fato novo que foi trazido aí pelo professor Luís Fábio, até
4750 então, a gente não tinha essa informação, é uma das espécies realmente mais
4751 criadas, mas que tem maior população, principalmente no Norte, Nordeste do
4752 Brasil.

4753

4754

4755 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4756 **Biodiversidade) –** Pela matriz, o que tirou foi o fato de ser subespécie,
4757 Tainan? Foi né? Pela matriz, o fato de ter saído foi à subespécie, é isso?

4758

4759

4760 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4761 **ABEMA) –** Tainan, Estados. Não foi a subespécie, mas a gente colocou como
4762 relevante o ponto de que são três subespécies, sendo que duas delas, que a
4763 gente tinha poucas informações, porque no sistema até do próprio IBAMA, a
4764 gente tem como uma espécie e a gente não conseguiu, junto com as pessoas
4765 que participaram, colocar informações suficientes para as três subespécies.
4766 Isso diferente dos outros pontos das outras espécies, porque aqui a gente vê
4767 que praticamente repete as considerações, as pontuações que levaram a
4768 espécie à exclusão, mas eu acredito que vendo o posicionamento do professor
4769 Luís Fábio, assim eu só queria consultar aqui, que está se chegando a
4770 conclusão de que é uma espécie única. A nossa grande preocupação com

4771 subespécie, só para deixar claro, é que pode acontecer isso que o professor
4772 Luís Fábio colocou, que é uma três subespécies fazendo a análise, a questão
4773 genética e tudo, ela volta a ser uma espécie só, mas o principal motivo da
4774 nossa preocupação é o contrário, de subespécies serem separadas
4775 definitivamente e se tornarem espécies. Então, a gente tem essa preocupação.
4776 Neste caso, o professor Luís Fábio colocou que ele está participando, pelo que
4777 eu entendi, está acompanhando essa discussão que essas subespécies, na
4778 verdade, está se chegando a conclusão de que é uma espécie única.

4779

4780

4781 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4782 **Biodiversidade)** – Professor Luís Fábio.

4783

4784

4785 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Tainan. Luís Fábio, indicado pela
4786 ABEMA. Tainan, não posso concordar mais com você do que isso, sua fala foi
4787 perfeita e a minha preocupação vai também na outra direção, que é o fato do
4788 que já aconteceu, o caso do mutum-de-alagoas é um caso emblemático nesse
4789 sentido, de você hibridizar e depois não ter mais estudos para projetos de
4790 conservação. Eu acho que sua fala foi excelente, é isso que eu penso também
4791 e eu só trouxe essa nova informação para dar uma aclarada nesse caso, em
4792 particular, mas eu acho que a preocupação taxinômica com subespécies ela
4793 tem que ser primordial nessa análise. Seu comentário foi perfeito.

4794

4795

4796 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4797 **Biodiversidade)** – Mas pelo que eu entendi não haveria mais esse óbice, é
4798 isso?

4799

4800

4801 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – É. Nesse caso, em particular, não,
4802 não tem mais esse problema.

4803

4804

4805 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4806 **Biodiversidade)** – Está ok. Era isso que retirava..., é que eu não estou
4807 enxergando o restante da ficha.

4808

4809

4810 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4811 **ABEMA)** – Diferente das outras espécies, essa era a questão que pesava
4812 bastante, porque se você for comparar entre as outras espécies que a gente
4813 analisou, são as mesmas questões que levaram a pontuação alta.

4814

4815

4816 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4817 **Biodiversidade)** – Entendi. Quer continuar, professor, a próxima?

4818

4819

4820 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Então, vamos lá. Eu ia justamente
4821 comentar essas três espécies na sequência agora, Amazona pretrei, Amazona
4822 vinacea e Anodorhynchus para respeitosamente divergir do professor
4823 Barbante, no sentido de que seguindo até uma diretriz da Borderline
4824 International a respeito da criação comercial, depois eu posso enviar o artigo
4825 para vocês, da importância desses animais que estão em algum grau de
4826 ameaça e aí eu sei que a gente depende da manifestação do ICMBio em ter
4827 criação comercial, e criação em larga escala dessas bichos para, inclusive,
4828 serem usados em programas de conservação no futuro. Eu vou trazer também
4829 para vocês agora uma informação, ainda em *off*, porque ela não foi validada,
4830 mas infelizmente devido aos incêndios que a gente teve no Pantanal e ao
4831 reconhecimento do desmatamento no arco do desmatamento da Amazônia, a
4832 própria arara-azul, que estava como quase ameaçada na última lista de
4833 ameaçados, ela vai voltar para a lista de ameaçados dentro de vulnerável e vai
4834 ser um bicho que vai precisar de programa de cativeiro para ter uma
4835 recuperação mais efetiva. Então, tanto pretrei, vinacea e Anodorhynchus, que
4836 são bichos que tem em grandes planteis, tem manejo muito dominado em
4837 cativeiro, são bichos que são muito bem criado em cativeiro atualmente, eu
4838 considero que seriam interessantes de permanecerem na lista.

4839

4840

4841 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4842 **Biodiversidade)** – Ok, professor. No caso aí, o setor produtivo se interessa
4843 especificamente pela vinacea e pretrei né? Como está destacado aí.

4844

4845

4846 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Pelo que eu vi na lista aqui esses
4847 dois estavam marcados e eu gostaria de propor aí, inclusive agora vendo o
4848 número de indivíduos em cativeiro, a inclusão da Anodorhynchus também,
4849 caso o grupo concorde.

4850

4851

4852 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4853 **Biodiversidade)** – Ok. Por favor, pode continuar.

4854

4855

4856 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – A outra espécie é a arara-macau
4857 também com números muito expressivos, manejo muito fácil, arara-vermelha
4858 da Amazônia, é muito fácil de reproduzir, com um grande potencial, um grande
4859 interesse. É outra que eu acho que deveria entrar na lista.

4860

4861

4862 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4863 **Biodiversidade)** – Professor, só um minutinho, por gentileza. A Tainan quer.
4864 Tainan.

4865

4866

4867 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4868 **ABEMA)** – Tainan, Estados. Não, é porque a gente está vendo a questão da

4869 Anodorhynchus, assim, o que está em vermelho é o que está fora né. Não, o
4870 que está em vermelho é o que está fora.

4871

4872

4873 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4874 **Biodiversidade) –** Isso. Porque já estão fora. Entendeu?

4875

4876

4877 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4878 **ABEMA) –** O resto à gente está discutindo.

4879

4880

4881 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4882 **Biodiversidade) –** O resto está discutindo, precisa pintar. Então, precisa pintar.
4883 A Amazona festiva, por que eu não pintei? Pelo seguinte, deixa eu só explicar,
4884 a Amazona festiva é de interesse deles, então a gente deixa para discutir
4885 realmente se entra, ou não, aqueles aspectos. A Amazona ochrocephala, pelo
4886 que eu entendi, o problema era a subespécie, mas eu acho que a gente tem
4887 que pintar ela de outra cor, porque a pontuação de repente não deu com os
4888 outros, entendeu? A pretrei eles querem e vinacea também. Então, agora têm
4889 outras que a gente precisa ver se, entendeu, se pinta de vermelho mesmo, ou
4890 não. Entendeu o que eu quis dizer?

4891

4892

4893 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4894 **ABEMA) –** Sim, mas é porque ele falou da Anodorhynchus, ele já tinha
4895 passado Anodorhynchus.

4896

4897

4898 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4899 **Biodiversidade) –** Tinha passado? Então, volta lá, por favor. Então, o
4900 professor pensa que deva entrar por conta do problema que está acontecendo
4901 na Amazônia, é isso?

4902

4903

4904 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Na verdade, Anodorhynchus, eu
4905 estou fazendo uma sugestão dentro do que nós acabamos de fazer a oficina,
4906 tem duas semanas, a última oficina de aves para avaliação das espécies
4907 ameaçadas e essa é uma espécie que eu tive uma longa discussão, foi (...) na
4908 discussão conosco e com o grupo que avaliou as últimas espécies de aves
4909 brasileiras, e a gente sabe que esse é um bicho que vai precisar de programa
4910 de cativeiro, e a criação em cativeiro aí pode ter um papel muito importante
4911 para nos auxiliar na conservação, já que os índices de reprodução em
4912 zoológicos são ainda muito baixos.

4913

4914

4915 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4916 **Biodiversidade) –** Ok, professor. A gente deixou de outra cor, como o Maurício
4917 citou.

4918

4919

4920 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Pode falar,
4921 professor.

4922

4923

4924 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Então, a gente seguindo para a
4925 arara-macau.

4926

4927

4928 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Ah não, então,
4929 eu vou ter que te cortar, não pode não, segura aí. Maurício Forlani, entidades
4930 ambientalistas. Eu, sobre a *Anodorhynchus*, eu tenho algumas ponderações, é
4931 um animal, eu entendo a parte de ser ameaçado, mas hoje aqui a gente já
4932 escutou que um animal que é criado em cativeiro para o comércio ele não
4933 sobrevive na natureza. Então, assim, eu sei que essa não é uma realidade *ipsis*
4934 *litteris*, mas a gente sabe que o sistema de criação comercial para o mercado
4935 pet, ele não tem os critérios, as finalidades e o processo de um programa de
4936 conservação *ex situ* e tenho certeza que o professor Luís Fábio sabe disso.
4937 Então, assim, é um animal grande, ele é uma das maiores araras, senão a
4938 maior arara, se não me falha a memória, é um animal que necessita, além de
4939 ser um animal extremamente caro, ele necessita de um espaço. Então, eu acho
4940 que tem toda uma questão de como se manter um animal desse em cativeiro,
4941 não é uma atividade muito simples. Eu entendo essa questão da ameaça, mas
4942 eu não sou convencido de que a criação comercial ela vai refletir diretamente
4943 nesse ponto que o Luís colocou. Eu acho que existe formas de contribuição,
4944 mas a gente não tem como assumir hoje que essa linha é reta nesse sentido,
4945 até porque para os psitacídeos dos trópicos a criação comercial pet é a
4946 segunda atividade que mais impacta o status de conservação dessas espécies.
4947 Então, essa é a minha ressalva quanto a esse animal, essa espécie. Eu acho
4948 que tem que avaliar com carinho mesmo, é um animal ameaçado, imagino que
4949 o fogo realmente acabou com boa parte das maiores populações que estão ali
4950 no Pantanal, mas eu acho que tem que ser avaliado com bastante critério
4951 pensando nessas questões aí.

4952

4953

4954 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4955 **Biodiversidade)** – Tainan.

4956

4957

4958 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
4959 **ABEMA)** – Tainan, Estados. Complementando o que o Maurício colocou aqui,
4960 não é que a gente não concorde de o animal entrar, a gente não está falando
4961 da questão agora até do interesse do setor produtivo, é da questão que foi
4962 levantada pelo professor Luís Fábio, na questão de conservação, realmente
4963 esse animal foi muito afetado com as queimadas. Mas, assim, a gente pode
4964 pensar em deixar ele pintadinho aí, de a gente colocar ele, porque a gente tem
4965 essa proposta de ter um segundo Anexo dentro dessa Norma, de não proibir a
4966 criação, como para liberar a criação dele “desde que”, desses “desde que” a

4967 gente consegue ver no segundo momento, porque a gente sabe que a criação,
4968 como foi colocada pelo Maurício, existe uma diferença é claro de animais que
4969 são criados com o objetivo pet, mas a gente pode que criadores participem de
4970 projetos de conservação e aí a gente teria espécimes que seriam, que
4971 receberiam esse tratamento diferenciado, e a gente poderia definir isso dentro
4972 da Norma. Não batido o martelo, nem nada, mas a gente precisaria conversar
4973 sobre isso, a gente deixaria esse animal pintadinho e aí a gente decidiria, seria
4974 um desses que ficaria aí na dependência.

4975

4976

4977 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
4978 **Biodiversidade)** – Eu seria mais radical nesse sentido, como teremos outros
4979 tantos, só pelo fato de que entraria por conta de conservação, eu acho que
4980 acaba a gente teria que pintar outros, eu acho que se não é de interesse, pelo
4981 menos por uma face, Selmi, pelo menos por uma face, se não é de interesse,
4982 eu acho que a gente não precisaria discutir. Você entendeu? Porque nós
4983 teremos outros novamente apelos pela conservação, o argumento do Maurício
4984 vai ser o mesmo, da Tainan vai ser o mesmo sobre o aspecto de conservação.
4985 Entendeu? Então, eu acho que não vale a pena a gente... Pela ordem a
4986 Cristina.

4987

4988

4989 **A SR^a. CRISTINA CUIABÁLIA RODRIGUES PIMENTEL NEVES (Polo**
4990 **Socioambiental Sesc Pantanal)** – Cristina, CNC. A nossa colocação é muit
4991 alinhada a essa preocupação com relação às espécies produzidas em cativeiro
4992 e o seu repovoamento nessas áreas destinadas a conservação, sendo que o
4993 foco aqui é outro, é até comercialização enquanto pet, Lista PET, e a gente
4994 também acompanha muito de perto há muitos anos o trabalho do Instituto
4995 Arara-Azul, que trabalha com essas espécies *in situ*, conservação *in situ*, com o
4996 monitoramento de muitos, centenas de ninhos espalhados por todo o Pantanal.
4997 Então, a gente também concorda que é uma espécie que inspira mais cuidados
4998 mesmo nessa análise.

4999

5000

5001 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5002 **Biodiversidade)** – Obrigado! Selmi.

5003

5004

5005 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, CSPET/MAPA.
5006 Só registrando que existe hoje o modelo de criador conservacionista, ele está
5007 aberto. Então, isso não tem restrição de espécies e qualquer pessoa
5008 interessada, com desejo de trabalhar e ajudar na conservação pode abrir um
5009 empreendimento voltado para a conservação, e pode muito bem se dedicar a
5010 conservação da arara-azul grande né. Então, eu acho que a gente não precisa
5011 deixá-la marcada, corroboro aí com o coordenador e com o pessoal da
5012 ABEMA, e com o Maurício pelo porte, e por esse momento de ser a primeira
5013 lista, e por esse momento da gente estar começando, e da pressão toda que
5014 todos nós vamos sofrer em relação a isso. Eu acho que é legal a gente
5015 começar naquilo que é absolutamente mais relevante.

5016
5017

5018 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5019 **Biodiversidade)** – Eu só queria antes passar a palavra para o professor Luís
5020 Fábio, que está com a mão levantada.

5021
5022

5023 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Não, tudo bem.

5024
5025

5026 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5027 **Biodiversidade)** – É que assim, eu concordo que o objetivo precípua não é a
5028 conservação, mas nada impede de um criador comercial saía algum projeto de
5029 conservação. Só essa ressalva. Pois não, professor, pode continuar. Então,
5030 pintou de vermelho lá? Pintou.

5031
5032

5033 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Luís Fábio, indicado pela ABEMA.
5034 Eu concordo com o Olivaldi, eu tenho essa experiência, inclusive, nos projetos
5035 de introdução que a gente hoje desenvolve no Brasil todo, de que os criadores
5036 comerciais acabam tendo resultados mais expressivos e mais volumosos, e
5037 são bons parceiros. Mas, a minha proposta fica muito, e essa era uma proposta
5038 pessoal minha que eu trouxe agora, fica muito enfraquecida frente à própria
5039 manifestação do setor produtivo que considera a espécie menos interessante.
5040 Então, a gente pode seguir nas outras, não tem problema e a gente deixa essa
5041 questão aberta para os colegas que vão ter criadores conservacionistas e os
5042 zoológicos. Eu só trouxe dentro desse novo cenário que a gente tem agora
5043 com o bicho voltando para a lista de ameaçados, mas tudo bem.

5044
5045

5046 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5047 **Biodiversidade)** – Pode prosseguir, professor, então na *Ara macao*.

5048
5049

5050 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Então, vamos seguir para a arara-
5051 vermelha da Amazônia, a *Ara macau*, é extremamente abundante em cativeiro,
5052 manejo dominado, é interessante para o comércio. E eu, na minha opinião, não
5053 vejo sentido em ficar de fora da lista. Essa é das espécies de arara, junto com
5054 a canindé, são as mais prolíficas e as que mais bem se reproduzem em
5055 cativeiro aqui no Brasil.

5056
5057

5058 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5059 **Biodiversidade)** – Um momentinho. O José Selmi quer se pronunciar.

5060
5061

5062 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, CSPET/MAPA,
5063 Ministério da Agricultura. Eu acho muito boa essa colocação do professor Luís
5064 Fábio, e existe uma razão pela qual eu deixei a *Ara macao* sem o negrito. O

5065 setor entende que é essencial que existam araras pets, são ótimos pets, e nós
5066 estamos selecionando dentro desse conceito de buscar o essencial, a arara-
5067 canindé, ara ararauna e achamos que uma arara-vermelha é essencial. Nós
5068 defendemos que arara-vermelha que deva estar aqui na lista é a Ara
5069 chloropterus por ter uma distribuição maior, por ser um animal super prolífico,
5070 visitando os criadouros e pensando no quesito plantel, foi uma das coisas que
5071 nós conversamos, o plantel de Ara chloropterus hoje é maior que o de Ara
5072 macao. Então, fica a discussão, eu acho até bom provocar aqui a participação
5073 de todo mundo, adoraria escutar a opinião da Eunice também e da Ana
5074 Carolina, e do próprio professor Luís Fábio, porque nós consideramos que uma
5075 espécie de arara-vermelha seja essencial na lista, mas eu, particularmente,
5076 acredito que essa espécie seja chloropterus, mas já tivemos várias conversas
5077 aonde o pessoal sugere macau. Então, seria legal a gente fazer um debate de
5078 alguns minutos aqui, o próprio professor Barbante, escutar o que todo mundo
5079 pensa.

5080

5081

5082 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5083 **Biodiversidade) –** Danielle, por favor.

5084

5085

5086 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
5087 **Gerais) –** Só para esclarecer. Eu acho que talvez eu estou em casa não
5088 escutei bem. A questão das cores, vermelho ok, está ficando claro que já foi
5089 excluído. O branco e o azul o que significa exatamente?

5090

5091

5092 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Maurício Forlani.
5093 O vermelho, como você falou, foi o que todo mundo... Bom, só lembrando que
5094 todos que estão aqui já foram excluídas na matriz dois, está, os que estão em
5095 amarelo aqui foi o que o setor produtivo indicou como animais para serem
5096 avaliados com um pouco mais de cuidado; o que está em azul é o que está
5097 vindo das ponderações da nossa reunião, que não necessariamente seja do
5098 setor produtivo; o que está em branco, desculpa, o que está em branco poderia
5099 entrar, ou não. Então, por exemplo, essa aqui está em branco, eu posso pintar
5100 ela de laranja aqui na verdade agora em vez de (...), eu acho que vai ficar mais
5101 fácil assim.

5102

5103

5104 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
5105 **Gerais) –** Então, essas vão ser discutidas novamente posteriormente?

5106

5107

5108 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Eu tinha
5109 entendido isso.

5110

5111

5112 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5113 **Biodiversidade) –** É exatamente isso.

5114
5115

5116 **A SRª. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
5117 **Gerais) – Ok. Obrigada!**

5118
5119

5120 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5121 **Biodiversidade) – Professor Barbante.**

5122
5123

5124 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP) –** Eu
5125 queria me posicionar a favor da entrada da arara-macau, é um bicho que
5126 assim, tem um plantel significativo em cativeiro, tem criadouros reproduzindo
5127 super espécie, é uma espécie que se adequa bem a situação de pet, de animal
5128 de estimação. Mais uma vez, eu não vejo absolutamente nenhum aspecto que
5129 traga essa espécie para não está presente na lista. Então, eu sou a favor de
5130 colocá-la na lista, tanto pelos aspectos biológicos, enfim, que a gente não está
5131 discutindo aqui, mas também pelo aspecto de representatividade em cativeiro e
5132 até a facilidade de criação em cativeiro. É um bicho que tem sido
5133 extremamente prolífico também, além da chloropterus, além da arara Ara
5134 ararauna, que são as nossas três araras mais comuns, eu acho que a macau é
5135 um bicho que está assim extremamente bem posicionada no mercado e eu
5136 acho que ela tem um nicho de mercado para ela que eu acho que a gente não
5137 deveria excluir essa espécie, não tem motivo por que excluir. Na verdade é
5138 isso.

5139
5140

5141 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5142 **Biodiversidade) – Ok. Eunice.**

5143
5144

5145 **A SRª. EUNICE SOUZA (IBAMA) –** Eunice Souza, IBAMA. Eu vou me
5146 manifestar em função da provocação do Selmi. Enfim, quanto às araras, de
5147 fato, há um apelo como animal pet muito grande. Então, vejo a necessidade de
5148 manter mais do que uma arara, mais do que só a arara-canindé. Eu vejo, eu
5149 estou vendo a matriz aqui, eu estou tentando entender por que deu uma
5150 diferença tão grande entre a macao e Chloropterus na pontuação, ainda não
5151 deu tempo de avaliar qual foi o peso. Eu queria propor que na sequência
5152 quando a gente for discutir as espécies excluídas, que a gente tenha olhos
5153 para a Chloropterus sim, que há um apelo muito grande para essa espécie,
5154 uma facilidade, enfim, de ter em cativeiro e tudo mais.

5155
5156

5157 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5158 **Biodiversidade) – Carol. Maurício.**

5159
5160

5161 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Maurício Forlani,
5162 entidades ambientalistas. Não, o meu ponto era justamente o que a colega do

5163 IBAMA falou agora, que é identificar um pouco o motivo, porque assim, a gente
5164 está falando aqui da macau, porque ela foi aprovada na matriz um, mas não foi
5165 aprovada na matriz dois, mas a chloropterus ela foi reprovada nas duas, eu não
5166 sei, tentar entender isso, tal, eu não sei se esse seria o caminho mais...

5167

5168

5169 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5170 **Biodiversidade)** – Eu só queria dizer que eu não estava louco a hora que eu
5171 estava fazendo aquilo e foi proposital justamente por que não há como não
5172 voltar, às vezes, a matriz. A matriz proposta pela ABEMA, que se tornou a
5173 matriz dois é nossa agora, é nossa, a gente está utilizando, para não perder
5174 tempo à gente está (...) de toda avaliação que foi feita, e eu corroboro com
5175 essa avaliação, só que não há, por exemplo, o que está em azul é que já tem
5176 erro, erro por que errou lá na..., não, erro agora, porque o mundo anda. Então,
5177 talvez, e o exercício foi isso, nós vamos ter que uma hora, ou outra voltar a
5178 matriz, você entendeu? Para explicar algumas coisas, senão não precisa da
5179 gente se está tudo resolvido mesmo. E olha eu vou ser sincero, ficar só admitir
5180 o Selmi quer, bem entre aspas, o Selmi quer espécie tal, então vamos admitir,
5181 porque o Selmi quer, não é essa a ideia, está longe de ser essa ideia. Eu,
5182 sinceramente, aliás, está muito longe mesmo, porque nós vamos ter que falar:
5183 não, a matriz não admite esse bicho de jeito nenhum, não tem porque, ainda
5184 que tenha o apelo econômico, social e tudo mais. Entendeu? Como é o caso
5185 do bicho que passou, como é que chama lá, Tainan, o mamífero que passou, o
5186 mamífero que passou e não tem condições. Você entendeu? Pois não,
5187 Maurício.

5188

5189

5190 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Não, eu acho
5191 que me expressei mal. Em nenhum momento eu estou achando que o colega
5192 Selmi aqui está indicando o que vai entrar, o que não, não foi isso que eu quis
5193 dizer não. Eu estou querendo dizer que a gente já está fazendo o exercício que
5194 não está sendo fácil e aí à gente está comentando aqui de uma espécie que
5195 não está nessa lista, que a gente está fazendo a análise, é só isso que eu
5196 estou falando, a gente está incluindo mais elementos para a gente ficar maluco
5197 aqui. Então, assim, e assim uma coisa que a gente tem que levar em
5198 consideração, gente, essas espécies elas foram excluídas. Então, assim,
5199 existiu um critério de exclusão delas, a gente está aqui tentando identificar uma
5200 saída parcimoniosa aí, mas existe um critério por que ela foi excluída. Então,
5201 assim, a gente tem que sempre estar pensando aqui que o indicativo da análise
5202 técnica foi pela exclusão.

5203

5204

5205 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5206 **Biodiversidade)** – Ok. Eu vou passar para a Ana Carol, Selmi, porque ela
5207 tinha levantado. Carol.

5208

5209

5210 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**
5211 **Meio Ambiente/São Paulo)** – Ana Carolina, representante dos Estados. Só

5212 para fazer a comparação que o Selmi em algum momento comentou que teria
5213 mais da chloropterus em cativeiro. E aqui eu só tenho os dados de São Paulo
5214 comigo, então, eu não sei se no resto do Brasil isso é muito diferente, mas em
5215 São Paulo, a gente tem 23 chloropterus a mais do que macau. Então, eu acho
5216 que é praticamente irrelevante, de macau a gente tem 203 e chloropterus 226.
5217 Então, se fosse pela questão de plantel, eu acho que não seria um motivo
5218 relevante para a gente trocar uma pela outra. E o que eu queria comentar
5219 também é que o professor Luís Fábio, ele usa bastantes adjetivos e um deles é
5220 que é extremamente comum em cativeiro. Aí eu queria fazer um comentário
5221 também, porque do levantamento que eu fiz de São Paulo, só em São Paulo, o
5222 total de animais em criador comercial foi 50 mil animais. Então, quando eu vejo
5223 que tem 200 araras-macau em criador comercial, eu não consigo classificar ela
5224 como extremamente comum. Então, talvez ela seja mais comum em outras
5225 categorias de cativeiro e eu não sei se isso é relevante, ou não, para a nossa
5226 análise. Eu só queria fazer... 50 mil sem considerar os espaços..., eu estou
5227 considerando só criador comercial, único e exclusivamente criador comercial
5228 esses dados que eu estou falando.

5229

5230

5231 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani.
5232 Só um segundo. Só em relação a esse número é interessante...

5233

5234

5235 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**
5236 **Meio Ambiente/São Paulo)** – São 6 mil jacarés, se alguém quiser descontar
5237 os jacarés. *(Risos!)*.

5238

5239

5240 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – O que a Carol
5241 está colocando, porque, por exemplo, quando você fala de arara Ara ararauna,
5242 que eu acho que seria o consenso de ser a mais comum, você sai da casa de
5243 226, que é a tem a chloropterus, e você vai para a casa dos mil. Então, aí a
5244 gente está falando de um volume bem consistente. Só para dar essa noção.

5245

5246

5247 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5248 **Biodiversidade)** – Selmi, eu sei que a gente está..., não fica bravo igual à
5249 Tainan depois não, eu estou te cortando. A arara-macau, por exemplo, em
5250 2018 passaram 357 pela Cites, já a Ara ararauna, como você disse, 10 mil 330.
5251 Então, assim, eu também não vejo tanta relevância pelo menos em plantel.
5252 Pois não, Selmi.

5253

5254

5255 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial
5256 PET do MAPA. Primeiro explicando para os colegas aqui a razão pela qual a
5257 chloropterus não passou e a macau passou, é porque foi alegado o risco de
5258 hibridização da chloropterus, eu entendo, seria legal escutar aí os
5259 especialistas, mas eu entendo que o risco de hibridização é idêntico nas duas.
5260 Essa foi a razão porque uma passou e a outra não passou, por isso que eu

5261 quis abrir a conversa e eu entendo que é até pouco produtivo, mas já que nós
5262 estamos discutindo isso em detalhe. Em relação à relevância, a gente tem 50
5263 mil indivíduos registrados e nós temos 1000 araras-canindé, tem 200 e poucas
5264 chloropterus, então, é 20%, é uma população que não é pouca. Vão ter muitas
5265 espécies que nós vamos está defendendo aqui arduamente e que a população
5266 vai ser menor. E outra coisa, lembre que o Brasil não é só São Paulo, eu sou
5267 paulista, o Brasil é muito mais do que São Paulo, existem algumas espécies
5268 que são muito mais comuns fora de São Paulo do que São Paulo, São Paulo
5269 não é necessariamente o padrão de referência para todo o Brasil. E em relação
5270 à população, a gente tem que pensar que nós temos um setor extremamente
5271 represado, a gente tem que olhar sempre essa questão populacional com um
5272 pouquinho de filtro, porque a gente tem empreendimentos que são
5273 pouquíssimos, estamos falando de psitacídeos e que não se abre nenhum há
5274 14 anos, eu sei que eu já falei isso 200 vezes, o Olivaldi não aguenta mais me
5275 escutar repetindo isso, mas esse é um dos nossos principais pilares aqui de
5276 alegação e de reclamação, é óbvio que se você tiver um mercado
5277 regulamentado, estruturado, bem legislado, o número, a população vai ser
5278 muito maior e o próprio dado que o Olivaldi acabou de dá exemplifica muito
5279 bem isso. Uma espécie brasileira, que também é (...) nacional, está na América
5280 Sul, e até na América Central, são comercializados 10 mil pela Cites e no
5281 Estado de São Paulo existem 200, quer dizer, a gente tem o setor produtivo de
5282 criadores de espécies nativas extremamente asfixiado. Então, só para ressaltar
5283 esses pontos, mas, de novo, o ponto principal é que nós consideramos
5284 essencial para a lista, para essa primeira lista ter um arara-vermelha também, é
5285 importante e eu só propus que a gente decidisse aqui junto o que vocês
5286 preferem, caso fosse passar, porque passou aqui no CONAMA a macau.
5287 Então, é a partir disso que nós estamos falando, passar ela, ou a chloropterus.
5288 Obrigado!

5289

5290

5291 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5292 **Biodiversidade) –** Mais alguém? Maurício.

5293

5294

5295 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Maurício,
5296 entidades ambientalistas. Eu esqueci o que eu ia falar. (*Risos!*). Eu fiquei vendo
5297 a planilha aqui e me perdi aqui. Os dados de chloropterus no sistema do
5298 IBAMA, eles são pares, na verdade. Lembrei uma coisa importante que eu
5299 ia falar, que eu já ouvi duas pessoas aqui comentando sobre isso. Quando a
5300 gente está falando aqui do risco de hibridização, a gente não está falando de
5301 risco, a gente está falando de dado empírico de registro de hibridização da
5302 espécie, só assim que as espécies foram classificadas, seja na pontuação
5303 máxima, ou seja no ponto sim, ou não na primeira matriz sobre a relação de
5304 hibridização. Então, o ponto balizador é existe a ocorrência, existe um dado
5305 publicado, que foram todas aquelas discussões do que seria publicado, ou não,
5306 sobre isso. Então, assim, não é o risco, é um registro comprovado que ocorreu
5307 a hibridização. Então, é só para deixar claro, porque não é uma: “ah pode ser
5308 que hibridize”, não, tem um dado, alguém publicou essa informação que

5309 determinada espécie gerou descendentes híbridos. Eu acho que é esse que é
5310 o ponto assim só para...

5311

5312

5313 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5314 **Biodiversidade) – Carol.**

5315

5316

5317 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**
5318 **Meio Ambiente/São Paulo) –** Eu queria fazer uma proposta já, não sei se faz
5319 algum sentido, mas assim, se a questão é: queremos uma, tem que ter uma
5320 vermelha e a gente tem uma que não foi aprovada em nenhuma das duas, e a
5321 gente tem uma que passou em uma, vamos na que passou em uma.

5322

5323

5324 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5325 **Biodiversidade) –** Pelo que eu entendi você está optando pela arara-macau
5326 entrar é isso? A Tainan está fazendo positivo também. Vamos colocar
5327 azulzinho lá, por favor, Maurício, depois a gente decide isso. Eu vou sugerir
5328 para a gente analisar até só Jandaia e a gente faz uma pausa até amanhã. Por
5329 favor, professor Luís Fábio. O professor Maurício quer falar.

5330

5331

5332 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP) –** Eu
5333 queria só falar sobre esse aspecto de hibridização, gente. Uma coisa é a
5334 hibridização em cativeiro, outra coisa é a hibridização na natureza. A gente tem
5335 que entender que entre as espécies existem barreiras de isolamento
5336 reprodutivo pré zigóticas, que são as bases e que impedem essas (...). Em
5337 cativeiro a gente quebra essas barreiras e a gente consegue fazer. Ontem eu
5338 estava andando aqui na Argentina, eu estou na Argentina coletando material e
5339 anteontem eu fui em um zoológico aqui (...) e vi um híbrido entre arara-azul e
5340 arara-vermelha, arara (...). Então, assim, aí você vai falar que a arara-azul tem
5341 uma chance de se hibridizar com (...), porque elas ocorrem no mesmo
5342 ambiente lá, nunca se hibridizaram. Agora, se você coloca em cativeiro essa
5343 hibridização é possível, isso é todo um processo de quebra de barreias
5344 reprodutivas, quebras de barreiras de isolamento. Então, mais uma vez,
5345 voltando a discutir critérios, assim, a hibridização em cativeiro ela não tem nada
5346 a ver com a hibridização em natureza, eu trabalho com isso, eu fiz isso para
5347 testar as barreiras com ser vivos, enfim. A gente está falando de bichos que em
5348 cativeiro consigo hibridizar o que vocês quiserem, mas na natureza isso não
5349 ocorre, é extremamente raro, a gente não tem esses casos na natureza. Então,
5350 assim, realmente eu gostaria que essas coisas de hibridização elas fossem
5351 relevadas em segundo plano, mesmo porque se existisse hibridização na
5352 natureza, ela já estaria ocorrendo, porque esses bichos ocorrem na mesma
5353 área. Existe uma certa ocorrência, uma suposição de ocorrência em muitas
5354 dessas espécies e não há questão de hibridização em cativeiro, mas depois
5355 esse bicho vai ser solto na natureza, será que ele é estéril. Então, enfim, eu
5356 acho que toda essa relevância para o potencial de hibridização em cativeiro ela
5357 é..., assim, a fiscalização pode pegar, se o cara tem lá uma arara-vermelha

5358 junto com uma arara-canindé, ele pode ir lá e falar: separa. Então, enfim, é
5359 uma questão tão simples e eu acho que a gente está falando de hibridização
5360 como sendo um problema evolutivo aqui e não é, (...) incluso em cativeiro, isso
5361 não tem nada a ver com hibridização em natureza em vida livre.

5362

5363

5364 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5365 **Biodiversidade) – Danielle.**

5366

5367

5368 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**
5369 **Gerais) – Não, eu não estou levantada de novo não, Olivaldi.**

5370

5371

5372 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5373 **Biodiversidade) – Alguém está levantando a sua mãozinha, Danielle.**
5374 Professor Luís Fábio. Antes, por gentileza, professor, a Tainan quer fazer uma
5375 colocação.

5376

5377

5378 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
5379 **ABEMA) – Tainan, Estados. Eu queria ressaltar só que a análise foi feita na**
5380 **oficina de 2018, ela foi de hibridização em vida livre, a arara-chloropterus ela foi**
5381 **levantada como hibridizando em vida livre. Eu acho que vocês estão**
5382 **esquecendo desse ponto. No caso da matriz de 2020 não, a de 2020 a gente**
5383 **deixou aberto qualquer tipo de hibridização, mas eu acho que a gente mantém**
5384 **a posição da arara-macau, ainda mais porque a avaliação foi feita igualmente**
5385 **entre as duas, no caso da oficina de 2020 esse não foi um ponto que tirou a**
5386 **chloropterus, ela foi considerada, a hibridização para nós, como a nossa**
5387 **avaliação que foi feita é independente se for em vida livre, ou se não for. Então,**
5388 **esse não foi o fator principal de exclusão desse animal.**

5389

5390

5391 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5392 **Biodiversidade) – Selmi.**

5393

5394

5395 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA) – Então, só dando**
5396 **prosseguimento, o caso de hibridização da chloropterus é o caso de Campo**
5397 **Grande, onde existe uma população urbana de araras e existem alguns casos**
5398 **de hibridização entre chloropterus e ararauna, mas eu acho que a gente pode**
5399 **dar prosseguimento e nós apoiamos aqui a sugestão da Ana Carolina, e da**
5400 **Tainan de ficar com a macau, e não polemizar uma coisa não tão crítica assim,**
5401 **está todo mundo feliz com macau, vamos para macau.**

5402

5403

5404 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5405 **Biodiversidade) – Professor Luís Fábio, a Jandaia.**

5406

5407
5408
5409
5410
5411
5412
5413
5414
5415
5416
5417
5418
5419
5420
5421
5422
5423
5424
5425
5426
5427
5428
5429
5430
5431
5432
5433
5434
5435
5436
5437
5438
5439
5440
5441
5442
5443
5444
5445
5446
5447
5448
5449
5450
5451
5452
5453
5454
5455

O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) – Luís Fábio, indicado pela ABEMA. Só para complementar. O caso de hibridização da arara é exatamente isso que o Selmi falou, é pontual e irrelevante nesse sentido. A Jandaia é a mesma coisa, é um outra ave com plantel completamente dominado em cativeiro, um grande plantel já existente. Eu não consigo ainda enxergar claramente a exclusão e acho que ela deve ser considerada para a lista. Se vocês me permitirem, eu queria só fazer uma sugestão. Maurício, volta lá na lista, por favor. Desce um pouquinho, por favor, de Aratinga aurea até basicamente (...), ou (...), para a gente respeitar isso, toda essa turma pode ser excluída sem nenhum problema, sem nenhum drama, porque são bichos ou raros, ou pouco dominados em cativeiro, não tem quase nada. Então, eu não vejo muito problema. A mesma coisa até de cactorum até *Forpus xanthoptygius* e aí a gente deixa Guaruba para discutir, que é outro bicho importante.

O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) – Continua assim, professor, que está bom. Vai. (*Risos!*).

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Fala quem falou isso para ela registrar.

O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) – Maurício Forlani.

O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) – Se quiser descer, Pioniopsitta pileata, Primolius, Psittacara. Só para deixar os casos... Olha para você ver, por exemplo, Pyrilia ... Pyrrhura, esses bichos nunca foram se quer mantidos em cativeiro, pode de (...) para baixo pode tirar todo mundo, até frontalis, até Pyrrhura frontalis. E a Psittacara e a pileata, isso, Psittacara também. Ficou branquinho lá em cima, Maurício. Isso. Então, esses, eu acho que a gente pode fazer uma exclusão em bloco, sabe, sem grandes problemas. Lucianii, melanura, também pode tirar; molinae também. Volta. Perlata pode deixar, é importatne. E aí as três últimas, rupicula, snethlageae, thectocercus, pode tirar. Só de sugestão, eu não estou aqui obstando o debate, mas só dizendo que essas realmente não têm muita expertise, ou muito interesse. Entendeu? É um nicho que a gente poderia tirar sem grandes problemas.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Selmi.

O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA) – José Selmi, Câmara Setorial PET do MAPA. A gente segue aí integralmente a sugestão do professor Luís Fábio, essas espécies todas, que são muitas, nunca vimos em ambiente doméstico, outras com pouca relevância comercial, algumas duas, ou três que

5456 são criadas, mas eu acho que nesse momento estão fora do que é o essencial
5457 e o que é o básico para a gente começar uma boa lista. Então, endossamos.
5458 Gostaria de fazer uma defesa mais enfática aqui da Jandaia verdadeira,
5459 perdão, Aratinga Jandaia é uma espécie, nesse caso eu vou parafrasear aí a
5460 Ana Carolina e o professor, é uma espécie cheia de adjetivos, absolutamente
5461 essencial e importantíssima para o setor, é um dos pets mais, um dos pets
5462 brasileiros, das espécies nativas brasileiras mais reproduzidas e
5463 comercializadas no mundo, é um excelente animal de estimação, além de ser
5464 um animal lindo, é um animal muito comum no Nordeste Brasileiro, é um
5465 animal excelente pet, pequeno porte, fácil de alojar, fácil de a gente
5466 proporcionar bons-tratos, é um de animal de muito bom do ponto de vista
5467 reprodutivo para um plantel comercial, reproduz muito bem, quero dizer muito
5468 prolífico. Então, é uma espécie muito, muito importante para o setor produtivo e
5469 para nossa lista. Obrigado!

5470

5471

5472 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5473 **Biodiversidade)** – Em média passa pela Cites três mil ano. Por favor,
5474 professor Barbante.

5475

5476

5477 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu
5478 queria fazer um óbice aí os pionites né. Eu acho que assim, que as
5479 marianinhas ...

5480

5481

5482 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Eles ficaram. Eles ficaram para a
5483 discussão, Maurício.

5484

5485

5486 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Não,
5487 eles estão tirados aí. Estão vermelhos aí.

5488

5489

5490 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Não. Não era para tirar não.
5491 Maurício, é de Pionopsitta para baixo.

5492

5493

5494 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5495 **Biodiversidade)** – O Maurício ele se empolgou.

5496

5497

5498 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Professor, eu
5499 queria ver nos registros aqui na transcrição, o combinado foi que era de lá de
5500 cima até lá embaixo era vermelho, professor. (*Risos!*).

5501

5502

5503 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5504 **Biodiversidade)** – Professor Maurício, era essa a intervenção, só com relação
5505 aos (...)?

5506

5507

5508 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Sim.

5509

5510

5511 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5512 **Biodiversidade)** – Obrigado! Eles voltaram aqui.

5513

5514

5515 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – (...) são
5516 bichos extremamente importante no contexto do cativo mundial, são que tem
5517 uma outra..., é uma outra vertente de bicho pet, é um bicho para fazer (...), é
5518 um bicho que trabalha com outros princípios do bicho de estimação, são duas
5519 espécies extremamente relevantes e não para um contexto muito de estimação
5520 daquela estimação do contemplativo, mas são bichos de trabalho, eu soube
5521 que o pessoal no exterior estão fazendo grandes atividades com esse bicho de
5522 inteligência, atividades tanto de agir, quanto de atividades intelectuais mesmo.
5523 Então, eu acho que são dois bichos que a gente não pode deixar fora de jeito
5524 nenhum.

5525

5526

5527 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Não, está certinho. Eu tinha dito, se
5528 pegar a gravação, de Pionopsitta para baixo para baixo. Pionites tinham ficados
5529 de fora. Ainda bem que você reparou.

5530

5531

5532 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5533 **Biodiversidade)** – Mas, o Selmi não ia deixar passar não, professor.

5534

5535

5536 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Tudo bem. É que eu tentei fazer a
5537 coisa em bloco para a gente poder realmente focar nessas que ficaram, eu
5538 acho que é mais produtivo, se todo mundo concordar, a gente foca só nessas
5539 que estão em laranja agora e pronto.

5540

5541

5542 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5543 **Biodiversidade)** – Selmi.

5544

5545

5546 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial
5547 PET do MAPA. Eu gostaria de corrigir a minha fala, foi um ímpeto aí não bem
5548 filtrado aqui olhando o que o Maurício estava limando ali na lista. Eu gostaria
5549 que a gente voltasse de Guaruba até *Pionopsitta pileata*, que foi exatamente
5550 aquilo que eu passei no grupo para todo mundo, e de *primolius auricollis* até
5551 *primolius maracana*, por favor, essas espécies estão dentro das 15 que a gente

5552 já comentou aqui hoje, já falou, já dividiu com todos os participantes do grupo o
5553 que o setor produtivo considera essencial. Está bom. Obrigado aí ao professor
5554 Barbante por ter identificado essa falha aí da minha parte.

5555

5556

5557 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
5558 **Biodiversidade)** – Bom, eu vou dar por encerrada hoje, a gente volta amanhã,
5559 se ninguém tiver mais nada a contribuir. Agradecer a cooperação de todos. Às
5560 vezes a gente tem a ideia de que vai sair mais rápido, ou vai ser mais
5561 demorado e as coisas acontecem de forma diferente, e é natural, eu não
5562 imaginava que isso fosse sair rápido como alguns imaginavam, eu imaginava
5563 que isso realmente seria complexo como sempre foi. De qualquer forma,
5564 obrigado e a gente volta amanhã, então, às 09h00. Ok? 09h00. Vocês preferem
5565 09h30 por conta de deslocamento? 09h00 é melhor né, 09h00, porque assim a
5566 gente ganha tempo nas discussões. Está bom? Muito obrigado e até mais!

5567

5568

5569 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Até amanhã. Tchau!